FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 3 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 104

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Supõe-se em Tóquio

que a Indonésia sai da O. N. U. devido ao «trabalho de equipa» com a China comunista

TÓQUIO, 3. — (A. N. I.). — No Ministério dos Negócios Estrangeiros suspeita-se de que a Indonésia sai da O. N. U. devido ao «trabalho de equipa» com a China comunista — anuncia o «Japan Times».

O jornal reflecte habitualmente os pontos de vista do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Escreve que nos círculos governamentais, se afirma que «já é conhecido o facto de a Indonésia, em colaboração com a China comunista, planear reunir os novos países emergentes numa frente comum contra as Nações Unidas».

Supõe-se ainda que o acontecimento tenha aumentado bastante a importância da segunda conferência afro-asiática, marcada para Argel, em Março.

Salienta-se, também, nos mesmos círculos governamentais, que a Indonésia se tornou particularmente activa nos seus esforços para obter um papel preponderante na organização da conferência.

OS COMUNISTAS INDONÉSIOS APOIAM A DECISÃO DE SOEKARNO

DJAKARTA, 3. — (R.). O chefe do Partido Comunista indonésio, Aidit, anunciou que os comunistas e todos os trabalhadores indonésios apoiam sem reservas a decisão do presidente Soekarno de abandonar a O. N. U. devido á escolha da Malásia para membro do Conselho de Segurança.

A Imprensa indonésia tem anunciado diversas declarações de apoio a Soekarno vindas dos mais diversos partidos políticos.

Entre outros, o Partido Cristão Parkindo anunciou que os seus membros estão dispostos a aceitar todas as consequências da retirada da O. N. U.

MAU PRESÁGIO PARA A O.N.U. —ADMITE O «NEW YORK HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 3. — (F. P.). — «É muito curioso que —mesmo sem votação formal — a Assembleia Geral da O. N. U. tivesse feito precipitar uma situação que teve, aparentemente, como resultado, a primeira retirada de um membro das Nações Unidas» — escreve o «New York Herald Tribune», comentando a atitude da Indonésia após a designação da Malásia para um dos lugares de membro não permanente do Conselho de Segurança.

Acrescenta o jornal nova-iorquino: «Para a organização internacional propriamente dita, a Indonésia não fará falta de maior. Mas como é o primeiro país a retirar-

(Continua na 12.ª página)

Perante um mapa da Indonésia e da Federação da Grande Malásia (Malaysia), o coronel Ted Eberhardie dá as ultimas indicações a pára-quedistas, conhecidos pelo nome de «Diabos Vermelhos», pouco antes da sua partida da Grã-Bretanha, como parte de reforços ingleses para a Malásia

A CONQUISTA DA LUA FAR-SE-Á EM TRÊS FASES

– diz um especialista soviético

MOSCOVO, 3 — (F. P.) — A «Pravda» de hoje menciona a conquista da Lua entre os três primeiros objectivos cósmicos da ciência, num artigo assinado pelo prof. Akulinitchev, especialista soviético encarregado pela comissão de Bioastronáutica da Federação Astronáutica Mundial de prever como viverá o homem na Lua.

O prof. Akulinitchev, que, no seu artigo, utiliza um neologismo, «selenólogos», versa o problema fundamental que é o da implanta-

(Continua na 16.ª página)

Interessa a qualidade dos homens que administram a Justiça quando instituições se afundam e muitos valores se corrompem

—disse o ministro da Justiça na Póvoa de Varzim

PÓVOA DE VARZIM, 3 — *(Do nosso enviado especial)* — Esta pitoresca vila conta, a partir de hoje, com o seu Palácio da Justiça, edifício de linhas modernas e sóbrias, mas elegantes, dos melhores e mais funcionais erguidos no País. A construção principiou há dois anos, nuns terrenos adquiridos pelo Município, tendo os respectivos trabalhos ascendido a cerca de seis mil contos.

Aquele imóvel foi construído no Largo das Torres, zona da maior expansão urbana desta vila, e nele vão passar a funcionar os serviços judiciais, as Conservatórias dos Registos Civil e Predial e a Secretaria Notarial. Decorado interiormente com excelente sentido estético, nele se destaca a sala das audiências, com um fresco que representa a entrega, por D. Dinis, do farol da vila.

A chegada do ministro

Para presidir ao acto inaugural, deslocou-se, propositadamente, a esta localidade, o sr. prof. Antunes Varela, titular da pasta da Justiça, que se fazia acompanhar desde o Porto, entre outras individualidades, pelos srs. conselheiro Adelino Martins, juiz-presidente da Relação daquela cidade, e dr. Manuel Santos Carvalho, procurador da Republica, tendo sido recebido, no lugar de Argivai, limite do concelho poveiro, pelas autoridades locais.

Organizou-se, depois, um extenso cortejo automóvel até esta vila, onde o ministro Antunes Varela chegou, cerca das 11 e 30. No Largo das Torres, foi-lhe prestada expressiva homenagem pela população, tendo, em seguida, o cortejo prosseguido para a Rua do Liceu, local da construção da Casa dos Magistrados. Aqui aquele membro do Governo assistiu ao lançamento da primeira pedra da Casa dos Magistrados, trabalhos orçados em cerca de seiscentos contos.

Finda esta cerimónia, o ministro e comitiva voltaram ao Largo das Torres, moldura urbana em que se ergue o Palácio da Justiça. Foi então recebido, entre outras individualidades, pelo arcebispo-primaz de Braga e pelo juiz-presidente da Relação do Porto, que lhe entregou as chaves do majestoso imóvel.

Após a bênção das novas instalações, lançada por D. Francisco Maria da Silva, principiou a sessão solene comemorativa da inauguração, tendo usado da palavra o presidente da Câmara, o juiz da comarca, o delegado do procurador da Republica e os representantes dos advogados e notários da Póvoa de Varzim. Antes de encerrada a sessão pelo ministro, o sr. prof. Antunes Varela foi proclamado, pelo presidente do Município, cidadão poveiro, sendo-lhe entregues as respectivas insígnias e diploma.

Fala o ministro da Justiça

O ministro da Justiça começou por dizer que conhecera a Póvoa

(Continua na 24.ª página)

Enquanto a mãe se encontra a trabalhar em Roma, este simpático rapazinho está a passar as férias de Inverno em Crans-sur-Sierre, na Suíça. Trata-se, nem mais nem menos, do que de Milko Junior, filho de Gina Lollobrigida — um precoce candidato a campeão de esqui

24 PÁGINAS

HOJE

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

VOLTA AO LAR

RIO DE JANEIRO, Janeiro — *Estou escrevendo entre duas sextas-feiras. A primeira, em Portugal, cabe toda nestes versos de Fernando Pessoa:*

«Natal. Na província neva.
Nos lares aconchegados
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados...»

Na segunda, no Brasil, ainda flutuam nas ondas as flores que o povo, em multidão, lançou ao mar, na véspera, á meia-noite, em devoção a Imanjá.

E' pois entre estas duas sextas-feiras que volto a escrever para o nosso «Diário de Lisboa». E também sob o signo de dois versos de Fernando Pessoa:

«Estou só e sonho saudade».

Mas comecemos o ano com bom humor...

LISBOETAS NO RIO

Octávio e Teresa estão no Rio de Janeiro depois de terem vividos largos anos em Londres, Berlim e Paris, sem falar de Lisboa, onde nasceram e foram educados. No fundo são dois lisboetas típicos. Com prosapias de granfinismo. Ele veio há seis meses.

(Continua na página central)

NOTA SEMANAL

A situação económica inglesa e a crise do esterlino

por GRACUS

Quando em 26 de Outubro de 1964 a Inglaterra anunciou a introdução de uma sobretaxa de 15 por cento destinada a contrariar o movimento ascendente das importações, a libra atravessava já uma fase de evidentes dificuldades. De facto, as reservas da zona do esterlino tinham começado a decrescer em Junho, sem que fosse de considerar qualquer hipótese de recuperação. A balança de pagamentos apresentava perspectivas desanimadoras, deixando prever a formação de um deficit de 700 a 800 milhões de libras para 1964. A cotação do esterlino revelava uma tendência de baixa que obrigava a

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MALVADEZ

Em Porto Manso (Riba Douro) não havia memória de um fogo posto. Não havia memória, mas o mal espalha-se sempre, e ás vezes com bem trágicas consequências. Em Porto Manso vive a sr.ª Alexandrina de Oliveira, caseira, que tem uma vaca. Devido á seca, a vaca ia comendo apenas da palha de umas medas que restavam. Junto das medas, três laranjeiras. A vaquinha ajudava aquela senhora a alimentar oito filhos menores. A pobre viuva viu agora arderem-lhe as medas, e a sua vaquinha ficou sem alimento, pelo que terá de a vender, com certeza, e quem vai alimentar os seus oito filhos? Foram malvados que transpuseram um silvado para pegar o fogo...

DISCUSSÃO E MORTE

Houve desavença grave na Herdade do Monte do Castelinho, perto de Evora. Ali residiam o guarda florestal sr. Joaquim António Carvalho, de 37 anos natural de Arraiolos, e sua mulher. A desavença deu discussão, e tão violenta ela foi que, com um tiro de espingarda, ele pôs termo á vida.

MORTE NA ESTRADA

Um carro dos C. T. T., guiado pelo guarda-fios sr. Henrique Delfim Botelho, de 48 anos, casado, morador em Vila Real, atropelou no passeio o sr. Heitor Regadas, de 52 anos, sapateiro, natural de Alambres, freguesia de Mateus. Muito feridas ficaram, no mesmo acidente, a sr.ª D. Celeste da Costa Gomes, de 44 anos, e a pequena Marília Lourdes Vítor Hugo Gomes, de 14. Esta ficou com o aquela ferida numa perna. O sr. Regadas deixa viuva e quatro filhos.

EM TRÊS LINHAS

Havia em Portugal em princípios do ano passado, segundo as estatísticas, 200 000 automóveis ligeiros, 77 000 de carga, 28 000 motociclos e 12 000 tractores.

///

A produção de café em Angola, depois de ter atingido 175 000 toneladas em 1963, deve rondar as 200 000 toneladas no ano que findou.

///

Angola tem, actualmente, uma rede ferroviária de 2957 quilómetros, não incluindo desvios e linhas de manobras.

///

Cento e catorze milhões, cento e sessenta mil pessoas viajaram em comboios, na metrópole, durante o ano de 1963. Receita geral, cerca de 855 mil contos.

///

A taxa de salvação nacional sobre a gasolina rendeu, em 1963, um total de 711 404 contos.

///

A despeito das disparidades de classificação e das oscilações naturais em todos os fenómenos demográficos, cremos não haver margem para duvidas de que a importancia da mortalidade cardiovascular no nosos País cresce dia a dia — lê-se no ultimo boletim do Centro de Estudos Demográficos.

///

Quase quarenta milhões de litros de cerveja (branca e preta) no valor de 238 mil contos, beberam-se em Portugal metropolitano no ano de 1963.

///

A produção química portuguesa, expressa em valor, estima-se em três biliões de escudos, segundo o ultimo boletim da Associação Europeia de Comércio Livre.

///

Decresce a mortalidade do gado bovino na ilha da Madeira, segundo anuncia a respectiva Junta de Lacticínios, a qual concede ao lavrador um subsídio de 2 294$00 por cada cabeça morta por doença.

///

Ficou esgotado, a partir de Outubro ultimo, o contingente de importação de vinhos portugueses pela Alemanha, relativo ao ano transacto — indice de boa procura.

///

Elevaram-se a mais de 164 mil contos as taxas sobre as vendas de automóveis no nosso País, em 1963.

Morte do barítono Vicenzo Guicciardi

MODENA, 3 — (F. P.) — Faleceu ontem em Modena, com 75 anos, o barítono Vicenzo Guicciardi, que conheceu a celebridade pela sua interpretação de «Hernâni», de Verdi. Cantou nos maiores teatros de ópera, nomeadamente no Convent Garden, de Londres; no Metropolitan, de Nova York, e no Scala, de Milão.

Sismos na Argélia

ARGEL, 3 — (F. P.) — A's 7 horas e 20 minutos, T. M. G., a terra voltou a tremer — desta vez durante seis segundos — na cidade de M'Sila, que já sofrera estragos em consequência do sismo de ontem. Ruiram cinco habitações que o primeiro abalo danificara.

UM NOVO NAVIO da «Sacor Marítima»

vai ser abençoado e baptizado

Efectua-se no próximo sábado, pelas 11 e 30, nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, a cerimónia da bênção, seguida de baptismo, do novo navio-tanque «Rocas», encomendado pela «Sacor Marítima» e cuja construção se encontra concluída.

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

O PRIMEIRO morto do ano

(num desastre de viação) em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — O primeiro morto em 1965, consequência de um acidente de viação, foi o operário da construção civil, Manuel Amorim Carneiro, de 29 anos, natural de Ermezinde. Viajava numa motorizada que embateu num automóvel.

IMPRENSA

Revista Militar

Está publicado o fascículo n.º 12 desta revista, referente ao mês de Dezembro, cujo sumário é o seguinte: «Reflexões sobre a luta de Angola», pelo tenente-coronel piloto-aviador, Amadeu José Ferreira; «Histórias da Política e da Guerra», pelo tenente-coronel do C.E.M., José J. V. Serzedelo Coelho; «Guerra Subversiva» (conclusão), pelo tenente-coronel do C.E.M. Hermes de Araujo Oliveira; crónica do continente africano; página gráfica; bibliografia e índices.

Aumenta o preço da criação em Évora

EVORA, 3 — No Mercado 28 de Maio, desta cidade, a criação (galináceos, patos, coelhos, etc.), subiu de 18 para 20 escudos o quilo de preço vivo.

Continua, portanto, a registar-se a subida do preço dos géneros o que trás bastante preocupados os chefes de família e as donas de casa eborenses.

A situação económica inglesa e a crise do esterlino

(Continuação da página anterior)

uma quase permanente intervenção das autoridades cambiais britanicas.

Apesar dos sintomas de perturbação se revelarem principalmente no domínio dos cambios, a crise tinha raízes de natureza económica e só nesse sector poderia ser atacada com firmes possibilidades de êxito.

Mas, como é evidente, haveria antes de mais que assegurar a defesa do esterlino, sob pena de provocar perturbações que, transcendendo a própria Inglaterra, se reflectiriam no equilíbrio do sistema de liquidações internacionais. É certo que a difícil situação da balança de pagamentos inglesa, reveladora de perda de capacidade competitiva dos produtos britanicos, poderia fácilmente remediar-se por via de uma desvalorização da libra. A solução, na sua simplicidade, não deixaria de ser tentadora e a ela teria talvez recorrido outro país que, ao invés da Inglaterra, não houvesse assumido perante o mundo tão grandes responsabilidades no campo dos pagamentos internacionais.

Ao Reino Unido não seria por certo lícito assumir uma tal posição de comodidade, sob pena de perder, por aí, a confiança do mundo na solidez dos seus critérios financeiros e de automáticamente retirar á sua moeda a auréola de prestígio de que tão longamento tem desfrutado. Aliás, uma medida de semelhante envergadura não poderia ser tomada sem uma séria oposição das mais importantes nações ocidentais, uma vez que poria em causa a possibilidade de manutenção da paridade de várias outras moedas. O perigo de uma série de desvalorizações competitivas, a relembrar a época conturbada que decorreu entre as duas ultimas guerras, dificilmente poderia ser afastado desde que a Inglaterra desse o primeiro passo...

Compreende-se, nesta conjuntura, o movimento de solidariedade que logo se formou em favor do esterlino. O chamado acordo de Basileia, cujos termos precisos ninguém ao certo conhece, entrou em funcionamento, e os bancos centrais dos Estados Unidos, Alemanha, Bélgica, Canadá, França, Holanda, Itália e Suíça começaram a acumular esterlino muito para além das suas necessidades, sem solicitar a sua conversão em ouro ou noutras moedas.

A ajuda por esta forma consentida, se bem que importante, não é susceptível de expressão quantitativa, pois o seu valor constitui segredo bem guardado, que possivelmente só alcançará o domínio público quando a crise do esterlino não for mais do que um simples episódio histórico.

A partir desta intervenção, o decrescimento das reservas cambiais inglesas, embora continuo e substancial, deixou de ter significado como indicador das reais dificuldades do esterlino. As reservas britanicas baixaram de 16 milhões de libras em Setembro, de 31 milhões em Outubro e de 39 milhões em Novembro, mas as perdas traduzidas em crédito dos países do acordo de Basileia foram, ao que se afirma, muito mais importantes do que as reveladas por estas estatísticas.

Das condições em que esta ajuda foi fornecida também pouco se conhece, para além de que se trata de crédito a curto prazo, como é próprio dos bancos centrais. Sabe-se, no entanto, que para assegurar a sua obtenção a Inglaterra teve de manter a sobretaxa de 25 por cento em termos estritamente não discriminatórios, contrariando assim os desejos dos outros participantes na Associação Europeia de Comércio Livre que desejariam, para si, um regime menos desfavorável.

Tanto pelas condições de prazo em que fora concedido como pelas próprias limitações do seu quantitativo, este auxílio não seria suficiente para vencer a crise cambial do esterlino, dando tempo a que, através de adequadas medidas de ordem interna, se alcançasse um maior equilíbrio da balança de pagamentos britanica.

Assim, em 25 de Novembro anunciava-se a conclusão de um novo arranjo de crédito, englobando os oito países antes citados e ainda a Áustria, o Japão e a Suécia, além do Banco de Pagamentos Internacionais, pelo qual se proporcionava á Inglaterra um novo crédito de 3000 milhões de dólares, a prazos que se diz variarem entre três a seis meses. Alguns dias depois, em 2 de Dezembro, o Reino Unido efectuava o seu esperado saque sobre o Fundo Monetário Internacional pela importancia de 1000 milhões de dólares.

Esta ultima operação envolveu, pela primeira vez, o recurso ao acordo de empréstimos celebrado em 24 de Outubro de 1962 entre o F. M. I. e onze países industriais, que assim forneceram o equivalente a 405 milhões de dólares, dos quais 100 milhões couberam á França e 180 milhões á Alemanha. O Fundo contribuiu ainda com 345 milhões dos seus haveres próprios em moedas de vários países e obteve os restantes 250 milhões através da venda de ouro.

No seu conjunto, este imenso somatório de créditos representa, como pode verificar-se, uma vastíssima mobilização de recursos financeiros, a maior até hoje efectuada para defesa de uma moeda. Mas não será certamente pelo angulo simplista de um mero acidente cambial ou de um desequilíbrio económico sério de um importante país industrial que o problema deve ser considerado.

Não se esqueça que as actuais perturbações da libra se seguem a uma prolongada crise do dólar, muito longe ainda de sanada, e que esta mesma constituiu sequência de graves dificuldades evidenciadas pelo esterlino em 1961. Está, pois, em causa a estabilidade do próprio sistema de pagamentos internacionais, em grande parte baseado na detenção das chamadas moedas de reserva, onde o dólar e o esterlino atingem, de longe, a mais volumosa representação.

Quando os países fornecedores de moedas de reserva conservam o equilíbrio das suas balanças de pagamentos, o mundo mergulha numa fase de deficiências de liquidez; quando esses países incorrem em desajustamentos cambiais a liquidez mundial entra numa conjuntura de abundancia mas logo se gera um clima de desconfiança nas moedas dos países deficitários. A unica conclusão a tirar deste estado de coisas é a de que o actual sistema de liquidações internacionais necessita de ser urgentemente reformado, sob pena de se transformar num simples factor de perturbação, originário de estados de crise quase permanentes. — GRACUS

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «As noites loucas do dr. Jeryl» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Luzes da Ribalta» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A história de três amores» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Zulu» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

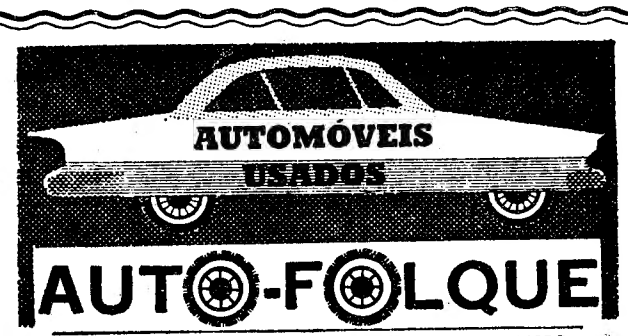
ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telefone 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Telef. 280078); *A. Costa* — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

A ORGANIZAÇÃO das empresas de transportes

Principia amanhã, na sede do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, um curso sobre «Apuramento dos Custos na Industria de Transportes de Carga em Automóveis», destinado aos industriais e quadros daquele sector de transportes.

O curso, que se integra no programa de formação e aperfeiçoamento sobre a gestão e organização das empresas de transportes, será dirigido pelo sr. dr. Nuno Monteiro e terá a duração de três dias.



AUTO-FOLQUE

RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Fiat 1500	1964	Morris 1100	1963
Volkswagen 1500-S Stat-Car	1964	Pontiac Tempest--Sedan.....	1961
Taunus 17-M Super Station	1964	Citroen Ami-6 ...	1963
Morris 850 Super.	1963	MG 1100	1963
		Taunus 17-M T. S.	1963

POSSUÍMOS MAIS UNIDADES EM STOCK

Grandes facilidades de pagamento e trocas

UNIVERSITÁRIO

PARA

REDACÇÃO DE REVISTA TÉCNICA

Para rever e redigir artigos numa publicação periódica sobre assuntos de produtividade:

Precisa-se de diplomado ou aluno dos últimos anos de qualquer escola superior — de preferência LETRAS ou DIREITO — com especial experiência ou vocação para o assunto, a meio tempo.

Resposta, com todas as referências pessoais e condições propostas, a este jornal ao n.º 1.

Ora, diga-nos...

— Entende que, na verdade, os táxis que há em Lisboa são insuficientes?

● *Quando formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Eduardo Augusto Martins, motorista de praça, ele respondeu-nos prontamente:*

— Entendo que os táxis que existem em Lisboa não são de modo algum insuficientes, porque só há falta de táxis nas horas de «ponta», e isso sucede com todos os transportes. Já vê, nessas horas, também se nota falta de autocarros e de eléctricos. Os táxis de Lisboa são suficientes. Olhe, muitas vezes estamos das 6 até ás 8 horas da manhã, sem um unico serviço. A falta de táxis só se verifica, portanto, como afirmei, nas horas de «ponta».

● *Ouvimos, seguidamente, a opinião do sr. Julio Martins da Silva, empregado num «café», que nos afirmou:*

— Sim, os táxis de Lisboa são insuficientes. Por vezes queremos um e não há forma de consegui-lo, principalmente nos dias de chuva, na Baixa. Não se encontra nenhum! Muita gente os procura nos dias chuvosos, e não há maneira de aparecerem. Eu, que, para aproveitar as minhas horas, ando quase sempre de táxi, reconheço que em Lisboa não há automóveis de praça em quantidade suficiente.

● *O sr. Fernando Costa Neves, comerciante, disse-nos:*

— Acho que sim. Os táxis são insuficientes. Sabe, utilizo frequentemente o táxi e na Baixa, por exemplo, tenho muitas vezes dificuldade em apanhar carro, principalmente nos dias de chuva. Por vezes, chego a estar quinze minutos em sítios concorridos, como é por exemplo o Camões, sem conseguir um carro.

3930 contos de prémios no Totobola de hoje

O primeiro concurso do Totobola deste novo ano, assinala um considerável aumento, aproximando o valor de cada prémio dos dois mil contos.

E, curiosa coincidência, o primeiro concurso de 1965 oferece aos participantes 1965 contos para cada um dos prémios!

O aumento desta semana pode considerar-se sensacional, afirmando o crescente interesse pelos concursos do Totobola.

Os numeros deste 17.º concurso são os seguintes: bilhetes, 836 899; apostas, 5 696 000; receita global, 8 544 000$00; montante para prémios, 3 930 000$00; valor de cada prémio, 1 965 000$00.

Estes numeros são provisórios, e estão, portanto, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

Os jogos que entram no concurso da próxima semana são os seguintes: Varzim-Setubal; Belenenses-Lusitano; Braga-Sporting; Académica-Leixões; Vila Real-Peniche; Leça-Beira-Mar; Sanjoanense-Covilhã; Espinho-Boavista; Marinhense-Salgueiros; Sintrense-Luso; Olhanense-Barreirense; Cova da Piedade-«Os Leões»; Portimonense-Almada.

REUNIÃO FESTIVA na Associação Luís Braille

A benemérita Associação Luís Braille, de protecção aos sócios cegos, fundada há trinta e sete anos, esteve, hoje, em festa, para solenizar a distribuição de roupas e calçado a 100 filhos de filiados até á idade dos 10 anos, seguida de uma distribuição de brinquedos, que se encontravam expostos numa linda árvore de Natal.

Em seguida, efectuou-se uma festa de confraternização entre os sócios, sendo-lhes oferecido uma merenda, que serviu de pretexto para manifestações de sã camaradagem.

Entretanto, os filhos dos sócios residentes na província recebem pelo correio as suas dádivas. Dentro em breve vão receber, também, as dádivas que a direcção está conseguindo reunir.

Regressou hoje do Ultramar a fragata «Diogo Gomes»

Após uma demorada permanência em duas das nossas províncias ultramarinas da África, regressou hoje ao Tejo a fragata «Diogo Gomes», que fundeou durante a noite em frente de Algés e que veio, de manhã, para a base naval do Alfeite, onde atracou.

Na muralha, centenas de pessoas das famílias dos oficiais e praças, prodigalizaram a todos uma entusiástica recepção.

O comandante da «Diogo Gomes» fará amanhã a sua apresentação ás autoridades navais.

A população lisboeta aproveitou o sol do primeiro domingo do novo ano

Dia frio — 3 graus em Lisboa — mas também dia de sol, foi este primeiro domingo de 1965.

A população da cidade, repousada já das festas da quadra natalícia, as quais, no entanto, se prolongam até ao dia 6, saiu durante a tarde para a rua e espalhou-se por parques e jardins, a gozar um sol ainda pálido, mas agradável.

Horas, enfim, de tempo macio e luminoso — um presente do novo ano para os lisboetas.

Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa

Efectua-se depois de amanhã, ás 21 e 30, no Palácio de S. Cristóvão, a cerimónia da posse dos corpos sociais da Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa eleitos para a gerência de 1965.

A inauguração oficial da base aérea de Beja deve efectuar-se este ano

BEJA, 3. — Prossegue activamente dentro da ambito da N. A. T. O., nas cercanias de Beja, a construção de uma base aérea destinada á preparação de pilotos alemães e belgas de aviões a jacto, como se sabe.

Fixar-se-ão na futura Base Aérea n.º 11 (designação oficial já assente) cerca de seis mil militares, uns de nacionalidade alemã e outros de nacionalidade belga.

Os trabalhos de construção decorrem há cerca de um ano, encontrando-se já concluídas as estradas de acesso.

Mil operários portugueses, orientados por técnicos germanicos, dedicam-se, presentemente, á construção de três pistas: uma principal e duas secundárias.

Dentro em breve, dar-se-á início á edificação de um bairro residencial destinado aos militares da N. A. T. O., que operarão na Base Aérea n.º 11, cuja inauguração oficial ainda não se encontra marcada.

Prejuízos de 50 contos numa casa de Paço de Sousa

PAÇO DE SOUSA, 3 — Foi pasto das chamas parte da «Casa da Granja», propriedade do sr. António Coelho da Silva, do lugar de Escariz, vizinha freguesia de Lagares.

Os locatários do edifício aventam a hipótese de o incêndio ter sido causado por brasas que, durante a cozedura de uma fornada de boroa, se infiltraram nos buracos do soalho que dá para o rés-do-chão, armazém de produtos e utensílios agrícolas, lenhas, palha, roupas, etc.

Compareceram imediatamente no local as corporações dos bombeiros voluntários de Paço de Sousa e Baltar, cuja trabalho evitou que as chamas consumissem o prédio totalmente, ardendo, sómente, a cozinha e a loja.

Os prejuízos — que não estão cobertos pelo seguro — elevam-se a cerca de 50 contos.

A CIDADE

LOCAIS «DESERDADOS» DESTA LISBOA...

Esta nossa cidade, que tem coisas tão belas e panoramas tão surpreendentes, também tem os seus tristes locais «deserdados». Aquele, do qual publicamos hoje a fotografia, é bem um deles. Situa-se na Lisboa ribeirinha e é, há muitos anos — nem nos lembramos já há quantos... — um autêntico lodaçal, no Inverno, e um campo de poeirada no Verão. Fica precisamente entre a face oriental do Ministério das Finanças e a Rua do Instituto Virgílio Machado, a confinar com a Avenida Infante D. Henrique e a Rua da Alfândega. Entre poças de água e pedras descarnadas, ali estacionam camionetas de carga e automóveis. Passam-se os anos, passam-se as decadas e este deserdado sítio lisboeta continua sem destino e sem futuro. Ao menos um recinto mais cuidado... onde alguma luz não permitisse, á noite, certas coisas que só se devem fazer debaixo de telha...

Perguntar por perguntar

● **A Rua da Estrela, logo a seguir ao largo do mesmo nome, precisamente num local onde passam e têm paragem autocarros de diversas carreiras, é durante muitas horas do dia teatro de peripécias, que não divertem só porque nelas arrisca a vida o desprotegido transeunte — impróprio e impropriamente designado peão, pois se transforma num verdadeiro pião, em consequência das voltas e reviravoltas que é forçado a dar para se deslocar em certos pontos da cidade.**

E' intenso o movimento de veículos no local, e eficientemente regulado por hábeis sinaleiros. Aos piões, porém, não se dá um segundo, sequer, para atravessar a rua, e assiste-se, assim, com o coração apertado, mòrmente quando se trata de velhos e crianças, a temerários e extremamente perigosos slaloms, em que as bandeirolas são carros que arrancam para subir a ladeira ou por ela deslizam vertiginosamente.

Remédio? Na impossibilidade de colocar ali um sinal eléctrico automático, que considerasse a existência do pião, sugerimos que a velocidade dos veículos seja limitada de tal maneira, que diminua o risco de ser colhido a todo o transeunte que tiver necessidade de atravessar aquela rua.

Ou o peão não tem o direito de passar tranquila-

Dois nabos gigantes — um com quinze quilos e outro com dez

BELVER, 3 — Num pequeno hortedo num retalho de terra junto ao Tejo, pertencente ao sr. dr. Troja, morador nesta vila, colheu o sr. Zacarias Cunha Saco, comerciante local, dois nabos, pesando um, dez e outro quinze quilos. Têm estado em exposição, e alvo da curiosidade de toda a gente, no estabelecimento do sr. Zacarias Saco. Vê-se na gravura, entre os nabos fenomenais, o pequeno Jorge, filho do referido comerciante e que, por coincidência, pesa tanto como o maior deles.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

John Wayne
depois de operado a um cancro do pulmão vai interpretar novo filme

JOHN WAYNE

O actor americano John Wayne, que conta actualmente 57 anos, anunciou na Imprensa de Hollywood que fora a um cancro do pulmão que se operara em Setembro ultimo, mas que estava actualmente curado.

John Wayne quis ele próprio fazer esta declaração, para que o seu caso sirva de exemplo. Disse, a propósito, que devia a vida ao facto de se sujeitar anualmente a um exame médico completo, pelo que o tumor de que sofria pôde ser descoberto a tempo.

No final da conferência de Imprensa, John Wayne anunciou que ia interpretar um novo filme: «Os filhos de Katie Elder».

— Trata-se de um «western» típico — acrescentou. — Para filmar uma película como esta é preciso que eu esteja, na verdade, completamente bem.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Tonis Curtis aceitou ser o protagonista de uma nova comédia cinematográfica, a rodar em Hollywood, que tem por título «Harry Vernon at Prep».**

■ **A actriz Natalie Wood exigiu para uma cena de banho em «The Great Race» que a água do lago do estudio fosse aquecida — o que se fez com a instalação no fundo de uma aparelhagem especial. Black Edwards dirige esta produção, cuja rodagem está a chegar ao fim.**

■ **Os produtores de «Goodbye Charlie» descobriram que há em toda a equipa deste filme 27 pessoas com o nome de Charlie — o que, segundo círculos cinematográficos rivais, pode não ser mais do que um meio de propaganda.**

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, o dr. Fernando Pedroso Rodrigues, advogado e presidente da assembleia geral da I. N. I. S. A., fará uma palestra sobre «Protecção da minoria nas sociedades comerciais».

NO ODEON

Em 3.ª semana de lotações esgotadas: «A Nova Cinderela»

Deslumbrante, efervescente e deliciosa — eis como definir a comédia musical «A Nova Cinderela», que o Odeon e o Avis estão a exibir com um volume de lotações esgotadas, que reveste foros de acontecimento sensacional. Perante este eloquente

testemunho da carreira triunfal da mesma produção, justamente considerada um dos mais ousados esforços do cinema do país vizinho nos domínios da arte e do espectáculo, torna-se plenamente justificado o reconhecimento desta verdade: o êxito de «A Nova Cinderela», que atingiu o nível dos casos que ficam inesqueciveis, continua a evidenciar-se cada vez mais intenso, no decorrer da terceira semana, com um brilho que demonstra o caloroso agrado do publico de todas as idades, tanto nas sessões de tarde, como nas de noite.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Às 21.45 — (Maiores de 12 anos)
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA COMÉDIA
O BARÃO
de **MORATIN**
Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
TERÇA-FEIRA: ESPECTÁCULO DEDICADO À COLÓNIA ESPANHOLA
A seguir: **O JOGO DAS TRAPAÇAS, de Caragiale** (M/17 anos)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 6 anos)
GRANDE COMPANHIA DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
— ULTIMOS ESPECTÁCULOS —
Até ao dia 6 do corrente as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos á noite.

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES

PAN WAN CHING
A VEDETA CHINESA DE MAIOR PROJECÇÃO INTERNACIONAL

MARNHY BROTHERS
ESPANTOSOS FANTASISTAS DA HARMÓNICA DE BOCA
JOÃO QUEIROZ
O «REI DA RÁDIO» DE ANGOLA
LES BALLETS DE PARIS
JOVENS E CONSAGRADAS ESTRELAS DA DANÇA CLÁSSICA
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos).
Hoje, às 17 horas:
«Matinée» com o «show» habitual
PREÇO: CHA COMPLETO 25$00
(Taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA, às 17 e às 21.30 horas: «ZULU»
Á tarde e á noite para maiores de 12 anos
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO **ENGELMANN MALANZA**
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.as-FEIRAS)
NO **GRILL FLÓRIDA**
(MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171
DIA DE REIS: Jantar com ementa especial

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 30-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 85 86.

INAUGURA DENTRO DE DIAS
COM A COMÉDIA MUSICADA
«O IMPOSTOR GERAL»
ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MATA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL
— COM —
MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO COM VERSOS DE NELSON DE BARROS.
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON
CLARA ROCHA — LUÍS PINHÃO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDO RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS
— E —
O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY
Direcção e Encenação de: **FRANCISCO RIBEIRO**
Orquestra de: **JORGE COSTA PINTO**
Coreografia de: **VLADIMIR KOVALSKY**
Figurinos e Maquetas de: **DACIANO COSTA**
Montagem de: **RUI E HERNANI MARTINS**
Maiores de 17 anos
AS BILHETEIRAS ABREM 3.ª-FEIRA ÀS 13.00 H.

Um teatro de bolso
onde coube um grande sonho do actor Raul Solnado

Ali, a meio da Avenida Fontes Pereira de Melo, na cave de um edifício recém-construído inicialmente destinada a garagem, nasceu um novo teatro: o Teatro Villaret. Atravessámos o «foyer» ainda atravancado, onde alguns operários procediam aos ultimos retoques; á colocação de cristais, alcatifas e passadeiras. Penetrámos na sala de espectáculos e sentámo-nos, ao acaso, numa das poltronas vermelhas da plateia.

Ao fundo, no palco, Solnado ensaiava com toda a sua companhia, a peça musicada «O Impostor Geral», com que abrirá o novo teatro, dentro de dias. Ribeirinho, de sobretudo, «cache-col» e chapéu na cabeça — o ar condicionado ainda não estava a funcionar... — dirigia o ensaio. E lembrámo-nos então, ao ver aquela cena real de hoje, do que sucedera há cerca de dois anos: Solnado entregara-nos um esquisso do seu «teatro de bolso». A notícia foi publicada, com o desenho, no «Dia Mundial do Teatro».

Houve uma certa surpresa e muita incredulidade, no meio teatral e no publico.

— Então o Solnado queria ter um teatro?

O tempo passou e o Teatro Villaret vai ser inaugurado.

● Uma ideia concretizada

Tirando todas as consequências da alteração da regulamentação que limitava a construção de teatros — até agora não era permitido construir uma casa de espectáculos a não ser em edifício próprio — Raul Solnado imaginou um «teatrinho de bolso» nos baixos de um prédio, como exemplo para a solução da falta de casas de espectáculo em Lisboa. Como concretização das suas ambições de artista a quem a popularidade não embotara os ideais e os sonhos da juventude. E encontrou no cenógrafo Rui Martins a mesma aspiração e o mesmo entusiasmo.

— Percorremos Lisboa inteira á procura de um lugar onde pudesse construir-se um teatro — confidenciou-nos Raul Solnado — e, a certa altura, vimos esta cave destinada a garagem. Imaginámos aqui o nosso teatro, um teatrinho com cerca de 400 lugares. Nos nos limitámos, porém, a pensar. Procurámos auxílios, ajudas, colaborações de toda a ordem, boas-vontades. E como vê, conseguimos concretizar o sonho.

Olhámos em volta. Novo em folha, amplo e agradável, o Teatro Villaret prepara-se para receber o publico, com luzes, tons dominantes de azul e vermelho, mármores, tapetes, «maples» originais, conforto e sobriedade. O projecto inicial pertence ao arquitecto Trindade Chagas, o autor do edifício, sendo a decoração e os acabamentos do pintor Daciano Costa, que seguiu a obra como artista e como verdadeiro operário, presente em todas as operações e tarefas.

— O que eu e o Rui fizemos foi sair do nosso ambito — disse-nos ainda Solnado, num intervalo do ensaio. Eu acho que competia á gente de dinheiro, aos construtores, fazerem teatros .Mas nós demos o exemplo. Se tivermos razão, se o nosso teatro for util, ao Teatro e ao publico, não tenho duvida de que outros teatros surgirão. Então, parte da crise teatral estará solucionada, pois ninguém escolhe uma profissão se não tiver onde a exercer.

● Como se fez o teatro

Há 14 anos que se não construía um teatro em Lisboa. Não admira, portanto, que o Teatro Villaret seja o mais moderno e mais bem equipado de Lisboa. Apesar de ser um «teatro de bolso» só com plateia, realiza o milagre de ser «pequenino» (exactamente 420 lugares) e ser amplo, agradável á vista e dispor de todos os requisitos técnicos. Um exemplo: dispõe de um modernissimo órgão de luzes, de «transistores».

Disse-nos, ainda, Solnado:

— Arriscámos neste teatro tudo o que tínhamos e o que não tínhamos. E foi possível dar-lhe existência devido aos sacrifícios, facilidades e ajudas conseguidas, incluindo o financiamento de três estabelecimentos bancários.

Daciano Costa, com quem conversámos também sobre o novo teatro que ele ajudou, de forma tão importante, a realizar, fez-nos algumas confidências:

— Isto foi possível porque foi feito com todos os meios requeridos. Demorou um ano a preparar e outro ano a fazer. Trata-se, pois, não de um improviso, mas de uma obra pensada e só realizada depois de amadurecida. Não é um teatro de luxo, mas uma solução moderna, acolhedora e feita com materiais nobres e de qualidade. Da porta da rua ao palco há uma procura de estilo e de continuidade evolutiva de elementos caracteristicos. Do «hall», feérico de luzes, passa-se a uma escadaria nobre, a um «foyer» já com luz indirecta e á sala de espectáculos. Cremos que as soluções encontradas — sem deixarem de ser modernas — possuem um mínimo de condições de equilíbrio para perdurarem e resistirem ao tempo.

● Objectivos do novo teatro

Segundo o pensamento de Raul Solnado e de Rui Martins, o Teatro Villaret pretende ser um centro de actividade teatral, bem como um incentivo para que surjam mais teatros em Lisboa.

Normalmente, á noite, haverá duas sessões pela companhia encabeçada por Solnado, que levará á cena comédias, espectáculos musicados e outros géneros susceptíveis de interessar o grande publico. À tarde, teatro declamado, por uma companhia diferente, dirigida por Jacinto Ramos e de cujo elenco fazem parte Maria Barroso, que assim regressa ao teatro após 16 anos de afastamento; Dalila Rocha; Isabel de Castro e outros nomes prestigiosos.

Sempre que haja oportunidade, o Teatro Villaret estará aberto, também, a espectáculos e «ballet», concertos musicais e outras manifestações culturais condignas.

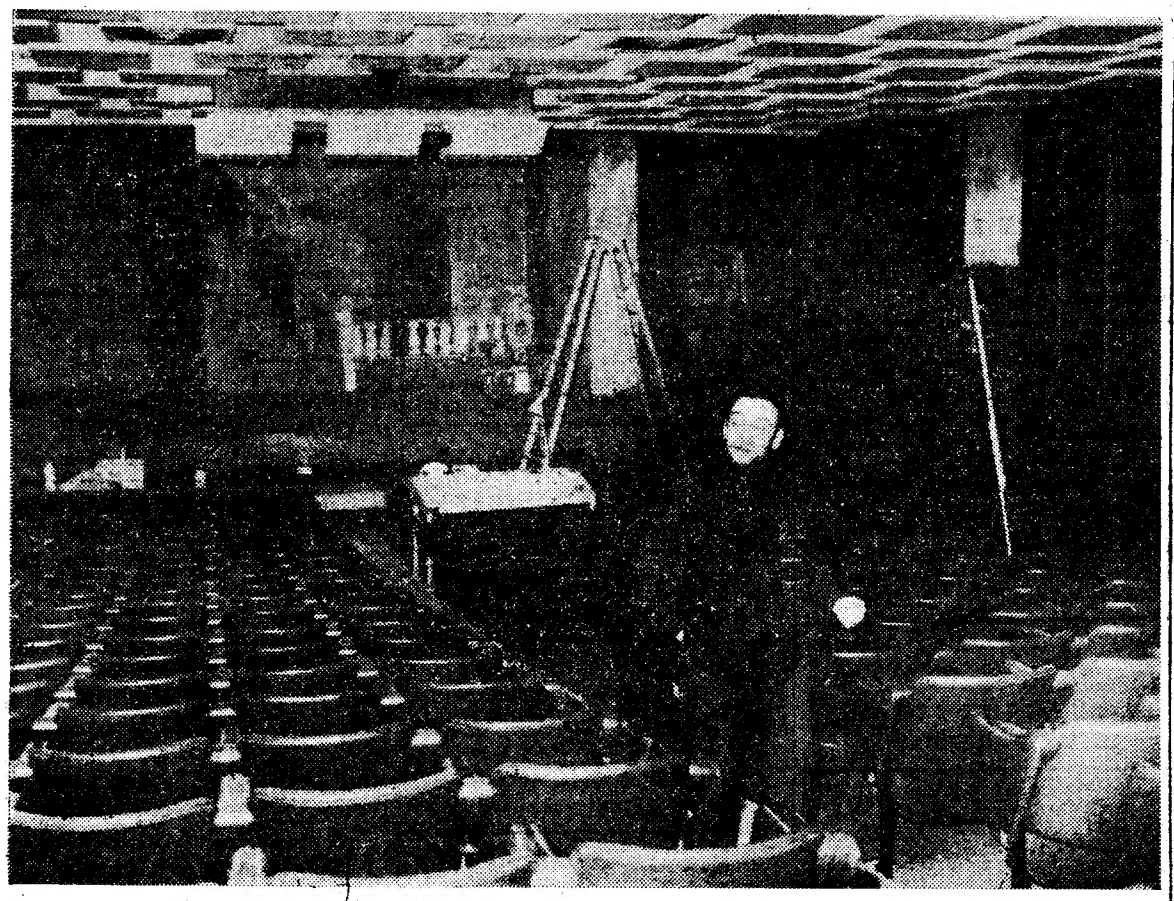
A abertura do novo teatro—anunciada para muito breve — será feita com a peça «O Impostor Geral», adaptação livre de «O Inspector Geral», de Gogol, da autoria de Francisco Mata e Carlos Wallenstein, com musica russa e musica original de Costa Pinto.

Ao lado de Solnado, nomes conhecidos: Maria Paula, Barroso Lopes, Armando Cortês, Isabel Ruth, Francisco Nicholson e muitos outros, bem como um corpo de «ballet» russo, dirigido por Vladimir Kovalsky.

O ensaio prosseguia, tal como, cá fora, os trabalhos de acabamento. O Teatro Villaret — teatro de bolso onde coube o sonho de dois homens de teatro — apresta-se para abrir as suas portas ao publico, objectivo final da sua construção.

Vai subir o pano!...

Na peça de abertura do seu teatro de bolso, Raul Solnado será o «Impostor Geral». Mas no que se refere ao Teatro Villaret, não foi nada impostor: disse e cumpriu!



Solnado revê-se na obra, com o ar de quem passa revista às poltronas do Teatro Villaret — a dias da inauguração oficial

VIDA MUSICAL

Concerto de homenagem a Luís de Freitas Branco

Passa, no corrente ano, o décimo aniversário da morte de Luís de Freitas Branco. A personalidade artística e intelectual do grande compositor, figura de primacial importancia na história da musica portuguesa, vai ser homenageada num concerto promovido por seu filho, dr. João de Freitas Branco, que se efectua no cinema Tivoli, na tarde da próxima sexta-feira, dia 8.

O concerto é oferecido aos amigos, discípulos e admiradores de Luís de Freitas Branco, que, para obterem os seus bilhetes, poderão dirigir-se á sede da Juventude Musical Portuguesa, na Rua Rosa Araujo, 6-3.º, entre as 18 e as 21 horas.

Livros sobre teatro espanhol
no Teatro da Trindade

É inaugurada, na terça-feira, no «foyer» do Teatro da Trindade, uma exposição de livros sobre teatro espanhol, organizada pelo professor e bibliotecário do Instituto Espanhol, em Lisboa, D. Alfonso de La Vega. Aquele intelectual do país vizinho proferirá também, naquela noite, no intervalo da peça «O Barão», que a Companhia Nacional de Teatro tem em cena, uma breve conferência sobre o autor espanhol Leandro Fernandez Moratin, lendo um estudo da autoria do catedrático D. Marcial José Bayo.

Ao espectáculo e á inauguração da exposição assistirá o embaixador de Espanha em Lisboa, prof. D. José Ibañez Martin.

Serafim Gonçalves apresenta mais uma jornada do Folclore Nacional
No próximo sábado no Pavilhão dos Desportos

Terminando o III Festival do Folclore Nacional, o empresário Serafim Gonçalves apresenta no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, um grandioso certame folclórico, em que estarão representadas as 11 províncias do continente.

Estamos crentes em que o público corresponderá ao esforço deste empresário, pois é difícil oferecer um espectáculo em que participam os mais categorizados ranchos folcóricos portugueses, nos quais, bem como á Rádio e á Imprensa, serão entregues artísticos troféus que estarão expostos a partir de amanhã, dia 4, na montra da Discoteca Universal, na Rua do Carmo, 51-C, em Lisboa.

Os bilhetes para este grandioso espectáculo encontram-se á venda nas agências A. B. E. P. (Restauradores) e D'Ávila, e na Rua do Carmo, 11.

O espectáculo foi classificado para maiores de 6 anos e não será televisionado.

bom apetite

Arcote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO
Caldeirada á Fragateira
Pato com arroz á Portuguesa
AO JANTAR
Garoupa á Bela Moleira
Língua de vaca á Florentina
Tornedos á Continental
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

TEATRO VASCO SANTANA
COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
ENTRECAMPOS
TEL. 76 86 09
HOJE ÀS 21.30 H. (Maiores 17 anos)
Joana da Lorena
de Maxwell Anderson
50 % Desconto Estudantes e Sócios dos SIND. NAC.
AR CONDICIONADO ☆ PARQUE DE ESTACIONAMENTO
Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma)

A criação da comarca de Benavente

suscitou manifestações de regozijo

BENAVENTE, 3 — Esta vila esteve em festa, por motivo de ter sido criada a nova comarca judicial, que abrangerá também a vila de Salvaterra de Magos. Os dois concelhos ribatejanos, que vêem, assim, satisfeita uma das suas maiores aspirações, assinalaram o acontecimento, tendo a população das freguesias de Santo Estêvão, Samora Correia e Benavente acorrido em massa ao largo fronteiro aos Paços do Concelho e manifestado a sua satisfação perante as autoridades concelhias, a quem pediram para transmitir ao Governo a sua alegria por tão alto melhoramento, que tanto vem beneficiar o progresso das suas actividades.

Mais tarde, juntaram-se ao povo diversos ranchos folclóricos e a banda da musica local, que percorreram as ruas da vila, manifestando a sua alegria.

ALMOÇO

de confraternização de antigos casapianos

Na sede do Casa Pia Atlético Clube efectuou-se hoje, o anunciado almoço de confraternização de antigos «gansos», em numero de 70, muitos dos quais ocupam altos cargos publicos e particulares.

Presidiu o provedor da Casa Pia, sr. dr. José Francisco Rodrigues.

A refeição decorreu no meio de grande animação, tendo, entre outros oradores, falado os srs. Augusto Poiares, director do jornal «O Casapiano», que promoveu o banquete; capitão António Felgueiras, Luís Costa Santos e professor Cruz Filipe.

O selo antituberculoso (que se encontra à venda)

destina-se a minorar as dificuldades dos tuberculosos pobres

O combate contra a tuberculose, devido á acção dinamica e criteriosa do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, departamento oficial que bem merece o apoio de todos nós, pois a sua actividade reveste-se de aspectos tão importantes e significativos, que pode classificar-se de autêntica cruzada de bem-fazer.

Aliás, o I. A. N. T. tem recebido sempre a colaboração, adjuvante e proveitosa, das populações das diferentes províncias metropolitanas, por intermédio da aquisição do seu selo antituberculoso, embora a receita assim conseguida tenha diminuído nos ultimos tempos. De qualquer modo, rendeu mesmo assim, no ultimo decénio, e em média, a importancia de 281 contos anuais.

A direcção daquele Instituto, no legítimo desejo de fomentar os réditos da organização, está a incrementar a venda do selo antituberculoso, que, além do seu objectivo financeiro, é ainda um excelente meio de educação sanitária. Tal iniciativa é vulgar nos países estrangeiros, até mesmo nos mais ricos, e é curioso assinalar-se que o selo português antituberculoso é um dos mais antigos no Mundo, na sua categoria, e apreciado nas várias exposições internacionais.

Apresenta-se, assim, a todos os portugueses, uma oportunidade de contribuir para uma campanha de elevado sentido social e humano, pois as receitas conseguidas com a venda do selo antituberculoso destina-se exclusivamente a minorar os males e as dificuldades dos tuberculosos pobres, que podem — e devem — ser reconquistados para os trabalhos dos diferentes sectores da vida nacional.

Breve estatística

Num rápido apontamento sobre o labor do I. A. N. T., nestes ultimos anos, podemos referir, quanto á campanha de prevenção e radiorastreio, que foram vacinados pelo b. c. g., e de 1957 a 1963, cerca de 1340 mil indivíduos, e, no mesmo período, foram tiradas, aproximadamente, 6820 mil radiofotos. Numeros impressionantes estes, cujo expressivo significado bem define a grandeza da tarefa que compete ao Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Assume, também, o maior interesse saber-se que, durante o ano de 1963, os serviços dispensariais registaram os seguintes índices: 1.ª consultas, 141 906; inscritos por doença, 14 241; inscritos por profilaxia (vigiados), 31 449; total de consultas, 581 287. Quanto aos serviços de internamento (1963): admitidos, 8836; tratados, 15 373; doentes internados em 31 de Dezembro do mesmo ano, 6252; dias de tratamento, 2 368 435.

Numa referência final, assinala-se que, de 1957 a 1963, houve um aumento de 1641 leitos nos estabelecimentos a cargo do I. A. N. T., os quais perfaziam, no final daquele ultimo ano, o numero total de 11 936. Da simples interpretação destas breves nótulas estatísticas, fácil é deduzir a expressão humanitária da campanha em marcha: a venda do selo antituberculoso.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DE NORMALIZAÇÃO»

Recebemos o numero 8/9, do volume 13, do «Boletim de Normalização», publicação mensal da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

De entre a mais diversa colaboração, salientam-se os seguintes trabalhos: «A normalização, contribuição eficaz para o desenvolvimento do comércio internacional», de A. E. Viatkine, presidente da I. S. O., e «Critérios de maturação na normalização dos citrinos para consumo em natureza», do engenheiro-agrónomo António Augusto Pereira.

Além de outros trabalhos de carácter técnico o presente volume insere ainda uma bem elaborada resenha de publicações estrangeiras.

«REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS»

Embora sem possibilidade de se manter com uma regularidade certa, continua o Centro de Estudos Demográficos a publicar a sua revista. E, assim, atingiu agora o n.º 15 esta interessante publicação, que tem sempre procurado manter o alto nível científico que atingiu logo desde o seu início, conseguindo valiosa colaboração por parte de individualidades de reconhecida competência no campo das investigações demográficas.

O ultimo volume, com a sua apresentação habitual, consta de 158 páginas contendo os seguintes artigos: «O homem do campo nas profissões da cidade (II)», pelo dr. João Evangelista; «Aspectos demográficos da região do Alentejo», pelo dr. Joaquim José Paes Morais; «Igualdade demográfica dos sexos», pelo dr. J. T. Montalvão Machado, e «A mortalidade cárdio-vascular em Portugal», pelos drs. G. Jorge Janz e C. Santos Reis.

Estes estudos completados com as respectivas tabelas, são igualmente ilustrados com gráficos e mapas que muito contribuem para auxiliar a sua leitura.

REVISTA «CANTO GREGORIANO»

Publicou-se o n.º 33 desta revista, órgão do Centro de Estudos Gregorianos, numero quase exclusivamente consagrado ao Natal, cujo sumário compreende os seguintes artigos: «Natal de 1964», «Algumas reflexões como preparação á missa da meia-noite», pelo abade Werkle; «O quírie da missa XVI», pelo cónego Janneteau; «Regras de estilo (Conclusão)», por D. Joseph Gajard; «Discografia», por Cl. Glay; e «Movimento Gregoriano».

Para os nossos pobres

De C. F. S., «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões» recebemos 50 escudos para os nossos pobres.

O «Grupo dos Tesos» enviou-nos 25 escudos com idêntico fim. Agradecemos em nome dos contemplados

LUGARES para desmobilizados

A Liga dos Combatentes pede-nos para informar que se encontra aberto, naquela instituição, concurso para admissão de um escriturário e de uma dactilógrafa, com menos de 35 anos de idade, que tenham sido expedicionários ao Ultramar ou sejam filhos de combatentes ou expedicionários e possuam o curso geral de comércio ou equivalente.

VASCO MORGADO apresenta 2 Divertidos Espectáculos

NO **Teatro MONUMENTAL**
Telef. 555133 (ADULTOS)

★ HOJE ★
À NOITE
ÀS 21.45 H.
450.ª
e ÚLTIMA
Representação

COM NOTÁVEL DESEMPENHO DA
COMPANHIA TEATRO ALEGRE
O GATO
COM
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO e COSTINHA
O ADEUS A UM GRANDE ÊXITO!
AMANHÃ á noite, ás 21.45 h.
LAURA ALVES em
«A RAPARIGA DO APARTAMENTO»

NO **AVENIDA**
Telef. 327273 (ADULTOS)

★ HOJE ★
À NOITE, ÀS 21.45 H.
EM PLENO ÊXITO!
a famosa comédia
Mary Mary

NO ELENCO
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
VIRGÍLIO TEIXEIRA
COM
HENRIQUETA MAYA
e
COSTA FERREIRA

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO...

DENTRO DE DIAS VASCO MORGADO APRESENTA MAIS UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO

TEATRO Às 20.45 H. Às 23 H.
CAPITÓLIO ADULTOS
DESPEDIDA DA REVISTA
NA BRASA!
Um êxito popular
Com 4 meses de representação
Salvador - Humberto - Dulce - Florbela - Elvira Velez - Anita Guerreiro
AMANHÃ, no Cine-Teatro Luísa Todi, em Setubal

TEATRO MODERNO DE LISBOA
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
AMANHÃ, ás 18 e 30, no IMPÉRIO
«DENTE POR DENTE»
Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos) — ÚLTIMAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
John Wayne
Claudia Cardinalle e Rita Hayworth no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
TARDE E NOITE
(M. 6 anos)
3.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMEDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com MARISOL e o famoso ANTÓNIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de gargalhada em 2.ª semana
JERRY 8 3/4
Com JERRY LEWIS nas suas espantosas lições de canto, dança e declamação.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O ESPADACHIM DE SIENA
TENTAÇÃO VERDE

ROYAL — Telefone 865037
Às 21 horas
(Adultos)
DUELO AO SOL
SIMPÁTICO IDIOTA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
LABIRINTO DE PAIXÕES
UMA CERTA MULHER

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 12 anos)
ZULU
com Stanley Baker — Jack Hawkins — Nela Jacobsson — James Booth e Michael Caine

IMPERIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walters
com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A extraordinária e grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30, 18.45 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Um grande filme
O MUNDO DO CIRCO
(excepcionalmente em 35 mm.)

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(Adultos)
Um violento filme de acção
RIO CONCHOS
c/ Stuart Whitman e Richard Baone

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
GUERRA E PAZ
com Henry Fonda — Audrey Hepburn

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.15
(Para Todos — m/6 anos)
3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com Claudia Cardinale — David Niven

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com Doris Day e James Garner

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155
A's 21 horas
(M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
O IMPÉRIO DO CRIME
Quinta-feira, 7 — O HERÓI DO REGIMENTO — (12 anos).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «A' procura do ídolo» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A bela Lola» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Com jeito vai... de taxi» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «Cem mil dólares ao sol» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O bobo da corte» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Mulheres, é comigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João 1, lote 146 — B. Janeiro (Telefone 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Avenida Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

MISERICÓRDIA DE PORTO DE MÓS

PORTO DE MÓS, 3. — Reuniu-se a assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Porto de Mós, que elegeu a mesa da instituição para o triénio de 1965-1968, a qual ficou assim constituída. Adelino Reis dos Santos, António Carvalho Poças, António Edmundo Pereira Gorjão, dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo, José da Silva Carvalho, Manuel A. P. de Araujo Rosa e padre Manuel dos Santos Lains, efectivos; e Amílcar Dias de Abreu, Augusto da Silva Marques, Hermínio Augusto Gambino da Silva Pinto, Joaquim António Ramos, Joaquim da Graça Santos, Joaquim Narciso e José da Silva David, substitutos.

CÂMARA MUNICIPAL DA NAZARÉ

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Sítio da Nazaré

CARLOS ALBERTO NUNES DA FONSECA, VICE-PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA NAZARÉ:

Faz saber que no dia 27 de Fevereiro de 1965, pelas 15 horas, e nos Paços do Concelho desta Vila se procederá, perante a comissão constituida para o efeito, á abertura das propostas para a empreitada referente aos fornecimentos e obras seguintes:

Equipamento electro-mecanico do funicular, assentamento e regularização da via e revestimento do tunel a betão.

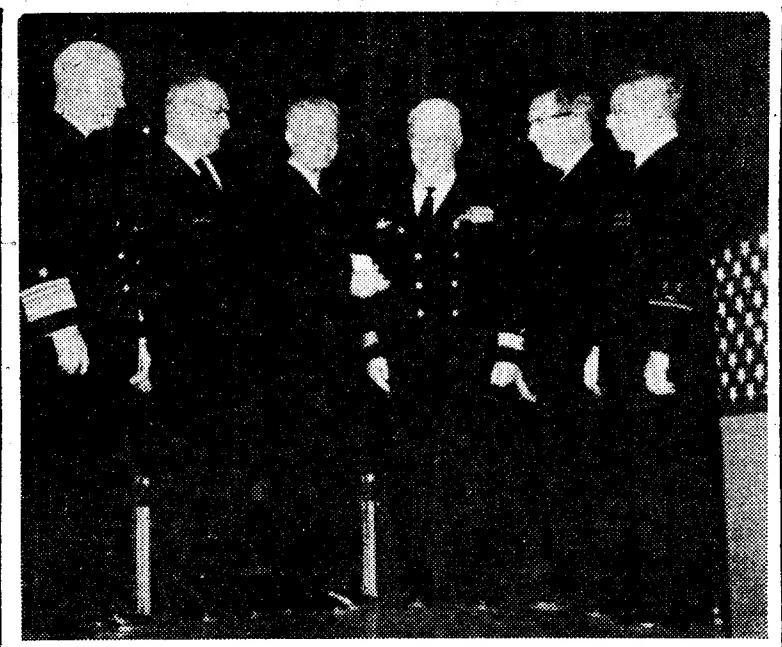
A base de licitação é de 4.500.000$00, e o depósito provisório é de 112.550$00, podendo ser substituido por garantia bancária aceite pelo Conselho de Administração.

O Caderno de Encargos, o programa do concurso e o estudo, podem ser examinados na Secretaria da Camara Municipal todos os dias uteis dentro das horas de expediente.

Podem ser fornecidas cópias completas do caderno de encargos, mediante o pagamento da quantia de 200$00 por cada exemplar.

Serviços Municipalizados da Nazaré, 21 de Dezembro de 1964.

O Presidente do Conselho de Administração
Carlos Alberto Nunes da Fonseca



O comandante José Cabral, o terceiro a contar da direita, com as entidades que assistiram à cerimónia

O «TROFÉU INFANTE D. HENRIQUE»

FOI MAIS UMA VEZ ATRIBUÍDO AOS ESTADOS UNIDOS

O «Troféu Infante D. Henrique», que se destina a galardoar as esquadrilhas motorizadas dos Estados Unidos (U. S. P. S. United States Power Squadron), que mais se distinguiram no ensino da ciência de navegação, foi, no ano de 1964, entregue pelo comandante José Cabral, director da Casa de Portugal em Nova York, ao comandante T. W. Throckmorton, da esquadrilha de Richmond, na Virgínia, do distrito V, e ao comandante Stanley Zolto, da esquadrilha de Watchung, de Nova Jersey, do distrito IV.

A's duas cerimónias, que tiveram a maior solenidade, assistiram, além dos membros das esquadrilhas, muitos oficiais das Marinhas de Guerra e Mercante dos Estados Unidos. A primeira cerimónia decorreu na Academia Naval de Annapolis e a segunda na Academia da Marinha Mercante, no Forte Schuyler, de Nova York. O adido naval á Embaixada de Portugal em Washington, comandante Almeida d'Eça, assistiu em Annapolis á entrega do troféu.

O troféu foi, também, entregue pelo comandante José Cabral ao comandante Frank J. Hoslach, do distrito III, de Nova York, que adoptou, pela primeira vez, o «Troféu do Infante» para ser disputado anualmente entre as suas esquadrilhas. A entrega do troféu fez-se em King's Point, na Academia da Marinha Mercante.

A partir deste ano, o numero total de esquadrilhas que disputaram o «Troféu do Infante» nos Estados Unidos é de 84, num total de 20 027 membros, divididos pelos Estados de Nova York, Nova Jersey, Connecticut, Pensylvania, Virgínia e Washington.

Os distritos V e IV foram condecorados pelo ministro da Marinha, pela sua contribuição para a perpetuação da memória do Infante nos Estados Unidos. As condecorações foram entregues aos respectivos comandantes na Embaixada de Portugal em Washington. Em todas as cerimónias relacionadas com a entrega do troféu foram evocados o nome do Infante e a sua contribuição para a civilização mundial.

Vai ser publicada a nova organização dos serviços camarários

Na ultima reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, o seu presidente, general França Borges, manifestou as suas esperanças em que, finalmente, nos primeiros meses deste ano, possa ser publicada a organização dos serviços camarários.

Conforme se diz no plano de actividades para 1965, o estudo dessa organização tem demorado mais do que se desejaria, e «prossegue pela análise directa dos serviços, na preocupação de se atender ao que for justo, sem exceder as possibilidades orçamentais».

Tais possibilidades terão de ser em parte aproveitadas para a actualização de salários, «a fim de evitar, ou pelo menos atenuar, o despovoamento dos quadros municipais, provocado pela oferta de melhores proventos nas actividades e, naturalmente, também, para ajustar um pouco os salários ao actual nível de vida».

Ao mesmo tempo que se tem procedido ao estudo das propostas de reorganização e á sua comprovação directa, decorrem, desde Outubro ultimo, os estudos de racionalização e de normalização, por enquanto limitados, a título experimental, aos serviços de receitas e despesas e á sua contabilidade. Tais estudos entram imediatamente em execução á medida que se vão concluindo, e permitem já antever benefícios, não só pelo melhor aproveitamento do pessoal, como também pela maior consciencialização dos chefes quanto á evolução dos serviços que estão a seu cargo.

Com igual objectivo, vai começar um curso de especialização dos primeiros-oficiais que desejem concorrer aos lugares vagos de chefes de secção, aproveitando-se a ocasião para os instruir nas modernas técnicas de estruturação, de condução de serviços e de relações entre funcionários, pois a valorização do pessoal no sentido da profissão que exercem, se se conseguir levar até ao limite das necessidades, garantirá a eficiência que se deseja e contribuirá para aproximar o publico dos serviços, servindo melhor.

Anuncia-se no plano que, em compensação, «não poderá a Camara deixar de aproveitar todas as oportunidades para melhorar as condições de vida dos seus servidores», seja pela sua reinstalação em habitações melhores, de rendas acessíveis, seja pela concessão de benefícios na doença, em cantinas ou em prendas de Natal aos mais necessitados (benefícios que se proporcionam entre outros, através da Caixa de Previdência), suficientemente subsidiada), seja pela instalação conveniente dos serviços, seja por manifestações de apreço e pelo proporcionamento de condições de acesso, seja ainda por outros actos praticados em favor do pessoal ou dos seus familiares, «tudo isso contribuirá para ligar o funcionário á função e, consequentemente, ao organismo que serve».

E acrescenta-se — e muito bem — que «a dignificação da Camara está indissoluvelmente ligada á dignificação de cada um dos servidores, numa intercomunicação de efeitos recíprocos» e que «um organismo vale o que valer o seu pessoal, pois é ele que executará as resoluções tomadas e as fará boas ou más, justas ou injustas, uteis ou inuteis, segundo a habilidade e o cuidado com que souber levá-las ao seu termo, salvaguardando os bons propósitos que as ditarem».

DESENVOLVE-SE

em ritmo extraordinário a vila do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 3 — Decididamente, esta vila continua a desenvolver-se num ritmo de progresso que talvez não tenha par em qualquer outra vila portuguesa e até em muitas cidades de província. A sua população actual é a maior de entre todas as terras do Ribatejo, excluindo — é claro — Santarém. Como principais melhoramentos, prontos a inaugurar (ou quase prontos), contam-se: um novo bairro de 98 moradias, as novas e grandes oficinas da C. P., onde será reparado todo o material «Diesel» e eléctrico, actualmente a cargo das oficinas do Barreiro; o alargamento da Rua Latino Coelho, cujos trabalhos se encontram sobremodo adiantados; a construção de um magnífico cine-teatro, que deverá estar terminada na próxima Primavera; a criação de um estabelecimento de ensino técnico (recentemente inaugurado) e muitos outros melhoramentos de interesse publico. Isto, não falando já na iniciativa particular que se reflecte, sobretudo, pelas inumeras construções que estão surgindo por toda a vila.

Dizem os leitores...

O fornecimento de leite ao concelho de Oeiras

Escreve-nos o sr. José Ribeiro Proença a seguinte carta sobre o problema da venda do leite no concelho de Oeiras, que remetemos ao interesse das autoridades respectivas:

«Senhor director — Sabendo que o jornal que V. dirige costuma dar atenção a casos como este, que dizem respeito a todos, pois afectam o publico consumidor, e muito principalmente as crianças, visto que são elas as maiores vítimas de quantos vivem muito cómodamente com a consciência tranquila, se é que a têm, do que duvido, auferindo lucros por meios ilícitos, pois suponho que a adulteração de alimentos não é nem humana nem socialmente legal: Vem tudo isto a propósito do leite que é, actualmente, consumido pelo publico do concelho de Oeiras, uma autêntica miséria que nem aos próprios animais se deve dar, pois de leite apenas tem o nome. Já por duas vezes, no curto espaço de uma semana, se estragou o leite em nossa casa, e num outro dia dessa mesma semana não se podia beber porque era só água. Que factos ocasionam tal estado de coisas? De quem é a responsabilidade? Ou apenas se podem chamar á justiça aqueles que andam pelas ruas metendo as mãos nos bolsos alheios? Não será isto um roubo, mais do que isso, um crime contra milhares de pessoas? Embora sabendo que é mais uma voz que clama no deserto, pois a consciências endurecidas inutil é falar, aqui fica o nosso apelo: faça-se justiça e chame-se á pedra quem tem a responsabilidade em tais casos».

A propósito das «operações stop»

Do nosso leitor sr. Manuel Pereira recebemos a seguinte carta sobre um assunto de interesse colectivo, que pomos á consideração das autoridades competentes:

«Como leitor assíduo do conceituado jornal que V. superiormente dirige, li com interesse o título de «Operação Stop», na qual também fui surpreendido no centro da cidade, ao fundo da Calçada da Graça e ás horas de início do trabalho quotidiano, que bastante transtorno faz a todos aqueles que primam por estar nas suas ocupações a horas. Não seria possível efectuar-se essas «operações» nas entradas e saídas da cidade a horas que não prejudiquem as actividades? Salvo a devida vénia, pois é o prémio dos que trabalham e procuram ser cumpridores dos seus deveres, afigura-se-me que sim. Porque os que roubam automóveis não se levantam a horas matutinas, visto ser incómodo, mas dedicam-se á fácil vida de vadiagem a horas mortas. Também se me afigura que seja desnecessário vistoriar as malas dos carros para os identificar, por serem propriedade privada. Não é elegante a sua busca, pois não tem nada a ver com os carros roubados. Foi o que sucedeu comigo, o que considero um enxovalho á dignidade das pessoas que vivem uma vida de trabalho honrado. Perdoe-me pois V. este desabafo, de quem quer continuar a viver em moldes honestos mas sem atropelos», etc.

Centro de Cultura Portuguesa na Universidade do Ceará

FORTALEZA (Brasil), 3 — (A. N. I.) — O reitor da Universidade do Ceará, prof. António Martins Filho, recebeu do Instituto de Alta Cultura de Lisboa, um cheque no valor de um milhão e cem mil cruzeiros, destinados a auxiliar a instalação do Centro de Cultura Portuguesa daquele estabelecimento.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Vitorina da Ponte Martins

Realiza-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Vitorina da Ponte Martins, de 87 anos, natural de S. Clemente, concelho de Loulé, viuva do dr. Germano Lopes Martins que foi figura de grande destaque na propaganda republicana e depois na vida publica portuguesa, uma vez proclamada a Republica. A extinta era mãe das sr.as D. Maria Germana Martins da Ponte Rodrigues, casada com o general Ponte Rodrigues, e de D. Maria Vitorina da Ponte Martins da Costa, e avó do sr. Manuel Martins da Costa.

O funeral sai, ás 16 e 30, da Avenida dos Estados Unidos da América, 128, 3.º, esq.º, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Prof. José Caeiro da Mata

A família do prof. José Caeiro da Mata manda celebrar amanhã, ás 12 horas, na igreja dos Mártires, missa do segundo aniversário da sua morte, sufragando a sua alma.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 80 - 66 27 72 - 28 - 0 22

No primeiro dia do ano nasceu uma nova «Miss França», esta linda morena de 22 anos, Christine Sibbelin. A eleição efectuou-se no palácio de Versailles, onde Christine tirou a faixa de «Miss Lião» e envergou a de «Miss França 1965». Junto da árvore festiva e já com o ceptro de rainha de beleza, Christine posou para os fotógrafos, como a mais bela prenda de Ano Novo para os franceses...

A Exposição Filatélica na Casa da Imprensa será autêntica novidade

Com o alto patrocínio da Casa da Imprensa, e organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, inaugura-se depois de amanhã a exposição filatélica subordinada ao tema «Escritores e Jornalistas»», a qual ficará aberta até ao dia 10 inclusive, no salão nobre daquela instituição, na Rua da Horta Seca, 20.

A par do certame temático, de competição, estará patente um valioso «Salão de Filatelia», de pura propaganda, que se destina a promover, em moldes que satisfazem as exigências actuais, larga divulgação desta apaixonante actividade. Nele figurarão participações seleccionadas, por convite, das diferentes modalidades tradicionais, dos distintos coleccionadores capitão Sidónio Bessa Pais (Préfilatelia), José Hipólito, José Gonzalez Garcia, L. F. E., e prof. dr. Carlos Trincão, L. F. E. e R. D. P. (clássico), dr. António da Silva Gomes, capitão F. Lemos da Silveira e Virgílio Simões Neto (Aérofilatelia), nomes que, por mérito próprio, certamente vão atraír á Casa da Imprensa um publico muito numeroso e interessado, cuja expectativa não será iludida, antes pelo cintrário, largamente compensada. E' que, além de outros atractivos marcantes da iniciativa, este «Salão» apresenta prestigioso material que, sendo exibido pela primeira vez em montras portuguesas, tem o sabor de autêntica novidade para o nosso publico.

Normas para o pagamento das oito unidades navais encomendadas em França

Um decreto emanado do Ministério das Finanças, com data de 24 de Dezembro ultimo, e inserto no *Diário do Governo* ontem distribuído, estabelece que aquele Ministério é autorizado a inscrever, anualmente, no Orçamento Geral do Estado, as importancias necessárias á satisfação dos encargos resultantes dos contratos celebrados com as firmas Ateliers et Chantiers de Nantes, Chantiers de l'Atlantique e Compagnie des Ateliers et Forges de la Loire e Dubigeon-Normandie, S. A., para a construção, respectivamente, de quatro escoltadores da classe «Commandant-Rivière» e de quatro submersíveis da classe «Daphné», destinados á Armada Nacional.

Os contratos adicionais que tenham de se celebrar com as indicadas firmas ficam apenas sujeitos á aprovação do ministro da Marinha e, quando incluam disposições de ordem financeira, ao acordo do ministro das Finanças.

Os encargos referidos serão suportados por uma dotação constituindo artigo independente do capítulo da despesa extraordinária, consignado á defesa nacional, do orçamento dos Encargos Gerais da Nação, sob a rubrica «Aquisição de quatro escoltadores e de quatro submersíveis» e com a sub-rubrica «Para pagamento dos encargos provenientes da execução do Decreto-Lei n.º 46 105».

Consideram-se como tendo sido efectuadas em conta do crédito aberto todas as despesas respeitantes á aquisição dos quatro escoltadores e dos quatro submersíveis, já liquidadas e pagas no ano económico findo pela dotação inscrita no capítulo 12.º, artigo 308.º, do orçamento em vigor dos Encargos Gerais da Nação. Foi aberto no Ministério das Finanças, a favor do orçamento dos Encargos Gerais da Nação, um crédito especial de 150 000 contos, que será inscrito no capítulo 12.º, «Defesa nacional», no novo artigo 308.º-A, sob a rubrica «Aquisição de quatro escoltadores e de quatro submersíveis» e n.º 1) «Para pagamento dos encargos provenientes da execução do Decreto-Lei n.º 46 105».

O plano de obras públicas para o presente ano inclui trabalhos de importância para o desenvolvimento do País

O ano, que agora começou, vai ser assinalado, no plano das obras publicas, por um conjunto de realizações diversas, que implicarão um intenso labor em todas as regiões do País. Alguns dos empreendimentos foram já iniciados no ano que passou, mas irão entrar numa fase mais intensa de realização.

Reveste-se de interesse enumerar esses trabalhos, cuja programação poderá, no entanto, ser alterada por contratempos de ordem técnica ou outros motivos ponderosos.

Vejamos, agora, o plano de trabalhos incluídos nas actividades do Ministério das Obras Publicas para 1965.

Obras de hidráulica

● No sector dos empreendimentos incluídos no Plano de Rega do Alentejo e de acordo com a programação estabelecida para a sua execução, o ano de 1965 será de intenso desenvolvimento das obras referentes aos aproveitamentos do Mira, Roxo e Caia, por forma a que, conforme os prazos contratuais fixam, se concluam em 1966 e, com elas, a 1.ª fase do plano, já que o outro aproveitamento que completa esta fase, o do Divor, ficou concluído no final do ano de 1964. Isto significa que a partir de 1966, no Alentejo se poderão regar mais de cerca de 24 500 hectares.

Por vitrude da conclusão da Obra do Divor, podem entrar em regadio cerca de 500 hectares, vendo a cidade de Évora, simultaneamente, resolvido um dos seus mais prementes problemas, como seja o do abastecimento de água á sua população, a qual será também retirada da albufeira do aproveitamento do Divor. A execução desta 1.ª fase do plano de rega do Alentejo envolve um dispêndio global da ordem dos 780 000 contos, e espera-se que ainda em 1966 seja possível iniciar obras da 2.ª fase, com uma amplitude não inferior áquela que está a realizar-se.

● Prosseguimento na Ilha da Madeira dos trabalhos de construção das levadas e tuneis do aproveitamento hidroagrícola, do Funchal a Santa Cruz.

● Conclusão dos seguintes empreendimentos no sector portuário: cais comercial do porto de Aveiro; obras exteriores do porto da Figueira da Foz; cais comercial do porto de Faro; 1.ª fase das obras de melhoramento do porto de pesca da Ericeira; cais comercial do porto de Setubal.

● Prosseguimento dos seguintes trabalhos de hidráulica marítima: obras exteriores do porto de Póvoa de Varzim; 1.ª fase das obras de construção do molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias; execução da esplanada Estoril-Cascais (troço entre as praias de S. Pedro do Estoril e da Conceição).

● Início provável da construção da doca seca de Aveiro.

● Conclusão da 1.ª fase da electrificação do concelho da Horta, prevendo-se, ainda no ano de 1965, o início da realização, na ilha das Flores, de um aproveitamento hidroeléctrico e da execução de linhas de transporte de energia que deverão ficar concluídas em 1966.

● No sector da hidráulica fluvial, em desenvolvimento da execução de planos estabelecidos e que incluem a construção e melhoramento de estradas submersíveis e de acesso a cais fluviais ou marítimos e de pontes e pontões não integrados em rodovias municipais ou nacionais, a execução de melhoramentos de regadios colectivos incluindo obras de defesa e enxugo, a realização de obras de regularização e sistematização fluvial compreendendo regularizações marginais, desobstrução de leitos, correcção torrencial, melhoramento das condições de navegabilidade dos rios e defesa contra cheias, prevê-se a conclusão ou prosseguimento das seguintes obras: pontão do Poço dos Bois, em Bragança; pontão no sítio do Tom, em Colos; cobertura do ribeiro do Prado, em Alfandega da Fé; cobertura do ribeiro de Prados, em Celorico da Beira; cobertura do ribeiro de Amandes, em Arganil; levada de Agunchos, em Ribeira de Pena; levada do Pisqueiredo, em Mondim de Basto; levada da Alvarela e Valinha, em Melgaço; regadio de Vila Nova ás Fontes Secas; regadío de Chã da Rua e Mata da Bodoeira, em Leiria; regadio das Poldras, na Covilhã; regadio da Várzea de Ourondo, da Covilhã; beneficiação dos campos do Mondego, do Vouga e do Lima; cobertura da ribeira de Borges, em Vila Nova de Famalicão; cobertura da ribeira do Caster, em Ovar; regularização dos rios Zêzere e Beijames nas regiões de Valhelhas e Belmonte; melhoramento das condições de navegabilidade do rio Guadiana, entre Mértola e Pomarão; regadio da Veiga da Bezelga em Penedono.

Neste sector prevê-se, em 1965, o início das seguintes obras: melhoramento de diversas serventias submersíveis nos campos do Mondego e do Ribatejo; melhoramento de alguns diques de defesa dos campos do Ribatejo; beneficiação de diversos regadios colectivos entre os quais, levada de Soajo (Arcos de Valdevez), levada de Olão (Resende), levada de Rebordão (Bragança), Barriosa (Seia), Paderne (Albufeira), Várzea de Estorões (Ponte de Lima), Várzea de Cabanelas (Braga); e regularização do rio Fervença (Bragança).

● No sector de aproveitamentos hidroeléctricos, tendo terminado no corrente ano os trabalhos de construção civil do Alto-Rabagão (a cargo da Hidroeléctrica do Cávado) e de Bemposta e Vilar Tabuaço (a cargo da Hidroeléctrica do Douro), prevê-se nestes empreendimentos a conclusão apenas da parte relativa á instalação de grupos geradores das respectivas centrais.

Prevê-se ainda o início do aproveitamento hidroeléctrico de Carrapatelo, no troço do Douro Nacional. Na Ilha da Madeira, concluir-se-ão ou prosseguirão diversas importantes obras, designadamente: construção da levada, da camara de acumulação e carga da conduta forçada e do edifício da central do aproveitamento hidroeléctrico da Ribeira da Janela; a montagem do equipamento electromecanico deste aproveitamento; fornecimento e montagem da linha de transporte de energia entre a central da Ribeira da Janela e a subestação da central Eng.º J. F. Ulrich; diversas obras do plano de ampliação e remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica em alta e baixa tensão da cidade do Funchal.

Vias de comunicação

Em relação ás vias de comunicação, estão previstos os seguintes empreendimentos na rede nacional de estradas:

● Prosseguimento ou conclusão de várias importantes obras da rede rodoviária entre as quais se destacam: E. N. 1 — variantes de Batalha, de Cernache a Coimbra, de Serém e de Barracão; E. N. 1 — melhoramento dos traçados entre Quebradas e Venda das Raparigas e de Pombal ás proximidades de Redinha; E. N. 1 — construção do troço entre Venda das Raparigas e Molianos; E. N. 2 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Calde e Vale de Azia e entre esta povoação e Ponte de Reconcos; E. N. 2 — construção do lanço entre a Ribeira de Isna e Fundada; E. N. 3 — execução da variante de Azambuja e construção do lanço entre Alvaiade e Sernadas; E. N. 3 e E. N. 349 — construção da variante de Torres Novas; E. N. 4 — melhoramento dos traçados entre Ribeira de Albufeira e as proximidades de Terrugem, entre Montemor e Arraiolos e entre Pegões e Bombel; E. N. 9 e 250-1 — execução da variante na vizinhança do Campo de Aviação na Granja do Marquês; E. N. 10 — alargamento e pavimentação do troço entre Porto Alto e Infantado; E. N. 13 — variante á saída de Caminha para supressão da passagem de nível de Coura e variante na travessia de Vila Nova de Cerveira; E. N. 15 — construção da variante de Amarante; E. N. 16 — execução da variante em Angeja; E. N. 23-1 — construção do lanço da Base Aérea de Monte Real a Amor; E. N. 103 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Penedo e Venda Nova; E. N. 105 — construção da variante para supressão da passagem de nível da Travagem; E. N. 107 — execução do lanço entre Sendim e Freixieiro; E. N. 108 — variante para supressão de duas passagens de nível em Caldas do Moledo; E. N. 109 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Bom Sucesso e Tocha; E. N. 123 — melhoramento do traçado entre Odemira e a Estação de Odemira e conclusão de terraplanagens e construção de uma passagem superior ao caminho de ferro no troço entre aquela estação e S. Martinho das Amoreiras; E. N. 124 — execução do lanço entre Portimão e Praia da Rocha; E. N. 125 — construção da variante de Tavira e da estrada de acesso ao aeroporto de Faro; E. N. 206 — melhoramento do traçado entre a Quintela e Santa Marta do Alvão; E. N. 216 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Ponte Remondes e Mogadouro; E. N. 231 — correcção e pavimentação do lanço de S. Romão ás Pedras Lavradas; E. N. 232 — rectificação e pavimentação do troço de Gouveia á Pousada de S. Lourenço; E. N. 243 — construção do lanço entre Azeiteiros e Santa Eulália e da variante entre esta povoação e a barragem do

(Continua na 22.ª página)

Do alto da torre Norte da ponte sobre o Tejo, [illegible] pouco conhecidos, mas que, dentro de dois [illegible] cesso contínuo das comunicações entre as [illegible] mente a silhueta do viaduto monumental que,

CARTAS

(Continuação da 1.ª página)

Ela chegou a semana passada. Nem um nem outro se deixaram tocar, até hoje, pelos sortilégios do Rio de Janeiro. Adoram esse negócio do grand-monde *e do* smart-set. *Outro dia estiveram em casa de um casal de portugueses, o mais* metido a besta *que é possível, imaginar, casa frequentada aliás por todos os empertigados secretariozinhos da Embaixada de Portugal. Espanejaram-se como patos nesse lago morto da diplomacia. Sairam de lá encantados.*

Alugaram agora apartamento em Ipanema (é muito chic *morar em Ipanema, o berço da bossa-nova) e Octávio dizia-me há dias:*

— Vou ter um trabalho louco em pôr aquilo a meu jeito. Prá semana meto-me num avião e vou a Lisboa buscar algumas das nossas coisas essenciais. Os lustres, as pratas, os cristais...

E Teresa, com desdém:

— E' que nem podemos tomar chá. Como se pode tomar chá sem ser numa frágil taça de porcelana? Nós, nós que vivemos cinco anos em Londres?...

— Lógico, disse eu, que vão prós infernos aqueles subditos de Sua Majestade a Rainha, que vemos habitualmente nos filmes ingleses tomando chá em modestas canecas de zinco!

Pergunto-lhes:

— E de Natal, como foram?

— O pior possivel. Completamente fora do espírito do Natal!

E ela: — E depois esta coisa absurda: não posso sentir o Natal sem neve, sem frio, sem Inverno...

E ele: — Natal é Londres. Como se pode compreender o Natal sem arcos triunfais nas ruas, sem decorações nas praças, sem apoteoses de luz?

— Mas, Octávio, tudo isso é, como se diz agora, promoção *do alto comércio. E' o lado exterior do Natal. C[illegible] fancia, em[illegible] também o [illegible] nha nada [illegible] de meus ti[illegible] Anjos, ond[illegible] forrado d[illegible] com um M[illegible] nito, que n[illegible] samente a [illegible] me de um [illegible] cheiro das [illegible] E é só nes[illegible] em mim is[illegible] o espírito [illegible]*

— Saudo[illegible]

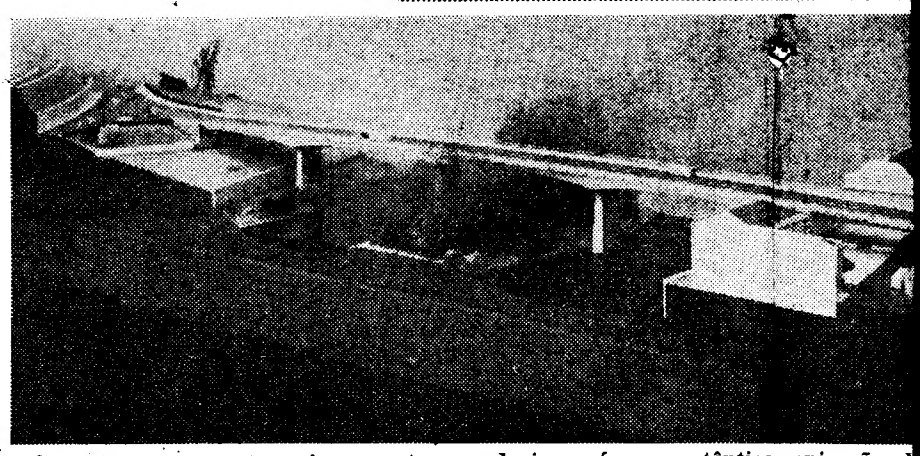
— E de [illegible] zem?

E ela: — [illegible] que eu ch[illegible] camente, [illegible] lindas na [illegible]

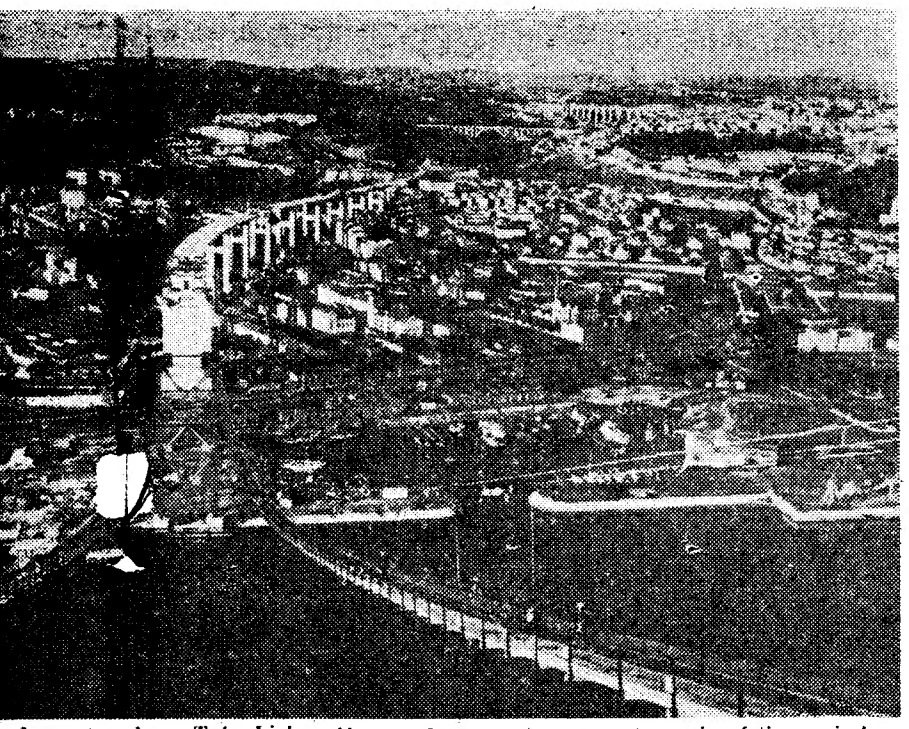
Não. Ne[illegible] sa, estão g[illegible] neiro. Nem[illegible] Rio de Ja[illegible] defeitos, m[illegible] nenhum d[illegible] plicidade.

O MESM[illegible]

Levanto-[illegible] ra trago o[illegible] uma velh[illegible] século dezo[illegible] zenda des[illegible] do Rio de [illegible] a Octávio. «Viam-se [illegible] doces, car[illegible] pretos, ces[illegible] tões atroa[illegible] grunhidos, [illegible] fitas enca[illegible] doces cobe[illegible] rendados. [illegible] ça tratava[illegible] ques ralav[illegible] negrinhas [illegible] aqui um [illegible] galinhas, [illegible] água ferv[illegible] mulata ve[illegible] mãos de v[illegible] toso moco[illegible] e farinha [illegible]



A ponte de Amarante, cuja maqueta reproduzimos, é uma autêntica aspiração d[illegible] durienses, que vão passar a dispor, dentro em breve, com a utlização dest[illegible] galgar o Tâmega, de melhores meios de comunicação, a traduzir-se em renovadas [illegible] gresso, indispensáveis á expansão do próprio País



e da ponte sobre o Tejo, Lisboa já nos oferece outros aspectos paisagísticos, ainda
as que, dentro de dois anos, serão habituais, pela utilização sistemática do pro-
comunicações entre as duas margens do rio. Na gravura, recorta-se já perfeita-
iaduto monumental que, pelos atravessa Alcântara, em ligação á Avenida de Ceuta

TAS DO BRASIL

página)

passada.
deixaram
sortilégios
oram esse
nde e do
estiveram
de portu-
a besta
inar, casa
todos os
ozinhos da
l. Espane-
nesse lago
Sairam de

artamento
chic mo-
ço da bos-
zia-me há

alho louco
jeito. Prá
n avião e
gumas das
s. Os lus-
tais...
im:
mos tomar
omar chá
ça de por-
e vivemos
s?...
que vão
ubditos de
inha, que
nos filmes
em modes-

foram?
Completa-
do Natal!
esta coisa
sentir o
frio, sem

ndres. Co-
der o Natal
nas ruas,
raças, sem

do isso é,
romoção do
do exterior

do Natal. O Natal da minha infancia, em Lisboa, e que foi também o Natal de vocês, não tinha nada disso. Recordo a casa de meus tios, na remota Rua dos Anjos, onde havia um oratório forrado de damasco vermelho com um Menino Jesus muito bonito, que nos era dado respeitosamente a beijar, entre o perfume de um tapete de violetas e o cheiro das velas de cera ardendo. E é só nessa lembrança que está em mim isso que vocês chamam o espírito do Natal...

— Saudosista, hein?

— E de praias, o que me dizem?

E ela: — Mas se chove desde que eu cheguei! E depois, francamente, há praias muito mais lindas na Europa...

Não. Nem Octávio, nem Teresa, estão gostando do Rio de Janeiro. Nem gostarão nunca. O Rio de Janeiro pode ter muitos defeitos, mas tem uma coisa que nenhum deles conhece: — a simplicidade.

O MESMO CASAL

Levanto-me. De uma prateleira trago o tomo amarelecido de uma velha revista, dos fins do século dezanove, onde Vieira Fazenda descreve antigos Natais do Rio de Janeiro, e dou-o a ler a Octávio. Ele lê, desconfiado: «Viam-se grandes bandejas de doces, carregadas por pretas e pretos, cestos de galinhas, leitões atroando os ares com seus grunhidos, perus amarrados com fitas encarnadas, compoteiras de doces cobertas por guardanapos rendados. Ali a preta de confiança tratava do peixe, lá os moleques ralavam o coco para o doce, negrinhas areavam os talheres, aqui um preto velho depenava galinhas, depois de um banho de água fervendo, e mais além a mulata velha tirava os ossos ás mãos de vaca para fazer o apetitoso mocotó recheado com ovos e farinha de trigo...».

Suspende a leitura e eu pergunto:

— Com menos pretos, menos mulatas e menos moleques, não era assim o Natal de que falavam nossos avós?

E Teresa, voltando á sua ideia fixa:

— Quer saber uma coisa? Natal de verdade só mesmo em Londres. É pena que você não o tenha conhecido...

E eu, sorrindo:

— Mas todo o mundo conhece, minha cara. É vulgarissimo. Está em todos os romances de Charles Dickens!

ELES NOVAMENTE

Octávio canta o fado. Pedi-lhe noticias do Marceneiro, do Carlos Ramos, da Herminia...

— Meu caro, hoje em Lisboa, só quem sabe cantar o fado é a gente da alta, a fina flor da aristocracia. A fulana, a cicrana, (e citou saborosos nomes de titulares) essas sim, têm o fado na alma. O povo, o povinho, não sabe cantar o fado. Não entende nada de fado...

— Quem havia de dizer. No meu tempo o fado era desespero, ciume, fatalidade, miséria.

— Pois ainda é. Mas quem melhor o canta são as damas nascidas em berço de oiro!

Tive coragem de lhe dizer:

— Você sabe que o fado (embora hoje seja português) nasceu no Brasil?

Octávio quase teve uma coisa.

— O quê?

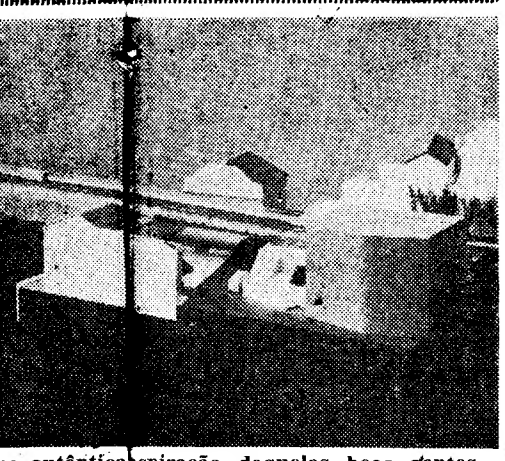
— Sim, meu caro, mestre Camara Cascudo, considerado um génio em assuntos de folclore, já demonstrou isso com documentos. E recentemente, em entrevista num jornal, contou o seguinte: — Vejam como é curioso. O desafio que é português veio para o Brasil e popularizou-se. O fado, que é eminentemente brasileiro, transformou-se, em Portugal, em musica representativa do povo. Os portugueses que voltaram com Dom João VI é que levaram para lá o fado. E tem mais: a Severa, se existiu, nunca em sua vida ouviu cantar o fado. Quando os primeiros fados foram cantados em Lisboa já ela tinha morrido. Enfim, isto é um resumo do que afirma Camara Cascudo...

Octávio olhou para Teresa. Ambos olharam para mim, e eu li nos olhos dele: — Você tem coragem de acreditar nessa mentira brasileira?

EXPLICAÇÃO

Para evitar a hipótese aliás injustificável de ferir as susceptibilidades do casal acima mencionado devo confessar que substitui os seus nomes por outros de pura imaginação. Os nomes são falsos mas as pessoas são verdadeiras. Juro.

C. de G.



na autêntica aspiração daquelas boas gentes
, com a utização desta importante obra, a
aduzir-se em renovadas possibilidades de pro-
ão do próio País

A exposição das obras
de Abel Manta e Dordio Gomes é esta tarde inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abriu em euforia o ano de 1965 na S. N. B. A. e nem sequer o facto de se tratar de retrospectivas tira actualidade á exposição que ontem á tarde foi inaugurada na Rua Barata Salgueiro. São dois pintores dos nossos dias e daqueles que mais lições podem trazer, quer na sua mensagem artística, quer no aspecto profissional, aos jovens; e também daqueles que o publico gostará de ver reunidos em conjunto sobremodo valioso.

No plano de renovação da actividade da S. N. B. A., elaborado pelo conselho técnico e que publicámos na devida altura prevêem-se exposições mensais cada uma com sua característica e de forma a atender a solicitações de diversos sectores e tendências. Lá se previa também a retrospectiva de nomes grados nas artes portuguesas. Falou-se em Dezembro para a de Abel Manta. Afinal não foi Dezembro, mas ali o temos com seus retratos e seus recantos de Lisboa! Simplesmente se lhe juntou outro grande pintor, de características diferentes, mas que com ele ombreia dignamente, qual é o Dordio Gomes.

Nasceram com diferença de dois anos, um em Gouveia, na vertente da Estrela que mira a norte, o outro naquela eminência alentejana onde se ergue o casario de Arraiolos. Quer dizer que ambos encheram os olhos de ar e de horizonte desde tamaninos. Depois foi Lisboa e Paris e o grande mundo de escravos e negreiros, amassando o pão de cada dia, ás vezes, sabe Deus como, até chegar áquela estabilidade e tranquilidade em que os pais se espelham nos olhos dos filhos e encontram já outra finalidade mais alta para a sua Arte além da própria beleza e harmonia. Abel Manta, no ensino técnico, já que em má hora se lhe não abriram as portas da escola, onde aprendera e a que se apresentou a concorrer com o cabedal acumulado em vários quadrantes; Dordio Gomes teve mais sorte, nesse ponto, porque o concurso valeu e, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, pôde realizar a sua obra e formar outros artistas.

A retrospectiva destes pintores é a melhor lição que a S. N. B. A. podia trazer ao publico de Lisboa logo no dealbar de 1965. Ali os vemos juntos, cada um deles com meio cento de obras. De Abel Manta são-nos dadas 52, de Dordio Gomes, 44.

Diferentes? Pois são, mas ambos grandes. Abel Manta, como acentua o dr. Adriano de Gusmão nas palavras introdutórias do catálogo, «graças a haver sabido receber a boa, e quase se pode dizer derradeira, lição de uma pintura francesa que descendia de Cézanne e de Renoir superou a pequena e rotineira lição local anteriormente aprendida». E depois: «Os caminhos abertos por Cézanne são, como bem se sabe, vários, e nem todos ainda terão sido percorridos. E o mesmo se poderá dizer de outros mestres contemporaneos, como Picasso ou Matisse. A lição recolhida de Cézanne foi sobretudo a do colorista que derivava do impressionismo — a que mais se coadunava á individualidade e temperamento de Abel Manta. Mas o aceno á análise expressiva e essencial da forma não passaria despercebido ao nosso pintor».

De Abel Manta apresentam-se retratos como o do seu amigo prof. Pulido Valente, o de outro seu grande amigo que foi Aquilino Ribeiro, beirão como ele, até mesmo o maior beirão do nosso tempo, o do violinista René Bohet, o de Roque Gameiro, o de Bento de Jesus Caraça, o seu filho João Abel, o de sua nora, e outros. Recantos de Lisboa, as águas do Tejo, um largo

O pintor no seu ambiente: Dordio Gomes, retratado por si mesmo há uns trinta anos

da Madeira, com a igreja ocre. De lamentar apenas que o Museu Nacional de Arte Contemporanea não tenha cedido algumas obras do artista, como aquele «Jogo de Damas». Mas o museu continua na sua função estática!

De Dordio Gomes dão-nos também alguns retratos, a começar por aquele extraordinário auto-retrato que esteve na Exposição Geral de Artes Plásticas da Gulbenkian, alguns retratos também como o do prof. Carlos Ramos, o do eng. Sebastião Perdigão, o de Celestino David; mas trazem-nos, sobretudo, aqueles campos alentejanos a estirar-se e a perder de vista, as árvores em carne viva, o casario do Porto, na sua grandiosidade. Iamos

Auto-retrato de Mestre Abel Manta, que figura na retrospectiva da S. N. B. A.

a dizer que toda a pintura de Dordio Gomes tem qualquer coisa de epopeica.

Não vamos entrar em pormenores nem interessa. O que vale é chegar á S. N. B. A. e ver a exposição destes dois mestres da Arte portuguesa, na sua seriedade, na consciência profissional de quem sabe do ofício de pintar e tem prazer em pintar.

A cerimónia inaugural teve verdadeiro esplendor: o do calor da amizade e do brilho da admiração de umas centenas de pessoas que ali foram para se deliciar com a obra de dois grandes pintores. Artistas, escritores, professores, coleccionadores de arte e aquele publico anónimo sempre atento aos valores nacionais. Encheu-se o amplo salão da S. N. B. A. com caras conhecidas e desconhecidas, mas todas elas satisfeitas.

Organização do Conselho Técnico, a exposição ficará aberta ao publico até ao dia 20 do corrente.

Augusto Sereno vai expor gravuras no Palácio Foz

No Palácio Foz é inaugurada na próxima terça-feira uma exposição de gravuras do artista Augusto Sereno que ainda recentemente obteve um prémio de gravura no X Salão de Outono da Junta da Costa do Sol.

A exposição está a suscitar interesse dadas as qualidades de gravador de Augusto Sereno.

Exposição de Rodrigues da Costa na S. N. B. A.

Nas quatro salas do rés-do-chão foi inaugurada ontem á tarde uma exposição de pintura e desenho de Rodrigues da Costa. Do real interesse da obra deste novo pintor, recém-saído da escola, diremos posteriormente.

II Salão de Fotografia de Leiria

LEIRIA, 3 — Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria, encontram-se patentes ao publico, na sua sede, os trabalhos apresentados no II Salão de Fotografia. São 107 trabalhos fotográficos, a preto e branco, e 23 diapositivos a cores, sobre os cinco concelhos que fazem parte da Região de Turismo de Leiria.

Trata-se de uma exposição interessante, que vem demonstrando, de ano para ano, a sensibilidade artística dos seus concorrentes, através das diversas modalidades por que foi regulamentado o certame.

4 SORTES GRANDES
NA PRÓXIMA LOTARIA

Já se encontram praticamente esgotados os bilhetes para o próximo sorteio da lotaria de Reis.

Mais do que o facto de haver quatro «taludas» de mil contos, cada uma, atrai o interesse do grande público o módico custo dos bilhetes, o que torna possível, mesmo a compradores de modestas posses, habilitarem-se à «grande», por cinquenta escudos.

Tal como já tem sucedido em circunstâncias análogas, é bem possível que, novamente, as quatro «taludas» vão beneficiar gente necessitada de um pouco de fortuna na vida.

De qualquer modo, é um bom augúrio que as lotarias nos trazem, no primeiro sorteio do novo ano.

Associação dos Naturais de Moçambique

A delegação em Lisboa da Associação dos Naturais de Moçambique promove no dia 10, ás 20 e 30, no Restaurante Castanheira, ao Lumiar, um jantar comemorativo do seu quinto aniversário, ao qual presidirá o ministro do Ultramar e assistem os subsecretários de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos.

NOVOS MESÁRIOS
da Santa Casa da Misericórdia de Benavente

BENAVENTE, 3 — Efectuou-se, esta tarde, o acto de posse dos novos corpos directivos da Santa Casa da Misericórdia local.

REFUTA-SE A EXISTÊNCIA
DA COMISSÃO PRÓ-PARQUE ANJOS

Ainda a propósito da palpitante questão do Parque Anjos, em Algés, recebemos uma carta assinada por onze habitantes daquela localidade do concelho de Oeiras, a primeira das quais é a do sr. Dionísio Francisco Lopes, em que se produzem diversas considerações sobre o assunto, destacando-se os seguintes passos:

«Vimos para dizer que não existe efectiva e legalmente qualquer Comissão Pró-Parque Anjos, mas tão-sòmente uma escassa quantidade de cinco indivíduos (cujos nomes poderíamos mencionar) que, por conveniências particulares e razões nem de todos ignoradas, se propõem contrariar os desejos muito fundamentados da Junta de Freguesia de Carnaxide e a sequência que a Câmara muito bem pretende dar ao assunto»

Os nossos leitores terminam assim a sua epístola:

«De qualquer modo, porém, será de todo mais conveniente e justo, para prestígio da Junta e da Câmara de Oeiras, que, sem intromissões estranhas e perniciosas para aquela zona, que se pretende alindar, que o Ministério das Obras Publicas, através dos seus competentes serviços, resolva, em definitivo, este momentoso problema, como muito bem diz o «Diário de Lisboa», atendendo aos interesses da grei».

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PEQUENO MAGAZINE

AS MULHERES EM COMPETIÇÃO PROFISSIONAL COM OS HOMENS

Em fins de Outubro do ano findo, exerciam as suas actividades na Alemanha Federal 1 013 700 trabalhadores estrangeiros. Nesse total incluiam-se 223 900 mulheres, o que corresponde a 23 por cento.

As mais numerosas eram italianas, seguindo-se as gregas, as espanholas e as turcas. Entre os homens, predominavam os holandeses.

Há 30 anos

O «Diário de Lisboa» de 3 de Janeiro de 1935 publicava:

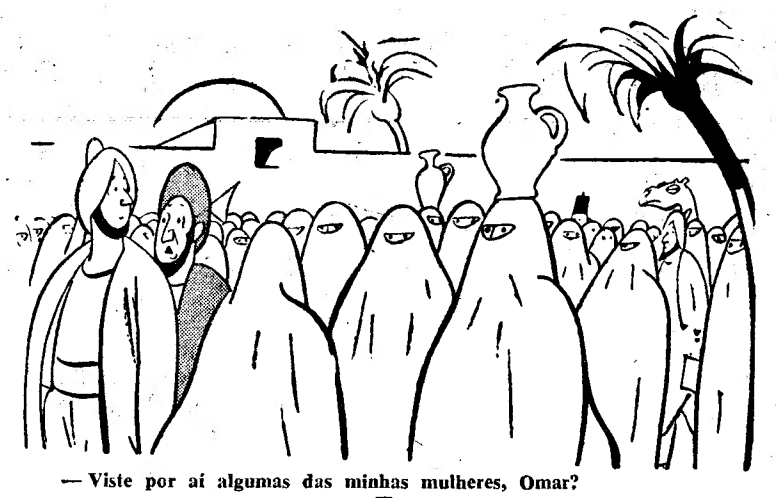
«A Aero-Portuguesa, no intuito de fomentar o turismo português em Marrocos, resolveu, a partir desta semana, criar um bilhete especial de week end **Lisboa-Tanger, com partida todos os sábados e regresso no domingo, ao preço excepcional de 750 escudos.**

A Aero-Portuguesa reduziu, também, os bilhetes de ida e volta para 1020$00, com validade de dois meses.»

FOI RESTAURADO o Alhambra de Granada

O Alhambra de Granada, considerado o primeiro monumento árabe da Espanha, sofreu ultimamente, importantes obras de restauro e embelezamento. A torre de la Randa, situada no angulo sudeste do famoso Pátio dos Leões, com saída para os jardins do Partal, ficou completamente liberta de acrescentes deselegantes e retornou ao seu antigo perfil. Ficou assim beneficiada, também, a visão imediata dos jardins.

Foi beneficiado, igualmente, pelo restauro, o artesoado da Sala da Nave ou da Barca e a entrada do sumptuoso Salão dos Embaixadores.



— Viste por aí algumas das minhas mulheres, Omar?

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados **em Janeiro de 1960,** nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em **Fevereiro** próximo:

ALTO DE S. JOÃO	— 1399 a 1706 adultos	5118 a 5141 menores
PRAZERES	— 127 a 130 »	1 a 5 »
AJUDA	— 3217 a 3377 »	222 a 229 »
BENFICA	— 1 a 128 »	6249 a 6330 »
OLIVAIS	— 8187 a 8210 »	1986 a 1988 »
LUMIAR	— 3127 a 3229 »	292 a 299 »

Avisam-se também as famílias dos depositados em compartimentos do jazigo e de ossário municipais para actualizarem as anuidades, a fim de evitarem que os restos mortais sejam retirados.

O Vice-Presidente,
ANÍBAL DAVID

As forças armadas dos Estados Unidos

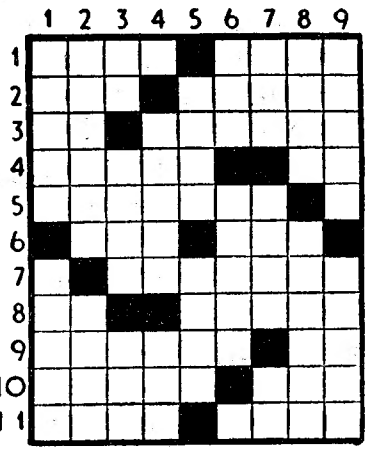
Segundo informação do Departamento da Defesa, em Washington, os efectivos das forças armadas norte-americanas elevaram-se, em 30 de Novembro, a 2 685 718 homens, total assim distribuído:

Exército de terra, 972 554 homens; aviação, 853 800; marinha, 669 691; e fuzileiros navais, 189 673.

Em relação aos efectivos de 30 de Novembro de 1963, estes numeros representam uma redução global de 10 000 homens. Os efectivos da aviação diminuiram de 20 000 homens, mas os do exército de terra aumentaram de cerca de 10 000. Quanto á marinha e ao corpo de fuzileiros navais, não sofreram, práticamente, alterações.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO
Problema n.º 3615



HORIZONTAIS: 1 — Educa. Tira. 2 — Rio da Suíça. Estacam. 3 — Vi. Aquilo que se come ou serve para comer. 4 — Ponde data em. Preposição latina que designa movimento. 5 — Rezassem. 6 — Pedra de altar. Ofereces. 7 — Casa bem provida de armas. 8 — Abreviatura que se usa em musica. Abrandei. 9 — Mulher feia. Basta. 10 — Aplauso. Preposição. 11 — Cidade de Itália. Grande apetite de comer.

VERTICAIS: 1 — Alimento líquido preparado pela cocção de diversas substancias em água. Cidade de Portugal. 2 — Cobrira de raias. Estômago. 3 — Caminhar. Falha. Preposição. 4 — Emparelhar. Camareira. 5 — Portanto. Enxuto. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Tumefacção da pele produzida por essa infiltração.. 7 — Apelido. Irmão. Isolado. 8 — Pronome indefinido. Pulem. 9 — Querida. Ligação.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, e msegundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

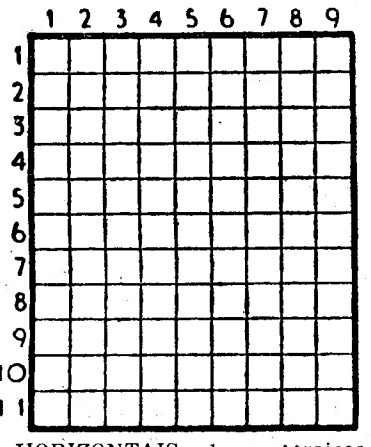
Solução do problema n.º 3614

HORIZONTAIS: 1—QUEM. Ama. 2 — Ura. Arara. 3 — Ad. Arro. 4 — Loas. Er. 5 — Remarco. 6 — Arc. Aria. 7 — Cã. Dá. 8 — TARDA. Sal. 9 — Um. Orla. 10 — Rói. Aotos. 11 — Arrastara.

VERTICAIS: 1 — Qual. Altura. 2 — Urdo. Amor. 3 — Ea. Arcar. Ir. 4 — Usc. Dó. 5 — Maçaras. 6 — Aramara. Lot. 7 — Mar. Ri. Satã. 8 — ARRECADA. Or. 9 — Aoro. Alisa.

Probérbio: QUEM TARDA ARRECADA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7460



HORIZONTAIS: 1 — Atraiçoa. Língua vernácula indiana. 2 — Cidade do Egipto. 3 — Prefixo que designa afastamento. Senhora. Letra grega. 4 — Ofereces. Estava. 5 — Cantiga. Prefixo que designa três. 6 — Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes. 7 — Nota musical. Símbolo químico do rádio. 8 — Empolas. 9 — Irmão de Abel. Redimi. 10 — Espírito. Lavrar. 11 — Isolado. Rente Apelido.

VERTICAIS: 1 — Boato. Restas. 2 — Nome de uma constelação. Para barlavento. 3 — Antes de Cristo. Fecha as asas para descer mais depressa. Termo. 4 — Seguias. Pôr em ordem. 5 — Cólera. 6 — Agora. Fruto da palmeira (pl.). 7 — Letra grega. Unidade de trabalho. Ente. 8 — Pároco de certas freguesias. Conjunção. 9 — Harmonizas. Procedera.

Solução do problema n.º 7459

HORIZONTAIS: 1 — Lata. Mora. 2 — Niágara. 3 — Cr. Ró. 4 — Al. Ain. Pó. 5 — Recoseram. 6 — Pio. Ega. 7 — Ia. Ala. An. 8 — Orate. 9 — Uro. Ivã. 10 — Aram. Lapa. 11 — Laia. As.

VERTICAIS: 1 — Carpa. Au. 2 — An. Leia. Ur. 3 — Tio. Co. Oral. 4 — Aarão. Aroma. 5 — Isola. 6 — Marne. Átila. 7 — Cro. Re. Eva. 8 — Rã. Paga. Apa. 9 — Romano. Ás.

FACTOS REAIS — A BATALHA DE WATERLOO

21 — *A batalha prossegue implacável. Wellington dirá, mais tarde, que jamais vira tanta valentia por parte dos franceses. Mas ele também, pela sua própria tenacidade e audácia, mereceria o cognome de «Duque de Ferro». Era necessário não esmorecer, porque Blücher aproximava-se... Este, entretanto, a caminho, dava animo aos seus soldados, extenuados de fadiga e de fome. Aos homens que desatolavam os canhões, gritava o velho general: «Coragem, camarada! Agi de maneira a que eu não falte á minha palavra...» Breve, Blücher irrompia por Plancenoit. Napoleão enviara ao seu encontro Lobeau a fim de o deter. Lobeau, assediado, cedeu. Napoleão insistiu e enviou as divisões de Duhersne e de Movand, respectivamente da nova e da velha guarda. Os prussianos, ante a ofensiva francesa, esmoreceram momentaneamente.*

22 — *A situação dos anglo-holandeses era das mais críticas. Wellington: «Blücher ou a noite!» Napoleão, mais uma vez, tentará forçar o destino. Iminente, como estava, a junção dos exércitos prussiano e inglês, o imperador dos franceses tentava um último e derradeiro esforço. Conduz todos os batalhões disponiveis para um local situado entre a Belle-Alliance e a Haie-Sainte. Enquadra-os com peças de artilharia. A Ney é dado o comando destes três mil veteranos, quase todos com o corpo cicatrizado. O contingente, exuberante de ardor e entusiasmo, desfila perante Napoleão — e aproxima-se, depois, do campo inimigo. Wellington reconhece a farda da velha guarda invencível... O que é que vai acontecer?*

23 — *De espada na mão, ao ritmo dos tambores, e com vivas ao imperador, a velha guarda ataca. O fogo do inimigo castiga-a. Os artilheiros, todavia, são esventurados pelas baionetas. Batalhões aproximam-se da velha guarda. Mas a velha guarda dispersa-os. O príncipe de Orange leva o seu regimento ao encontro dos soldados de Napoleão. A velha guarda igualmente dispersa os homens de Nassau. Há já gritos de vitória por parte dos franceses. Tudo, porém, se irá desvanecer... Wellington grita: «De pé, soldados, e boa pontaria!» De ventre na terra, os soldados ingleses aprumam-se subitamente. Um fogo certeiro dizima os franceses. Ao mesmo tempo, os prussianos invadem o campo, ameaçando toda a direita francesa.*

24 — *Apercebendo-se imediatamente da situação desesperada dos seus adversários, Wellington ordena a carga. Seguro da vitória, atira com o melhor do seu exército para a frente. Os franceses, entre dois fogos, hesitam... A confusão e a desordem em breve se verificam por toda a parte. A velha guarda recua. Ney, a cabeça descoberta, irreconhecível, negro de pólvora, o uniforme em tiras, seis cavalos mortos sob si durante a batalha, esforça-se por evitar o recuo das suas tropas. Agrupa os soldados, atira-os mais uma vez contra o inimigo, a quem grita: «Vinde ver morrer, um marechal de França!».*

25 — *Napoleão sente que está irremediávelmente vencido. Contudo, pensa ainda poder organizar a retirada. Sem perder o seu sangue frio, transforma a velha guarda em três batalhões. Forma um quadrado, no interior do qual pensa reagrupar todo o seu exército. Mas a derrota não se faz esperar. Napoleão, Ney, Michel e Cambronne encerram-se no quadrado, cujos soldados não se cansam de dar vivas ao imperador. Os ingleses, todavia, atacam. O imperador ordena a retirada.*

26 — *Observam-se, então, os episódios da ultima resistência da velha guarda. Cambronne: «Merda!» E, depois, ainda: «A guarda morre, mas não se rende!» Uma bala, em pleno rosto, aquieta-o para sempre. A noite cai. Napoleão é encontrado em Geneppes... Às nove da noite, Wellington e Blücher encontram-se diante da herdade da Belle-Alliance. Os dois generais aproximam-se, e, segundo o testemunho de Gneisenau, «saudaram-se mutuamente vencedores». Abraçaram-se ante a aclamação das suas tropas. As bandas tocam. Os dois generais decidem perseguir o que resta do exército imperial. Os prussianos partem. Os soldados de Wellington permanecem em Waterloo.*

27 — *Os soldados ingleses saudam os prussianos que se afastam com um vibrante «Hip! Hip! Hourrah!» Os prussianos perseguem os franceses em retirada. Mas um contingente francês desafia todos os seus ataques. Napoleão, horas mais tarde, escapa-se a cavalo com alguns camaradas de armas. Os prussianos mostram-se implacáveis. A sua cavalaria sómente se deteve em Frasnes.*

28 — *Napoleão surge em Paris. Exige mais soldados e impõe a ditadura. Sente, todavia, o terreno a fugir-lhe sob os pés. A França está descontente. As Camaras, por proposta de Lafayette, solicitam ao imperador que abdique. A abdicação tornava-se necessária para continuação da França... Napoleão aceita. Depois — é Santa Helena. Novamente, os aliados invadem a França. Em 28 de Junho, Louis XVIII sobe ao trono. Os cem dias haviam, também, já passado... Assim findara uma epopeia!*

F I M

O CONTO DE DOMINGO

ASPIRAÇÃO MALOGRADA

Texto de AUGUSTO RICARDO — **Illust. de CARLOS BOTELHO**

Andou largos dias a pensar em ser original. A princípio a empresa não lhe pareceu difícil. Há por aí tanta vulgaridade que não é de espantar ser-se absurdo. Quer dizer: diferente de tantos e tantos que escrevem histórias na afável ilusão de que duvidosos leitores leiam as suas historietas.

Certa noite, Anastácio de Malabrás dispôs-se a traçar, no seu empolado estilo, os primeiros capítulos do seu relato literário. Escreveu durante intermináveis horas, até que a madrugada o veio despertar daquele alheamento. Pareceu-lhe, com efeito, que as inumeráveis páginas que havia rascunhado seriam, pelo seu inéditismo, diferentes de tudo quanto até agora se havia tracejado em papel que para aí corre impresso. Em seguida deu-se a analisar o fundo psicológico que supunha ter criado na expressão formal da sua característica maneira.

Foi, porém, acometido por um forte sentimento desalentador. Tudo aquilo que escrevera era velho e relho, romantico, enjoativo. Ele queria qualquer coisa de grande, de desconhecido, de actualíssimo.

Sem, no entanto, saber o que havia de considerar sobre recentíssimas expressões romanceadas, rasgou, com desespero, as laudas que já preenchera. Não fora realizada a aspiração de ser moderno, original que era, aliás, o desejo de vários inconformados como ele. Mas, interrogava-se intimamente: — se todos pretendem imitar-se com o propósito de demonstrarem originalidade, essa tendência não vai além de mania simiesca. Foi deste modo que o meu amigo Anastácio de Malabrás me relatou a sua história. Embora o acontecimento fosse alheio á minha maneira de ser e eu, portanto, nada tivesse a observar-lhe, entreguei-me a um vago pensar sobre tão estranho tema, cujo intento revelado era o de ser original. Como se alguém neste mundo se pudesse gabar de tal coisa, visto a originalidade ter aparecido com o primeiro ser muito antes da pessoa humana lhe ter herdado muitos dos defeitos e uma outra rara virtude, a acreditar em Darwin quando se lembrou de escrever a «Origem das Espécies». A verdade é que Anastácio de Malabrás não podia pôr de parte aquele mundo complexo, disparatado, que havia no íntimo de toda a gente. E ser como toda a gente representava para ele um horror, uma injusta condenação. Então disse para consigo: — não quero semelhanças com ninguém, nem comigo próprio. E ficou radiante com o efeito paradoxal da sentença. Depois, deu começo ao que ele julgava ser a sua original historieta; contudo, não tardou em pôr de parte a ideia, pois a sua história seria mais ou menos a história de toda a gente. E ocorreu-lhe uma descrição dementada. Mas reflexionou e inquiriu de si próprio: quem há que nesta passagem pela vida, não se lembre de factos tolinhos de todo? No entanto, a história não podia apenas ficar na sua imaginativa. Havia de lançá-la ao papel, disse Anastácio, firmemente. Desse lá por onde desse. Os outros, os seus hipotéticos criticadores que a dissecassem á vontade, pois a crítica é uma particularidade de que qualquer Zé-Ninguém se julga possuido. Isso não era com ele. Deste modo Anastácio viu-se entre a espada e a parede: se não escrevesse a história morreria ignorado, se a lançasse ao papel a sua fama não seria nada consagradora. Surgiriam a troça, o escárneo, a chufa a estigmatizá-lo. E, para não ser grotesco, guardou consigo o segredo que desde a infancia o acompanhou e se resumia nisto: ser original. Deste modo Anastácio de Malabrás tirou-se dos seus cuidados e escreveu horas e horas seguidas, ao cabo das quais transmitiu ao papel os seus sonhos, as suas virtudes, a pureza dos seus anseios, a maldade dos pesadelos, o poder dos deuses, a mentira dos homens, o amor e o ódio; pois, nem mesmo assim conseguiu ser original. Apenas se revelou igual a todos os seres humanos, e acabou pousando a pena, cansado, e com o espírito perdido de tanta magicação.

«Puzzle» de palavras

A 1		F 2		K 3	L 4	N 5		I 6	C 7
	E 8	G 9	M 10	J 11	H 12	B 13	N 14	F 15	
A 16			M 17	D 18	G 19	J 20		K 21	L 22
A 23	G 24	K 25	A 26	B 27			D 28	B 29	F 30
D 31	I 32	J 33		B 34		F 35	O 36	I 37	
L 38		M 39			L 40	E 41	J 42	M 43	F 44
B 45	O 46		E 47	I 48	H 49	G 50		H 51	
A 52	C 53	K 54				D 55	C 56	J 57	F 58
G 59	E 60	N 61		G 62		H 63	B 64	B 65	
QUADRA POPULAR			DIREITOS RESERVADOS				JERRY		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Liberte — 52 16 26 23 1
B — Lavrado — 34 45 64 13 27
C — Tritura — 7 53 56
D — Borrifa — 55 18 31 28
E — Veja — 47 8 60 41
F — Obreiro em barro — 2 35 30 44 15 58
G — Engato — 9 19 24 50 59 62
H — Inchado — 51 63 12 49 65
I — Concorde — 32 18 6 37
J — Cera de sapateiro — 57 20 11 33 42
K — Lacre — 3 21 54 25
L — Árido — 22 38 40 4
M — Bata — 17 39 10 43
N — Bonito — 29 61 5 14
O — Talvez — 46 36

SOLUÇÃO

A — Solte; B — Arado; C — Moe; D — Rega; E — Olhe; F — Oleiro; G — Atrelo; H — Opado; I — Anua; J — Cerol; K — Sele; L — Seco; M — Sove; N — Belo; O — Ou.

QUADRA POPULAR

E' o Sol um lavrador,
O Sete-Estrelo abegão;
A Lua é o celeiro,
Onde o Sol recolhe o pão

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O NOVO ANO

Caro Bastos Guerra:

Os meus votos por que entres com o pé direito no novo ano. Maneira de dizer. Pé direito ou pé esquerdo, tanto dá. O que é preciso é entrar. Se não te ofendes, vou entrar contigo. E com outras pessoas.

Estendo-te a mão esquerda, em sinal de amizade. Não por ser a que está do lado do coração. Ou da carteira. Histórias! O coração encontra-se, no rigor da anatomia, quase centrado; e a carteira pode encaixar-se no bolso das calças.

Estendo-te a mão esquerda por uma questão de princípios. Se não te ofendes, por espirito de contradição. Pensei até em escrever-te da direita para a esquerda, ao modo oriental. Mas terias muito trabalho a decifrar esta mensagem de boas-festas. Desisti.

Não vês como a Itália, com a famosa «abertura á esquerda» e a fechadura á direita, passou as «passas do Algarve» (turisticamente falando) para eleger um presidente? Se se tratasse de um rei, a coisa era mais simples. Um rei nasce já feito. Excepto no caso das rãs da fábula.

Não interpretes isto com intenções reservadas. Nada de Política entre nós! A Politica divide os homens. A não ser a Política Económica — que ainda divide mais.

Se não te ofendes, a minha Política, pessoal e pouco económica, resume-se no seguinte: «ano novo, carro novo». Troco sempre o modelo antigo pelo modelo recente. Facilimo. Uma espécie de compensação para os meus sofrimentos.

Tenho muitas preocupações desde que a Tia Gertrudes (lembras-te?) me deixou as herdades. Nem fazes ideia! A administração dá cabo de mim. Tanto trabalho! Quando o ano finda, vingo-me: vou a Lisboa trocar o automóvel. Ano Novo, carro novo...

Em tempos (lembras-te também?) houve um slogan *— «Produzir e poupar» — que se explicava pelas circunstancias. Hoje, convém «produzir e comprar», conforme sugerem os peritos.*

Eu produzo, em representação da Tia Gertrudes, generosamente defunta. E compro. Compro, em especial, um automóvel todos os anos.

Contudo... Contudo, sinto-me triste. Não pela Tia Gertrudes. Ora essa! No Dia de Finados ofereço-lhe um ramo de perpétuas.

Sinto-me triste porque nunca alcancei nada que valha a pena. Quando era apenas «Raul Azinhaga, engenheiro, celibatário e imaginativo» (como tu me chamas), ainda fiz qualquer coisa, na minha modéstia. Agora, que produzo e compro automóveis, faço ainda menos.

Se não te ofendes, escolho-te para confidente. Resolvi sair deste circulo vicioso em que vegeto, apesar das herdades da Tia Gertrudes. Ter um carro, toda a gente tem. Trocar um carro, toda a gente troca.

O que ninguém notou até agora é que, ao trocar um carro, recebemos tuta e meia, na convicção de impingirmos um maquinismo estafado, liquidado por completo. Falta de reflexão. Mesmo que esteja estafado, uma peça resistiu: o carreto da marcha-atrás. Só raras vezes o utilizámos. Em quê?! Na arrumação á beira do passeio, quando (raras vezes também) há lugar para estacionamento.

Pensa um pouco. Tenho sido exploradíssimo, nas trocas anuais. Dizem-me: «Isso é uma lata. *Um modelo fora de moda e arruinado. Não vale nada. Aceitamo-lo para sucata, e por grande favor.»*

E o carreto da marcha-atrás, sem uso que se veja?! Os patifes, para depreciarem a mercadoria, passam por alto este pormenor.

Pois este ano não será assim. Vou chegar para «eles». E «eles» vão ver que a marcha-atrás deixou de dar lucro.

É simples. Estou disposto a arruinar, igualmente, o carreto em questão.

Dentro de dias, iniciarei um rallye *individual no meu «velho» automóvel, antes de trocá-lo. Até ai, nada de especial. Uma unica particularidade: rodarei por essas estradas fora sempre em marcha-atrás. Sem encarar a paisagem nem coisa nenhuma. Apenas de olhos fitos no retrovisor.*

Se não te ofendes, deves reconhecer que é uma bela proeza. Retomo o gosto á vida. Eu, que nunca fiz nada que valesse a pena!

Dentro de três para quatro meses, na Páscoa, exausto de tanto recuar, conto parar por alturas de Coimbra. Parece-me a etapa indicada.

No regresso, tenho quarto marcado no Hospital Julio de Matos, para a indispensável cura de repouso. Gostaria que fosses visitar-me, se não te ofendes.

Teu desportivo amigo
RAUL AZINHAGA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH
Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Tschombé não dispensará os voluntários brancos

LEOPOLDVILLE, 3 — (A. N. I.) — No seu quinto ano de independência, o Congo continua com as lutas internas, que quatro anos de intervenção das Nações Unidas não eliminaram, e vê a situação piorar, em vez de melhorar.

Qualquer que seja a decisão da O. N. U., o Governo de Moisés Tschombé não se decidirá a dispensar os voluntários brancos que combatem no Exército Nacional Congolês.

«Suspender a luta?» — comentou recentemente Tschombé, falando com um observador ocidental. «Mas que aconteceria depois? só serviria para os rebeldes se reorganizarem, voltando a atacar com mais energia».

«Exército? Não brinquemos. Nós não temos Exército». Estas palavras de Tschombé mostram que não julga possível manter a ordem no país sem a sua força de voluntários. Sem eles, as tropas regulares congolesas seriam destroçadas ao primeiro grande choque com os rebeldes.

Os observadores supõem duvidosa a possibilidade de os rebeldes cumprirem um eventual cessar-fogo. Desde a queda do seu quartel-general, em Stanleyville, o movimento não tem práticamente organização central e possui poucos ou nenhuns meios de comunicação.

A esperança de uma «reconciliação nacional» é também nula.

Quando, há dois meses, economistas e políticos traçavam os planos para refazer o Congo, tinham esperança de que a ordem seria restabelecida pouco depois da queda de Stanleyville e de que pelo menos alguns brancos ficariam. Mas os rebeldes são ainda fortes e os brancos — a coluna vertebral da economia da classe média — abandonam o Congo.

Uma das maiores esperanças para a economia congolesa é a industria mineira, que virtualmente não foi afectada pela rebelião. Outra é a de que as grandes companhias venham a organizar as suas próprias milícias, tornando-se totalmente independentes, e proporcionem serviços sociais e publicos, normalmente administrados por um Governo central.

O conde Attlee, ex-primeiro-ministro trabalhista da Grã-Bretanha

Clement Attlee completa hoje 82 anos de idade

LONDRES, 3. — (R.). — O conde de Attlee, que em 1945 derrotou «sir» Winston Churchill, convertendo-se no primeiro chefe de Governo trabalhista da Inglaterra do após-guerra, festeja hoje o seu 82.º aniversário.

Clement Attlee foi vice-chefe do Governo de Churchill na coligação governamental que dirigiu a Inglaterra durante a guerra.

O conde Attlee, que enviuvou há seis meses, celebra o aniversário com uma festa familiar, na qual estarão presentes nove dos seus 10 netos.

Os budistas vietnamianos decidiram retomar a acção contra o Governo

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Na sede do Instituto Budista de Saigão, efectuou-se, esta manhã, como estava previsto, um grande comício que reuniu milhares de fiéis daquela confissão.

Durante o comício, os responsáveis do Instituto, entre os quais o bonzo Thich Tam Chau, segunda figura do budismo vietnamiano, proferiram sermões acentuadamente antigovernamentais e anunciaram que depois de terem dado ao Governo uma semana «para pesar as consequências do golpe de Estado de 20 de Dezembro», resolveram retomar agora a acção contra o Governo, «em todos os domínios».

Os oradores anunciaram, nomeadamente, a sua intenção, de «proclamar a sua oposição sistemática e total á equipa de Tran Van Huong, que beneficia de importante apoio do estrangeiro».

Houve, igualmente, críticas ao general Khanh pelo «apoio que dispensa á equipa governamental. Em contrapartida, não se verificou qualquer ataque verbal á Embaixada ou ao Governo norte-americanos.

O comício efectuou-se sob um sol inclemente, no recinto do Instituto, ostentando os fiéis dísticos com dizeres a proclamar a sua oposição colectiva ao actual regime.

Durante a manifestação, um jovem anunciou que os jovens de Saigão estavam convidados a reunir-se amanhã num cais do rio para protestar contra a comparência num tribunal militar, nesse dia, de outros jovens presos em Novembro e Dezembro ultimos.

Em face do anuncio desta manifestação, os observadores perguntam se não haverá risco de ela degenerar em demonstração antiamericana, pois a Embaixada dos Estados Unidos situa-se nas proximidades do local da concentração dos jovens.

Em poucas linhas

● **SÍRIA: NACIONALIZAÇÕES** — (R.) — O Governo da Síria nacionalizou 107 companhias e decretou que qualquer pessoa culpada de obstrução a esta iniciativa poderá ser condenada a trabalhos forçados ou até mesmo á pena capital. As fábricas agora nacionalizadas incluem empresas texteis, refinarias de açucar, fábricas de borracha e de materiais de construção. O Governo ficará com 90 por cento das acções e os antigos proprietários com 10 por cento.

● **ALEMANHA OCIDENTAL: 16 MIL MORTOS EM DESASTRES VIAÇÃO** — (F. P.) — Cerca de 16 mil pessoas morreram, na Alemanha Ocidental, em 1964, em desastres de viação — anunciam os serviços de estatística de Hamburgo. Este numero é superior em 15 por cento ao referente ao ano anterior.

● **FILIPINAS: DESAPARECEU UM BARCO COM 19 PESSOAS** — (A. N. I.) — Nada se sabe, desde terça-feira, ácerca de um barco de cabotagem filipino, que partiu de Cebu com 19 passageiros e tripulantes, com destino á Ilha dos Negros, que fica a uma hora de viagem. Nunca mais houve notícias do barco, receando-se que se tenha afundado, devido aos ventos ciclónicos registados na área, no princípio da semana.

OS ESTRANGEIROS PREPARAM-SE PARA SAIR DO PAÍS

MANILA, 3 — (A. N. I.) — Pessoas aqui chegadas hoje, vindas de Saigão, são unânimes em afirmar que os estrangeiros ali residentes estão a preparar-se activamente para abandonar o Vietnam do Sul, «antes que principie a anunciada grande ofensiva dos guerrilheiros comunistas».

O futuro da Nigéria está neste momento em grande perigo

LAGOS, 3 — (A. N. I.) — O futuro da Nigéria «está, neste momento, em grande perigo» — afirma o primeiro-ministro, «sir» Abubakar Balewa, num comunicado oficial.

«Penso que, a fim de evitar derramamento de sangue, pelo qual não posso aceitar qualquer responsabilidade, devo humildemente sugerir uma conferência de todos os Governos regionais da Federação, para que seja decidido qual deverá ser o futuro do país» — acrescentou.

O pedido do primeiro-ministro para uma conferência é novo episódio na sua querela com o presidente Azikiwe e segue-se á crise causada pela boicotagem em larga escala das eleições parlamentares de quarta-feira, pelos partidos políticos das agitadas regiões do Sul e do Leste do país.

Os partidos da oposição da região do Sul reuniram-se, para formar a Grande Aliança Progressista Unida (U. P. G. A.), e tentaram forçar ao adiamento das eleições, alegando irregularidades e práticas não democráticas.

Os resultados até agora conhecidos mostram que os partidos do Norte, constituindo a Aliança Nacional Nigeriana (N. N. A.), ganharam 190 dos 312 lugares, contra 40 da U. P. G. A.

Num discurso que devia ser pronunciado no dia 1, á noite, o presidente Azikiwe recusava-se a formar um governo baseado nos resultados da eleição, e propunha realizar novas eleições. Azikiwe cancelou o discurso 20 minutos antes da hora marcada, mas o texto foi largamente divulgado.

O comunicado de ontem do primeiro-ministro Balewa é a resposta a esse discurso.

Balewa esclarece que a crise incluiu um encontro directo entre ele e o presidente, conhecido como «o pai da independência da Nigéria». Balewa, pelo seu lado, representa as influentes regiões do Norte, na maioria de árabes e muçulmanos, em oposição ao Sul, com maioria de cristãos negros.

As eleições foram as primeiras desde a independência do país, concedida pela Inglaterra em 1960. O que se encontra agora em jogo é se esta agitada Republica, de 56 milhões de negros e árabes, ficará unida, oficialmente dividida ou mergulhada no conflito sobre o assunto.

«O presidente insistiu que a eleição devia ser adiada por seis meses e que devíamos convidar as Nações Unidas a fiscalizá-la» — declarou Balewa.

«Disse-lhe que não podia concordar, salientando que, como país independente, não seria bom para nós convidar qualquer organização estrangeira para fiscalizar os nossos assuntos, porque demonstraria falta de confiança em nós próprios» — acrescentou.

Diz, ainda, o primeiro-ministro que Azikiwe declarou preferir demitir-se, a pedir aos eleitores que formassem novo Governo.

Repercussão da saída da Indonésia das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

-se, a sua decisão poderia ser um mau preságio».

A MARINHA INDONÉSIA, SEGUNDO O «SUNDAY TIMES»

LONDRES, 3. — (F. P.). — O «Sunday Times» publica um artigo acerca das forças em presença no Estreito de Malaca. Segundo aquele jornal conservador, a Indonésia parece dispor de uma marinha relativamente importante.

Essa marinha, ainda segundo o jornal dominical londrino, compõe-se, em especial, de unidades compradas na U. R. S. S. e na Alemanha Ocidental. Consta de um cruzador soviético da classe do «Sverdlov», o «Ordzhonikidze», rebaptizado com o nome de «Irien», e de um outro cruzador da mesma classe. O «Irien» pode transformar-se em porta-mísseis, o que já não acontece com o segundo.

Acrescenta o «Sunday Times» que a Indonésia tem ainda três contratorpedeiros, da classe russa «Koryе», de seis fragatas, de 18 caça-submarinos, de seis submarinos, e de umas 50 vedetas lança-torpedos. Algumas destas vedetas podem transportar mísseis terra-terra, com o alcance de 15 milhas. Quanto á Aviação, dispõe de bombardeiros soviéticos «TU-16», armados com foguetões ar-mar.

Quanto á Marinha britanica, dispõe no Estreito de Malaca de dois porta-aviões, o «Eagle», agora em Mombaça, a ser reparado e o «Victorious», além do cruzador «Kent» com mísseis anti-aéreos, e de vedetas e barcos de patrulha, de pequena tonelagem.

Superioridade indonésia, portanto — conclui o jornal.

MÉDICOS CHINESES CONDECORADOS POR SOEKARNO

DJAKARTA, 3. — (A. N. I.). Foram condecorados pelo presidente Soekarno da Indonésia os cinco médicos chineses que o têm tratado da doença de rins de que sofre.

Ao conceder as condecorações, Soekarno desmentiu uma vez mais as notícias que correm sobre o seu precário estado de saude, afirmando encontrar-se agora «melhor do que nunca» — anunciou a agência noticiosa da Indonésia.

Recrudescimento da actividade dos insurrectos nas Filipinas

MANILA, 3 — (F. P.) — Foram hoje enviados dois mil soldados para a província de Pampanga, no norte das Filipinas, onde se verificou um recrudescimento da actividade dos rebeldes «hiks» (comunistas).

Em 1 do corrente, numa emboscada, os «hiks» mataram, pelo menos, três pesoas. Segundo os círculos militares, os rebeldes teriam elaborado uma lista de 200 pessoas a «liquidar».

E' a primeira vez que se observam concentrações importantes de «hiks» desde a esmagadora derrota que estes sofreram, há anos.

ESTÁ ASSEGURADA A VITÓRIA DE AYUB KHAN

KARACHI, 3 — (R.) — O presidente Ayub Khan foi reeleito por mais cinco anos, pois obteve já mais de metade dos 80 mil votos do colégio eleitoral.

Os resultados provisórios anunciados a noite passada indicam que o presidente tem 49 307 votos e Fátima Jinnah, seu principal adversário, 28 297.

Ao ter conhecimento da vitória o presidente falou pela Rádio, á nação, dizendo que o povo mostrou apoiar a sua orientação política.

Ayub Khan encontra-se no Poder desde Outubro de 1958, quando o então presidente Iskander Mirza revogou a Constituição e declarou o país sob a lei marcial. Mirza, demitiu-se três semanas depois e o marechal Khan, comandante supremo das Forças Armadas, assumiu a presidência, por proclamação.

IMPORTANTE DESCOBERTA RELACIONADA COM JÚPITER

BOULDER (ESTADOS UNIDOS), 3 — (R.) — Um astrónomo da Universidade de Colorado, George Dulk, fez uma importante descoberta ao conseguir prever com exactidão o momento em que seriam captadas na Terra ondas de rádio provenientes de Jupiter, o maior planeta do sistema Solar.

Dulk anunciou, numa recente reunião de astrónomos, em Montreal, que os sinais de rádio seriam captados á meia-noite do dia 31 de Dezembro. Na realidade, começaram a ser recebidos ás 23 horas e 40 minutos pelo rádiotelescópio situado nas montanhas a oeste de Boulder.

O astrónomo explicou que o seu cálculo se baseou na posição de dois dos doze satélites de Jupiter. Até agora, estes sinais eram captados em diferentes ocasiões, mas nunca se podia prever exactamente quando.

Foram reeleitos os principais dirigentes da China Popular

PEQUIM, 3 — (R.) — Os principais dirigentes da China foram reeleitos nos seus cargos durante uma sessão do Congresso Nacional do Povo (Parlamento), hoje efectuada em Pequim — anunciou a agência Nova China.

Falando no Congresso, o marechal Ho Lung, vice-chefe do Governo, declarou que a China tem consolidado consideràvelmente o armamento e equipamento do seu Exército, independentemente da explosão da primeira bomba atómica.

Segundo a agência Nova China, o marechal afirmou que, além de um poderoso Exército e de uma milícia composta por muitos milhões de homens, a China possui uma Força Aérea poderosa e uma Armada de proporções apreciáveis. Acrescentou que a força chinesa podia certamente destroçar os ataques de qualquer inimigo e «libertar» a Formosa.

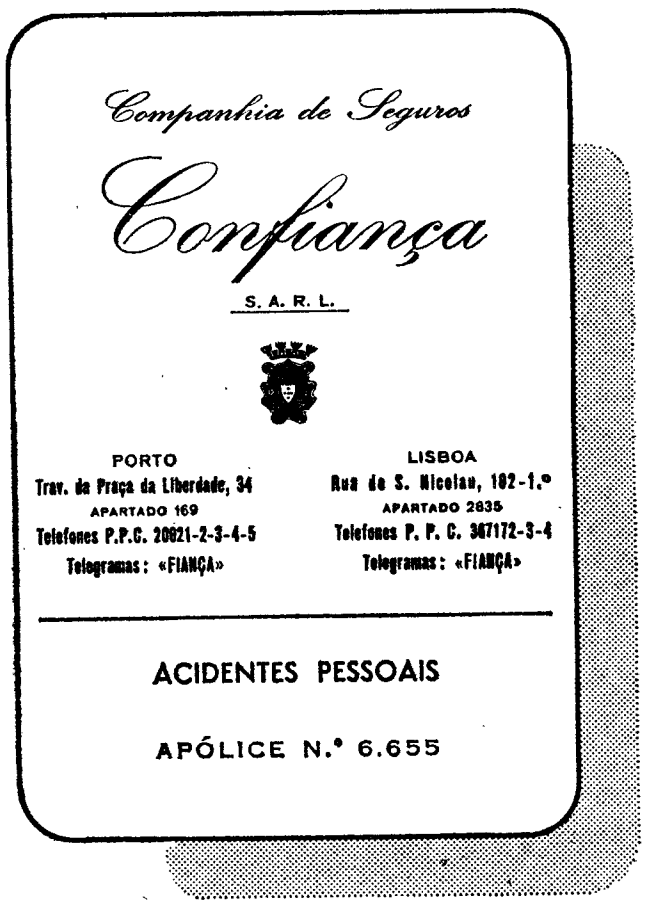
TRANSPORTE DE GÉNEROS FRESCOS

A C. P. lembra que tem em vigor a sua Tarifa Especial de Grande Velocidade para transporte a preços módicos de géneros frescos, tais como frutas, hortaliças, produtos lácteos, criação e carne.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Tenha presente que sendo nosso Depositante está seguro contra ACIDENTES PESSOAIS nos termos do Cartão-Apólice emitido pela Companhia de Seguros Confiança que será de côr alaranjada para o ano de 1965.

O Seguro abrange todos os acidentes mesmo ocorridos em qualquer país estrangeiro.



Os novos Cartões-Apólice serão enviados aos Depositantes sem quaisquer encargos.

1914 50 1964
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -
ANOS
AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR TRABALHA MAIS PARA SERVIR MELHOR

SIMCA PORTUGUESA

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA DIA 4 DE JANEIRO, OS SEUS ESCRITÓRIOS PASSARÃO A FUNCIONAR NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DE ROMA, CUJA ENTRADA (PROVISÓRIA) SE EFECTUARÁ PELAS SUAS OFICINAS DA RUA OLIVEIRA MARTINS.

OS NOVOS NÚMEROS DE TELEFONE SÃO:

767041-766614-763110-768620

...é o da pastelaria dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS — TODAS AS SERIES
MAIORES PRAZOS — MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

* ANTES DE SUBSTITUIR os livros da sua escrita experimente telefonar à PAPELARIA FERROS: Telefones 324615 - 323777.

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

LEILÃO

DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 11 de Janeiro de 1965 e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 8 de Janeiro, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

Empresa de Camionetas Piedense, Lda.

Sede: Trafaria

HORÁRIO DA CARREIRA

Cacilhas - Charneca de Caparica

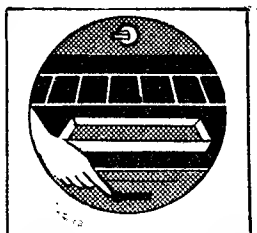
Partidas de Cacilhas
0,45 b) 6,35 8,10 9,50 11,10 12,30 15,10 17,30 19,15 20,20 21,40 a) 23,20

Partidas da Charneca
0,00 5,50 7,15 8,50 10,30 11,50 13,10 15,50 18,10 19,55 21,00 a) 22,20 a)

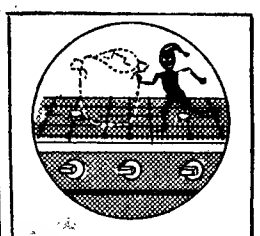
Observações — Efectuam-se:
a) De 1 de Outubro a 30 de Junho — Domingos e feriados nacionais
De 1 de Outubro a 30 de Junho — 2.ªs-feiras e a seguir aos feriados.

Rili

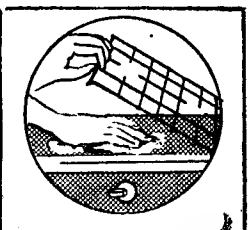
Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito.



Forno equipado com queimadores móveis.



A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: **R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380**

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Futebol: relato do desafio Sporting-Académica, e informações e comentários dos jogos: Torriense-Varzim, Setúbal-F. C. do Porto, Seixal-Benfica, Guimarães-Belenenses, Lusitano-Braga e Leixões-C. U. F. No final: Música de dança; 17 e 15: Variedades: repetição do programa realizado no Teatro da Trindade; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: 2.ª parte do 1.º acto da ópera «A Flauta Mágica» (Mozart); «Oito canções russas folclóricas para orquestra, op. 58» (Liadov); 14 e 25: Encontro com o passado; 14 e 45: Onda musical; 17 e 15: 3.º acto da ópera «La Gioconda» (Ponchielli); 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: abertura da ópera «Príncipe Igor» (Borodine); «Concerto em ré maior, op. 35» (Tchaikowsky); 18 e 45: Canções, de Wolf e R. Strauss, pelo meio-soprano Grace Bumbry, acompanhada ao piano por Erik Werba; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: suite da ópera «Porgy and Bess» (Gershwin); «Sinfonia para cordas» (William Schumann); 20: Recital, pelo pianista Joel Belo Soares; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro de Ensaio; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 16: Música sinfónica: «Concerto em ré maior, op. 101» (Haydn); «Sexta sinfonia» (1953) (Hartmann); «Concerto n.º 2, em ré menor, op. 22» (Wieniawsky); 16 e 45: Música de piano, de Debussy, pelo pianista Werner Haas; 17 e 15: Junção; 22: Música portuguesa: obras de António Carreira, de frei Jacinto, de Carlos Seixas, de Sousa Carvalho e de Viana da Mota; 22 e 35: Música vocal: obras de Gabriel Fauré, pelo barítono Camille Mauranne, acompanhado ao piano por Pierre Maillard-Verger; 23 e 5: Música sinfónica: «Sinfonia n.º 100, em sol maior», «Militar» (Haydn); «Moldávia», poema sinfónico (Smetana); 23 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16: Tarde desportiva; 17: Domingo muscial; 17 e 30: Escape livre; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma ve..., de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: Jornal; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: Diálogos de domingo; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: Ele e ela; 22: Domingo às dez; 22 e 30: Leitura; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16: Estúdio A; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Cançonetas; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 16: Transmissão desportiva; 17: Música ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: Futebol; 17: Musica ao volante; 17 e 45: Voando com a Canadian; 18: Parada musical; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Resumo do programa e boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderéla».
ODEON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 83/4».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
POLITEAMA — «A revolta dos apaches».
CHIADO TERRASSE — «Guerra e paz».
VOZ DO OPERÁRIO — «O império do crime».
PARIS — «O recruta e o gaiato».
IDEAL — «O espadachim de Viena».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O Gato».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Mary-Mary».
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A verdade é só uma».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Aí, venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
LYS — «Labirinto de paixões».
RESTELO — «Rio Conchos».

FARMÁCIAS

TURNO J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja 4-B-C (711681) ✲ **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (776335).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Lusitana, Av. de Roma 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) **Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966) ✲ **Nova Iorque**, Av. E. U. A., 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) ✲ **Normal**, R da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, Rua A-da-Maia, 64-C (702276).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda**, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenet**, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
ESTEFÂNIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista á Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higliux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R S V (843571).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 15-A-B (46490) ✲ **Satix** R Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) ✲ **Zema**, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade 2 (869831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161
MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 756141

Para os vossos tranquilos...
DIALUX
...a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de domingo; 13: Dia do Senhor; 13 e 30: Fecho. 2.º período — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Telejornal e informação desportiva; 17 e 45: Passatempo infantil que inclui a fábula «Rei Leão, o Lobo e a Raposa», pantomina de Águeda Sena e Inês Guerreiro; 18 e 30: Desenhos animados: «O Perna Longa»; 19: Revista Desportiva Internacional; 19 e 30: A Família Clampett; 19 e 55: TV Rural; 20 e 20: Folclore — transmissão dos estúdios do Porto; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 40: TV-7 — Revista dos acontecimentos da semana; 22 e 5: «O Bom Pastor» (3.º episódio), com Gene Kelly; 22 e 50: TV Clube — canções por João Maria Tudela, acompanhado pelo Conjunto de Shegundo Galarza; 23 e 5: Domingo Desportivo; 23 e 35: Telejornal; 23 e 40: Meditação e fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 40, Desporto e Natureza; 22 e 5, Selecção Policial — um episódio da série «Defenders». 23 e 5, Museu do Cinema; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação e fecho.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

«VISOPOEMAS» na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação, á Estefania, inaugurou-se ontem, ao fim da tarde, uma exposição de «visopoemas», acontecimento inédito na vida artística lisboeta que fica a dever-se aos poetas António de Aragão e Ernesto de Melo e Castro

Prevê-se a organização de colóquios, palestras e audições de poesia enquanto permanecer patente ao publico a referida mostra de «visopoemas».

FILATELIA

A «2.ª Exposição Filatélica do Funchal» — 2

Antes das considerações que nos merecerá esta exposição, bem como o honrosíssimo convite com que nos distinguiu o prestigioso «Clube Filatélico da Madeira», e, ainda, as inumeras e inesquecíveis atenções com que, permanentemente, nos cumularam o seu ilustre presidente, juiz dr. Frederico de Morais Sarmento, e todos os demais membros da sua direcção, — melhor nos parece publicarmos, em primeira mão, a acta do respectivo juri, da qual bem resulta o tamanho e a importancia daquela:

«Aos trinta de Dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro, reuniu, no local respectivo, o juri da «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», constituído pelos Ex.mos Srs. José González Garcia, Juiz Corregedor dr. Raul Moreira de Andrade e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho.

Após o exame de todas as participações, o juri, por unanimidade, aprovou as classificações seguintes:

Grande Prémio — Taça do dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Carlos Moreira de Oliveira.

Classes de competição

PORTUGAL E ULTRAMAR

Medalha de vermeil do «Clube Filatélico de Portugal»: *Dr. Frederico de Morais Sarmento.*

Medalha de vermeil: *João Cupertino Vicente da Silva.*

Medalha de prata: *Dr. José da Cunha Tavares da Silva.*

Medalhas de bronze: *Prof. José Rafael Basto Machado, Armando Neves dos Santos, eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado, Gabriel Freitas Furtado, D. Arminda Freitas da Silva, Juvenal Faria Dinis, João Luís Dourado Telo, Avelino Camara e Décio Rodrigues de Araujo.*

ESTRANGEIRO

Medalha de vermeil: *Carlos Alberto Silveira Jardim.*

Medalha de prata: *Jean Burca.*

Medalhas de bronze: *Coronel Alfredo França Dória Nóbrega, Manuel Pinto Ferreira, dr. Alvaro Remígio de Sousa, D. Maria Benvinda Ferreira de Freitas, Fortunato Sá Neves, José Leonel Araujo, dr. Augusto Oscar de Oliveira e Abreu, e Osvaldo Damásio Rodrigues.*

TEMÁTICAS

Medalha de vermeil: *Padre Manuel Higino de Vasconcelos.*

Medalha de prata: *Eng. José Baltasar Pessanha M. M. e Castro.*

Medalhas de bronze: *Eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado, coronel Alfredo França Dória Nóbrega, prof.ª D. Maria Emanuela Reis Vasconcelos e Custódio Abreu Rodrigues de Freitas.*

JUVENIS

Medalhas de prata: *Milton Augusto de Azevedo Morais Sarmento, D. Maria Augusta de Azevedo Morais Sarmento e Raul Alberto Teixeira de Araujo.*

Medalhas de bronze: *José Alberto Silva dos Santos, Luís Jorge da Silva e Santos, José Augusto de Morais Sarmento, D. Ana Isabel de Oliveira Jardim e Silva, D. Elsa Mafalda de Oliveira Jardim e Silva, D. Lina Maria de Oliveira Jardim e Silva, João Manuel de Agrela Pereira e António José Agrela Pereira.*

O juri entende dever esclarecer que esta larga distribuição de medalhas só é possível por se tratar de uma exposição que, no Funchal, se realiza pela segunda vez, com condições de merecer amplo incitamento, e mercê da generosidade do «Clube Filatélico da Madeira», a cuja extraordinária actuação se deve especial referência, saudando-se a sua direcção na pessoa do seu ilustre presidente, o sr. dr. Frederico de Morais Sarmento.

O juri entende, também, ser profícuo esclarecer que muitas das participações, não possuindo o mínimo indispensável para uma exposição filatélica, devem ser remontadas e completadas. Designadamente, as participações têm de ter um mínimo de valor filatélico, não devem ser apresentadas em cartolinas grandes, e menos ainda pretas, mas em folhas impressas ou quadriculadas, do tamanho usual, e as temáticas não podem ser apresentadas por séries, países ou anos, mas pelo desenvolvimento científico do tema respectivo.

Com modificações e aperfeiçoamentos desta ordem, tudo indica, desde já, que alcançará o maior êxito a «3.ª Exposição Filatélica do Funchal», que para daqui a um ano se anuncia.

Para tanto, muito se espera do alto patrocínio das entidades que, como os C. T. T., os C. T. T. do Ultramar, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e a Delegação do Turismo da Madeira, tão grande e tão valiosa colaboração prestaram a esta «2.ª Exposição Filatélica do Funchal».

O juri, finalmente, exara aqui o seu agradecimento muito sincero ao sr. dr. Spínola Gonçalves, distinto delegado em Lisboa do «Clube Filatélico da Madeira», e a toda a direcção deste clube, na pessoa daquele seu presidente, sr. dr. Frederico de Morais Sarmento, por todas as muitas e inesquecíveis atenções, que são um dos frutos mais saborosos destes contactos filatélicos. (as.) José González Garcia, Raul Moreira d'Andrade, A. J. de Vasconcelos Carvalho».

Ficam, pois, para o próximo domingo, as considerações inicialmente referidas.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

No domingo passado, saiu truncado um dos «sueltos» desta rubrica, sobre um carimbo patriótico de Angola, que nos foi oferecido, de uma série que deve ser vulgar, mas de que temos visto poucos exemplares, pelo que desejaríamos possuir os restantes.

✲ Recebemos muitas dezenas de prendas, telegramas e cartões de Boas-Festas, de filatelistas de todo o País e do estrangeiro, que agradecemos e retribuímos, e cujo registo iniciaremos no próximo domingo.

✲ A «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana» que, num dos primeiros dias de Fevereiro, será inaugurada nos belos salões nobres da «Associação Lisbonense de Proprietários», no seu palacete da R. de D. Pedro V, é, igualmente, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C. T. T.

✲ Nos próximos domingos nos referiremos ás quatro próximas exposições filatélicas que, em seguida, se realizarão em Lisboa, com organização e patrocínio das mesmas duas entidades, cuja extraordinária obra em prol do desenvolvimento e do prestígio da Filatelia portuguesa nunca é de mais salientar.

«1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas»

É no próximo dia 5, terça-feira, que, como largamente temos anunciado, se inaugura em Lisboa, na sede da «Casa da Imprensa», R. da Horta Seca, n.º 20, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas», organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos C.T.T.

Haverá um carimbo comemorativo, com o qual aquele Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito especial, que poderá ser requisitado na respectiva secretaria, Av. de Almirante Reis, 70, 3.º, Dt.º, em Lisboa.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

CORRELAÇÕES
EM EDUCAÇÃO PELA ARTE COM OUTROS ASSUNTOS

por M. CALVET DE MAGALHÃES

As vantagens tiradas do relacionamento de arte com outros assuntos são muito importantes em educação pela arte. De vez em quando, surge na aula ou em casa a ocasião de utilizar um determinado assunto como base de expressão, em expressão plástica ou tridimensional. Deve ter-se bem presente que copiar ou fazer traços não é educação pela arte. Quando se manda uma criança copiar uma figura do compêndio de história para o caderno de apontamentos o tempo da criança perder-se-á completamente e a sua educação pela arte será interrompida momentaneamente. Se uma criança não souber fazer uma narração pessoal figurada de factos apreendidos sobre outros assuntos é porque não assimilou qualquer facto que considere digno de recordação. Copiando, apenas se lhe permite que os continue a ignorar.

Antes de fazer um desenho baseado em qualquer civilização, a criança deve ter obtido copiosa experiência sobre as características da civilização em causa. Terá decerto reflectido. á custa dos dados fornecidos por gravuras, fotografias, filmes, narrativas, contos, canções e outros auxiliares visuais e auditivos sobre os caracteres da civilização, quanto a costumes, arquitectura, utensílios e actividades. A seguir a este estudo ficará então apta a organizar as suas impressões com os elementos visuais de que dispôs. Desta maneira, a criança foi obrigada a pensar e os elementos para o seu trabalho foram coligidos por ela própria.

Não nos devemos preocupar demasiadamente em estabelecer correlações da arte com os assuntos históricos ou científicos, com o receio de serem desprezados os temas com maior conteudo emocional. A musica, a poesia e a prosa permitem, em geral, maior liberdade á expressão pessoal em arte do que a maioria dos outros campos de estudo.

O desenho de espécimes naturais, tal qual eles são, fornecem pouco ou nenhum campo á expressão pessoal e portanto não deve ser considerado com uma actividade artística. É, pelo contrário, uma actividade estritamente científica, demasiado difícil para alunos que não atingiram ainda a adolescência. Deve acentuar-se que a reprodução científica, sob a forma de pintura, excede largamente a habilidade da criança que não tenha atingido a fase realista ou objectiva na execução de pintura.

Em conexão com o estudo da natureza, o professor deverá ter o maior cuidado em não substituir o objecto natural, por uma imagem preconcebida por adultos. O floco de neve, por exemplo, é um objecto gracioso, que as crianças podem ver á lupa. Ora se uma classe dobrar papel e recortar uma figura geométrica de seis pontas como representação do floco de neve, terá ultrapassado a realidade. O papel recortado passará a substituir o floco de neve e isto poderá determinar a suspensão do exame minucioso, mas de conjunto, da forma natural que a criança vê. Baseando-nos na experiência obtida por observação dum floco de neve, poderemos produzir lindos desenhos, mas estes deverão resultar da experiência e da investigação pessoais do próprio aluno.

Uma das melhores técnicas para correlacionar todos os assuntos é a confecção de bonecos ou de marionetas. Com isto, a linguagem e a escrita, o trabalho manual, a arte, a matemática, os estudos sociais, a musica e outros assuntos podem associar-se naturalmente com grande vantagem e permite o exercício, em alto grau, das faculdades criadoras do indivíduo.

Os «selenólogos»
— exploradores da Lua

(Continuação da 1.ª página)

ção, funcionamento e futuro dos «laboratórios lunares», onde os «selenólogos» residirão.

O ciclo da conquista, segundo o especialista soviético, compreende três fases: voos de reconhecimento em torno da Lua por «sputnicks» (habitados ou não), envio para a Lua de um «sputnik» — laboratório, capaz de trazer para a Terra o material científico que tiver recolhido, e implantação na Lua de laboratórios permanentes, destinados a abrigar, não só os «selenólogos» como também todas as condições terrestres de que estes necessitarão para viver: ar, alimentação, água, defesa contra o frio e o calor, a obscuridade, a ebulição, as radiações e as doenças.

«O laboratório lunar permanente» — escreve o prof. Akulinitchev — «será enviado para a Lua em peças soltas. Servirá para repouso e trabalho do sábio e constituirá um «bicomplexo» de protecção médica».

O autor do artigo não crê que a vidado homem na Lua seja «coisa fácil», pois a ausência de gravidade, agradável sobre certos aspectos, «pode reservar-nos desagradáveis surpresas». A maior incógnita e o principal perigo residem na nossa ignorancia quanto ao meio lunar ambiente.

A CRUZ DO ALTAR
da primeira missa celebrada no Brasil
vai figurar nas cerimónias do IV Centenário do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 3 — (A.N.I.) — A cruz de ferro que encimou o altar onde foi celebrada a primeira missa no Brasil e que está guardada no tesouro da Sé Velha de Braga, deverá chegar aqui nos fins deste mês, se chegar a bom termo o acordo em estudo entre os Ministérios das Relações Exteriores do Brasil e dos Negócios Estrangeiros de Portugal — disse o prof. Gladstone Chaves de Mello aos jornalistas, no seu regresso de Lisboa, onde exerceu o cargo de adido cultural junto da Embaixada brasileira.

Acrescentou que a cruz é tosca e pequena, medindo apenas quarenta centímetros o braço maior e trinta, o menor. Representa, contudo, uma preciosidade para o Brasil, principalmente neste ano em que se celebra o quarto centenário da fundação da cidade do Rio de Janeiro.

Informou ainda que foi auxiliado nas suas tentativas para trazer a cruz de ferro ao Brasil, pelo presidente da Câmara Municipal de Braga, Valério Gomes, carioca de nascimento.

Novo apelo à paz

CIDADE DO VATICANO, 3 — (R.) — O Papa renovou, hoje, o seu apelo á paz e declarou que diáriamente, em diversas partes do Mundo, ela é ameaçada e comprometida.

Para ter bons dentes mastigue a escova

SAN FRANCISCO, 3. — (A. N. I.). — Mastigar a escova é a unica forma de bem lavar os dentes, e, em consequência, de lhes assegurar beleza e saude — afirma o dr. Myron Sevenson, em comunicação ao congresso da Associação Odontológica dos Estados Unidos.

As escovas vulgares não são, porém, «aconselháveis»; em vez da forma actual precisam ser fabricadas em forma de «H», em vez de cerdas devem ser cobertas de esponja de borracha e em vez de se esfregaram nos dentes devem as escovas meter-se na boca, cobertas de pasta dentifrica, e ser mastigadas de 10 a 50 vezes.

O fabrico em Angola do «licor de vinho»
As razões dos fabricantes e as queixas da vitivinicultura nacional

A propósito da «Nota do dia» em que nos ocupámos do fabrico, autorizado em Angola, de uma bebida denominada «licor de vinho», e dos prejuízos que essa autorização acarreta á vitivinicultura nacional, recebemos do sr. Antero Luís Teixeira uma carta com os seguintes esclarecimentos, que não temos duvida em publicar:

«1.º — O alvará concedido para o fabrico de licor de vinho é também extensivo á produção de outras bebidas alcoólicas como whisky, rum, vermuth, brandys, gim, etc., cuja instalação industrial depois de concluída, ultrapassará os 25 mil contos.

2.º — O licor de vinho, e bem assim os produtos, não é uma beberagem como se afirma, mas idênticos aos produzidos no continente. As matérias-primas, não existentes na província, são importadas da sua origem, entre elas se incluindo o vinho da metrópole. O álcool empregado provém da distilação da cana de açucar e de vários frutos, com manifesta vantagem sobre os de origem vínica.

3.º — O licor de vinho que o articulista aponta como um veneno é *exclusivamente* composto de vinho da metrópole, álcool e açucar de Angola. Não deve, por isso, ser mais nocivo á saude do que qualquer outro vinho licoroso oriundo do continente, até porque é de inferior graduação.

4.º — As autoridades médicas condenam em todas as latitudes o uso imoderado de bebidas alcoólicas por mais respeitável que seja a sua procedência. Não vejo como admitir que essa condenação se limite ao licor de vinho (igual ao vinho licoroso de todo o mundo) que se começa agora a fabricar na nossa querida Angola. Mas, se assim fosse, seria motivo para nos regozijarmos porque, para acabar com o mal do alcoolismo em África, bastaria retirar a referida autorização.

5.º — A integração do espaço económico português incita a criação de industrias na nossa querida província de Angola, a fim de compensar a sua balança de pagamentos.

A importação de vinhos e derivados custa anualmente á nossa província de Angola á volta de 400 MIL CONTOS, o que é para considerar.

6.º — Não foi concedida, como se diz, uma medida de excepção, pois outra concessão foi, anteriormente, autorizada nesta província para o fabrico de bebidas espirituosas.

7.º — Um barril de 100 litros do mais modesto vinho licoroso, importado da metrópole, fica ao comerciante de Angola ao preço de 1 680 000, enquanto o produzido no nosso estabelecimento fabril é vendido ao preço de 650$00.»

Da opinião do sr. Antero Luís Teixeira não participam nem os produtores de vinho da metrópole, que vêem lesados os seus interesses com a autorização concedida a uma empresa de Angola para fabricar «licor de vinho», nem as autoridades médicas, que consideram o uso dessa bebida prejudicial para a saude. O sr. dr. Orlando de Albuquerque, por exemplo, afirmou no «Jornal de Benguela» que o «licor de vinho», vendido a onze escudos o litro, é uma «chilengalenga» prejudicial aos nativos, embriagando-os e embrutecendo-os como animais, com os seus 15, 19 por cento de álcool em volume, isto é, com 152 gramas de álcool por litro. Por outro lado, a vitivinicultura nacional não pode deixar de protestar contra o facto de se permitir o fabrico de semelhante bebida. «Enquanto procuramos por todos os meios — lê-se num jornal que defende os interesses da lavoura — habituar o estrangeiro a beber o vinho português, os próprios portugueses produzem bebidas que levam os nacionais a esquecer o vinho, passando a consumir um produto em nada representativo do nome que usa».

Em defesa deste ponto de vista, que reputamos justo, transcrevemos do boletim n.º 36 do Grémio do Comércio de Exportação de Vinhos o seguinte comentário, que se nos afigura concludente e judicioso:

«Do simples cotejo dos Boletins da Propriedade Industrial da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e do Boletim Oficial da Província de Angola, constata-se, há meses a esta parte, uma verdadeira euforia de pedidos de instalações industriais em Angola, todos com vista ao fabrico de produtos alcoólicos que abusivamente reivindicam e ostentam a categoria de produtos vínicos. Os exemplos são já ás larguíssimas dezenas e para pálida imagem do que fica dito, aí vão alguns suficientemente representativos, extraídos dos ultimos Boletins Oficiais da Província de Angola:

— José Francisco Rosa requereu para instalar, em Viana, uma fábrica de vinhos de laranja e abacaxi; José Gouveia Campos de Oliveira, autorizado a instalar em Benguela a industria de vinhos de banana e outros frutos; Georgina Cagica Gama Dias da Silva pediu autorização para fabrico, em Catumbela, de vinhos de frutas, vinhos licorosos, brandies, vinagres, etc.; Joaquim Henrique do Carmo, autorizado a instalar, em Robert Williams, uma industria de licor de vinho; Sociedade de Bebidas Espirituosas do Lobito, autorizada e fabricando já, com larguíssima publicidade, 500 000 litros mensais do seu licor de vinho.

Claro que a lei é expressa quando afirma que só pode ser considerado vinho «o produto resultatne de fermentação alcoólica, total ou parcial, de uvas frescas ou do seu mosto, produzido segundo os processos tecnológicos admitidos por lei». Mas isto é critério que parece não ter actualmente aceitação em Angola, onde se reputa como muito natural o vinho de abacaxi, o vinho de laranja ou o chamado licor de vinho...»

O PORTO PELO TELEFONE

Assaltaram a «B. B.» —mas é uma tabacaria...

Desconhecidos, depois de partirem o vidro da montra da tabacaria «B. B.», instalada no rés-do-chão do prédio n.º 723, da Rua da Boavista, furtaram dali diversos estojos com canetas, isqueiros de várias marcas e bilhetes para a extracção da lotaria dos Reis, com os numeros 71 852, 28 679 e 51 795.

O assalto foi participado á Polícia Judiciária.

Capitão Manuel Rebelo

Teve a gentileza de vir á nossa delegação, apresentar-nos cumprimentos de despedida, o sr. capitão Manuel da Silva Rebelo Junior, que segue, dentro de breves dias, em serviço, para o Ultramar. Trata-se de um oficial que, durante a sua longa permanência no Comando Distrital da P. S. P. desta cidade, sempre manteve com os representantes da Imprensa relações de grande cordialidade.

Embateu num muro

Recolheu ao Hospital de Santo António, com traumatismo craniano, o sr. Joaquim Francisco de Oliveira Dias, de 22 anos, solteiro, residente em Vila Nova de Gaia, que, quando seguia de bicicleta motorizada, naquele concelho, embateu num muro.

Espectáculos de amanhã

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «A velha descobre o crime» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A unica ambição» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15: «O Capitão Morgan» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Capitão Blood» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: Empresta-me o teu marido» (17 anos).

O PORTO DESPORTIVO

Porto, 3 (pelo telefone) — Prosseguiram esta manhã as competições desportivas das associações portuenses tendo-se efectuado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL

JUNIORES — FASE FINAL — **Série A** — Leça-Freamunde, 3-4; Ermesinde-F. C. Porto, 0-5.

Série B — Oliv. Douro-Leixões, 0-4; Salgueiros-Coimbrões, 3-1.

PRINCIPIANTES — **Série A** — Salgueiros-Progresso, 3-1; Cruz-Maia, 2-1; Pedrouços-Infesta, 4-0; Amarante-Académico, 0-1; F. C. Porto A-Ermezinde, 12-1.

Série B — Varzim-F. C. Porto, 1-1; Leça-Ramaldense, 1-1; Aves-P. Rubras, 2-1; Foz-Boavista, 1-2.

Série C — Candal-Oliv.ª Douro, 7-1; Coimbrões-Serzedo, 2-0; Perosinho-Grijó, 3-3; Avintes-Valadares, 3-0; S. Félix-Arcozelo, 3-2.

BASQUETEBOL

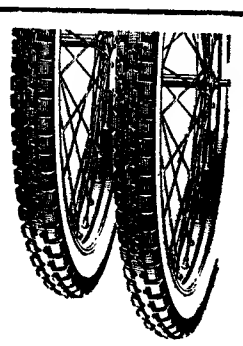
II DIVISÃO — Vale Formoso-Boavista, 16-31; Paroquial-Coimbrões, 38--23; Vilanovense-Académico, 56-36; Nun'Alvares-S.ª Hora, 79-31.

HANDEBOL

I DIVISÃO — Vilanovense-Salgueiros, 8-9; Leixões-Porto, 6-20.

HÓQUEI EM CAMPO

I DIVISÃO — Ramaldense-Vigorosa, 1-1; Porto-Leixões, 8-0; Vilanovense-Sr.ª Hora, 0-0; Sport.-Espinho, 0-0; Boavista-Académico, 0-0.



Os pneus de bicicleta e motorizada «TRELLEBORG» são produzidos pelo maior fabricante de pneus do Norte da Europa. A marca «TRELLEBORG» é sinónimo de qualidade em todo o mundo.

REPRESENTANTE:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1
Telefs. 72 52 44 - 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

UMA SÓ LOTARIA
com
4 SORTES GRANDES
no dia 8 de Janeiro = 6.ª-feira, às 12 horas

4.000 CONTOS por 200$00
1.000 CONTOS » 50$00
500 CONTOS » 25$00

Habilite-se na
CASA DA SORTE

Diario de Lisbôa

DOMINGO
3 DE JANEIRO DE 1965

2.º Sprint
edição

DESPORTO * ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O guarda-redes da Académica procura, com decisão, afastar a bola para longe da sua baliza

O Sporting foi batido (4-2) pela Académica em Alvalade

Jogo no Estádio José Alvalade, em Lisboa, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto, com muitíssima assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Pedro Gomes, Alfredo e José Carlos; Osvaldo Silva, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Serra.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Marcos; Rui Rodrigues, Torres e Castro; Rocha, Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

O jogo começou em toada de equilíbrio, registando-se, aos 5 minutos, o primeiro lance de perigo, num remate de Pedro Gomes, que Maló defendeu em voo.

A Académica reagiu imediatamente e começou a enlear a equipa leonina, marcando o primeiro golo, aos 8 minutos, numa excelente jogada pela direita, em que Crispim lançou Manuel António e este bateu Carvalho, quando havia saído da baliza.

Os estudantes continuaram a forjar situações de perigo e marcaram o segundo golo, dois minutos depois: Castro apoderou-se da bola, aproximou-se da grande área do Sporting e atirou raso, sem muita força, mas colocado. Carvalho não foi suficientemente lesto e o esférico entrou rasteiro a um canto da baliza.

O Sporting reagiu á passagem do quarto de hora e a defesa da Académica passou por dificuldades, das quais, porém, se saiu airosamente.

Embora o Sporting dominasse, as jogadas dos estudantes caracterizavam-se por maior perigo e, aos 31 minutos, a Académica passou a vencer por 3-0, num lance em que Rocha bateu a bola para a frente da baliza leonina, Carvalho permitiu o cruzamento e Jorge Humberto, sem deixar cair o esférico no solo, meteu-lhe muito bem o pé e fez o tento.

O Sporting não esmoreceu e, aos 34 minutos, Osvaldo Silva desceu pela esquerda, bateu Curado e atrosou para Lourenço, que, com a baliza deserta pela saída de Maló, atirou sem apelo, reduzindo a diferença para 3-1.

O Sporting, aos 42 minutos, obteve o seu segundo golo, após um lance de José Carlos que lançou Serra pelo centro do terreno e, este, driblando Maló e desviando-se para o lado direito, atirou raso para a baliza deserta.

No ultimo minuto desta parte, Lino teve uma entrada violenta sobre Castro e foi expulso do terreno. Ao intervalo: Sporting, 2-Académica, 3.

No recomeço do jogo, verificou-se que a Académica também jogava com 10 unidades, por Castro não ter voltado ao terreno.

O jogo foi assinalado, no princípio desta parte, por uma toada de choque, o que lhe tirou velocidade e brilho, durante os primeiros dez minutos.

Á passagem do quarto de hora, um «tiro» de Osvaldo Silva levou a bola a passar rente á barra e logo a seguir foi Jorge Humberto que criou perigo, tendo Carvalho desviado o esférico para «canto».

O Sporting desperdiçou uma boa oportunidade, aos 16 minutos, por Maló haver podido desviar a bola, mesmo em desiquilíbrio, após re-

(Continua na página central)

Surpresa na Tapadinha
—a derrota do Sporting no «Distrital» de Reservas da A. F. L.

Decididamente o distrital de reservas da A. F. L. é uma competição nascida sob o signo da irregularidade. Iniciada a 2.ª volta da prova, com o calendário a cumprir-se regularmente não passaram mais de quatro jornadas sem que voltassem a ficar jogos em atraso. E não se julgue que isto não tem os seus efeitos. Será descabido pensar que a disposição dos «azuis» para o jogo que ficou adiado para a próxima 4.ª feira não possa ser diferente da que sentiriam se a realização dos quatro encontros da 12.ª «ronda» fosse simultanea? Mas... adiante.

Realizaram-se, portanto, apenas três encontros, cujos resultados foram:

Atlético-Sporting	2-0
Benfica-Alhandra	6-1
Oriental-Torriense	2-1

Para conclusão da jornada falta o Sintrense-Belenenses.

★

Desta vez a surpresa veio dos lados da Tapadinha. Por muito que se tivesse presente a melhoria da reserva do Atlético (recorda-se a vitória dos alcantarenses sobre os «encarnados» e um empate com os «azuis») pouca gente iria ao ponto de acreditar que o clube de Alcan-

(Continua na página central

Vítor Nunes (Benfica) e a equipa do Sporting
são os campeões do corta-mato

Na distancia de cerca de 5000 metros disputou-se esta manhã, nos terrenos que circundam o Estádio da Luz, o Campeonato Regional de Corta-Mato, para a categoria de Principiantes.

Á prova concorreram 26 atletas representando o Sporting (15), Benfica (6) e Lusitano de Évora (5).

Os sportinguistas dominaram durante dois terços da competição, alternando-se Jorge Monteiro e Albano Corchado no comando da prova, mas á entrada da penultima volta o benfiquista Vítor Nunes aumentou o ritmo do andamento, ganhando vantagem em cada passada, para triunfar com grande brilho.

Por equipas a superioridade leonina foi indiscutível, pois classificaram seis atletas entre os dez primeiros que chegaram á meta.

Classificações: 1.º, Vítor Nunes (Benfica), 16 m. 20 s.; 2.º, Albano Corchado (Sporting), 16 m. 35,8 s.; 3.º, Jorge Monteiro (Sp.), 16 m. 36,4 s.; 4.º, António Ruivo (Sp.), 17 m. 7,2 s.; 5.º, José Alves (Sp.), 17 m. 9,6 s.; 6.º, Policarpo Nascimento (Bf.), 17 m. 18 s.; 7.º, Álvaro Santos (Bf.), 17 m. 22,8 s.; 8.º, José Rodrigues (Sp.), 17 m. 24,4 s.; 9.º, Armando Faleiro (Lusitano), 17 m. 43,6 s.; 10.º, Álvaro Cravo (Sp.), 17 m. 44 s.

Desistiram 7 atletas.

Colectivamente o Sporting triunfou com 22 pontos, contra 32 pontos do Benfica.

EUSÉBIO
ENTRE OS ONZE MELHORES DO MUNDO

BELGRADO, 3 — O semanário «Sport», de Belgrado, acaba de publicar uma lista dos melhores futebolistas do ano. Na equipa ideal, escolhida por vinte e três jornalistas especializados, figuram o português Eusébio, do Sport Lisboa e Benfica e dois espanhóis: Amancio, do Real Madrid, e Suarez, do Inter, de Milão.

Os restantes são: Yachine (Dinamo, de Moscovo), Yusifu (Partizan, de Belgrado), Schnellinger (Roma), Veronine (Torpedo, de Moscovo), Maldini (Milão), Baxter (Glasgow), Law (Manchester City), e Charlton (Manchester United).

No que se refere ás selecções nacionais, «Sport» situa a Espanha em primeiro lugar, seguida da Russia, da Hungria, da Itália e da Inglaterra.

FALECEU EM ESPANHA ENRIQUE DELGADO DIRIGENTE COMUNISTA NA GUERRA CIVIL

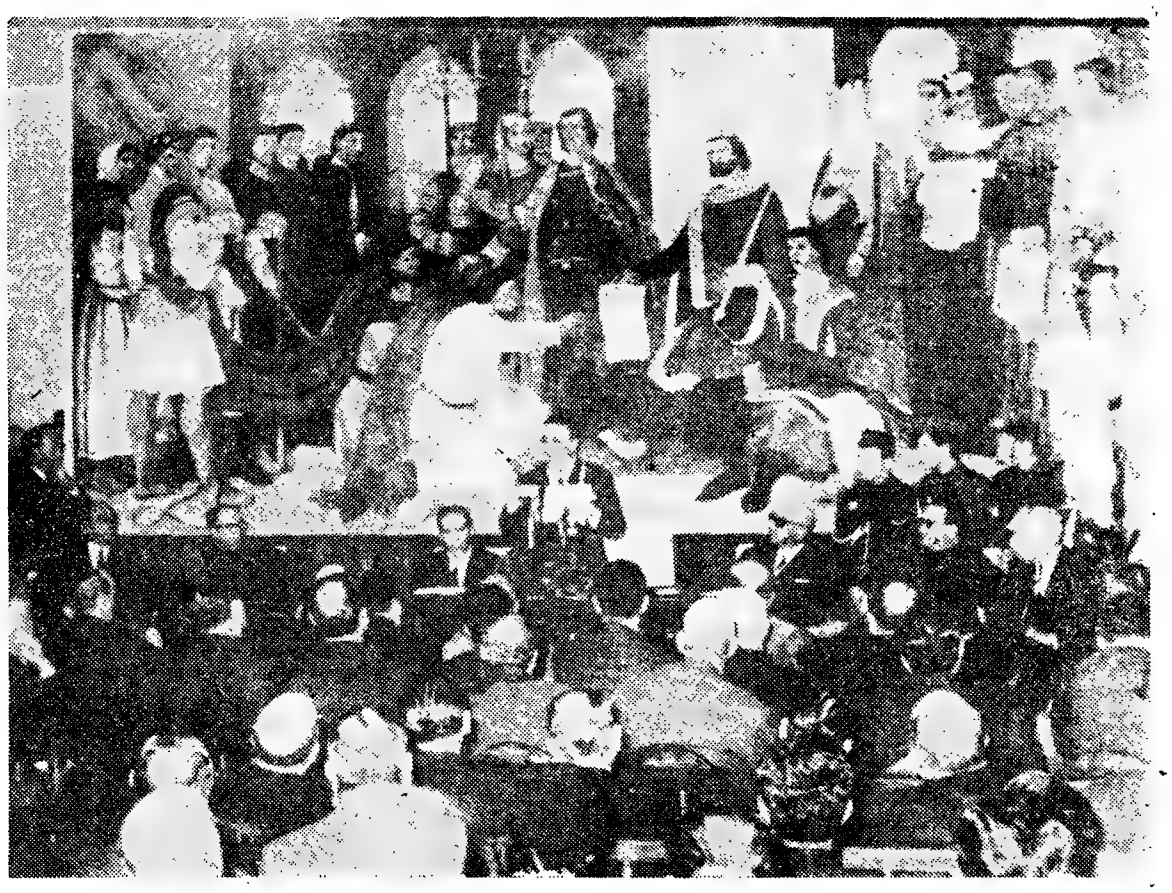
LAS ROZAS (ESPANHA), 3 — (R.) — Enrique Castro Delgado, dirigente comunista na guerra civil de Espanha que mais tarde denunciou os métodos comunistas, faleceu, ontem, nesta localidade, devido a um ataque cardíaco.

Enrique Delgado, que contava 57 anos, desempenhara um papel de destaque na organização e chefia das primeiras milícias comunistas, conhecidas como o Quinto Regimento, na guerra civil, e posteriormente viveu durante algum tempo em Moscovo. Finalmente, desligou-se de Dolores Ibarruri (a «Passionária») e doutros chefes comunistas espanhóis que ali viviam no exílio, e foi para o México, onde escreveu livros e panfletos contra o comunismo. Em Junho de 1963, regressou á Espanha.

O SEGUNDO FILHO DE SOFIA DA GRÉCIA DEVE NASCER EM JUNHO OU JULHO

ATENAS, 3 — (A. N. I.) — Deverá nascer em Junho ou princípios de Julho — cerca de um mês depois do nascimento do filho do rei Constantino da Grécia e da rainha Ana Maria — o segundo filho da princesa Sofia e do príncipe Juan Carlos — afirma-se em círculos ligados á corte. Os nascimentos dos príncipes não foram ainda anunciados em comunicado oficial.

A princesa Sofia e o príncipe Juan Carlos estiveram em Atenas, a fim de passar o dia de Ano Novo com a família real grega.



O sr. prof. Antunes Varela, ao centro, quando discursava hoje no novo Palácio da Justiça da Póvoa do Varzim, como em outro local noticiamos (Telefoto)

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

OS JUNIORES DO BENFICA ULTRAPASSARAM A CENTENA DE GOLOS NA 16.ª JORNADA DO «DISTRITAL»

Com os jogos correspondentes á 16.ª jornada, prosseguiu, hoje, o Campeonato de Juniores da A. F. L., cujos resultados foras os seguintes:

SÉRIE A

Tarujense-Cascais	0-3
Sintrense-Estoril	5-2
Sporting-F. Benfica	6-2
Palmense-Atlético	0-3
C. Pia-Vitória	2-0
Algés-Belenenses	0-4

SÉRIE B

Loures-Alhandra	0-3
Benfica-Oriental	10-1
D. Olivais-Torriense	2-0
Vila-franquense-Malveira	1-1
Sacavenense-Alverca	2-2
Fanhões-S. L. Olivais	1-2

(2.ª Divisão)

Nos desafios a contar para a 6.ª jornada do Campeonato Distrital da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

S. Vic. da Beira-Bela Vista	3-0
F. Benfica-Boa Hora	1-7
Liberdade-Império (A)	1-2
Arroios-Cascalheira	4-0

SÉRIE B

A. Amadora-E. Amadora	1-6
Porto Salvo-Pero Pinheiro	2-1
Linda-a-Velha-«Águias»	0-2
1.º Dezemb.-Linda-a-Pastora	3-1

SÉRIE C

Bucelense-Zambujense	1-4
U. Povoense-Odivelas	1-2

As provas da A. F. S.

Nos jogos realizados hoje, correspondentes á 14.ª jornada do Campeonato Distrital de Juniores (1.ª Divisão), da A. F. de Setubal, verificaram-se os seguintes resultados:

1.º de Maio-Montijo	0-4
Luso-C. Piedade	3-0
C. U. F.-V. Setubal	2-1
Almada-Barreirense	2-1
Moitense-Sesimbra	3-0

O Almada e o Montijo, comandam a classificação com o mesmo numero de pontos.

II Divisão

Nos jogos disputados esta manhã, a contar para a 2.ª jornada, os resultados foram os seguintes:

Costa da Caparica-Amora	2-1
Monte Caparica-Seixal	0-0
Arrentela-G. do Sul	2-0
Paio Pires-Trafaria	0-8
Pinhalnovense-Palmelense	1-1
Independente-Grandolense	3-1

Principiantes

SÉRIE A

Sesimbra-Pinhalnovense	3-0
Palmelense-V. Setubal	3-5
Independente-C. Industria	2-4

SÉRIE B

Alcochetense-Seixal	2-3
Montijo-Moitense	2-2
Barreirense-Luso	3-1

SÉRIE C

C. Piedade-Amora	1-1
Paio Pires-Arrentela	6-0
Trafaria-C. Caparica	0-0

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de Lisboa, com vários encontros em que se verificaram os resultados seguintes:

II Divisão (2.as categorias):

C. I. F.-Combatentes	21-45

Juniores:

C. D. U. L. (B)-Carnide	52-18
Queluz-Atlético	10-33
Rio Seco Benfica	11-68
Pedrouços-Lisgás	30-27
Moscavide-Belenenses	34-37
Algés (A)-Ateneu	36-24
Sporting-Nacional	51-24
Algés (B)-Encarnação	V.-F. C.

Infantis:

Queluz-Atlético	35-16
Rio Seco-Benfica	4-43
Moscav.-Belenenses (A)	12-44
Sporting-Nacional	35-29
Algés-Encarnação	V.-F. C.
Lourinhanense-Caneças	0-3
Camarate-Império (B)	2-0

Campeonato de Principiantes

No unico jogo (em atraso) disputado hoje para o Campeonato Distrital de Principiantes, o Santa Iria venceu o Sacavenense, por 2-4.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Antes de dar início á 2.ª volta do 23.º campeonato nacional (distrital de Lisboa), o que se verificará no próximo sábado, a F. N. A. T. fez disputar, no seu parque de jogos de Alvalade, um encontro em atraso, da série dos «Bancários». O Lisboa & Açores venceu o Credit, por 2-1.

Prosseguiu o torneio de tiro

Na carreira de tiro do Estádio Nacional, prosseguiu, ontem, á tarde, e hoje, de manhã, o torneio de tiro que a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho tem, presentemente, em curso.

Estiveram em acção atiradores de 3.ª categoria, sendo os seguintes os melhores resultados de cada uma das sessões:

ONTEM — António Cerqueira (F. N. P. Trigos), 141 pontos; 2.º, Francisco Santos (Sotto Mayor), 137; 3.º, António Pereira (J. B. Fernandes), 137; 4.º, Manuel Marques (C. e Ind.), 134; 5.º, Olímpio Martins (J. B. Fernandes), 133.

HOJE — 1.º, Luís Malheiros (F. N. P. Trigos), 144; 2.º, António Anjos (J. B. Fernandes), 140; 3.º, Mário de Oliveira (J. B. Fernandes), 135; 4.º, Fausto Saraiva (F. N. P. Trigos), 135; 5.º, Virgílio Rosa (F. N. P. Trigos), 133.

Começa o 24.º campeonato de basquetebol

Está marcado para amanhã o início do Campeonato Nacional de Basquetebol — modalidade das mais praticadas entre os desportistas da F. N. A. T.

A 24.ª edição da prova oferece uma novidade, que é a da realização dos encontros em recinto coberto, o que permitirá uma regularidade na sequência das competições, que nem sempre pôde registar-se em épocas anteriores.

A realização deste propósito do pelouro desportivo da F. N. A. T. retardou um pouco o começo do campeonato, mas temos de convir que valeu a pena o atraso verificado.

O recinto que vai ser utilizado é o ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, na Calçada da Tapada, 152, e os primeiros encontros que nele vão disputar-se, já amanhã, são os seguintes: Siemens-Standard Eléctrica (2.ª cat. A), Olaio-Porto de Lisboa (2.ª cat. C), Fáb. de Munições-S. C. Cervejas (2.ª cat. A) e Dinfer-Automática Eléctrica (2.ª cat. B), respectivamente, ás 19 e 15, 20 e 30, 21 e 30 e 22 e 30.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Começou a disputar-se, esta manhã, a segunda volta do Torneio de Abertura de hóquei em campo.

Os resultados foram os seguintes:

Taça «Hóquei Clube de Portugal»:

Fut. Benfica-Benfica	0-1
Palmense-Atlético	1-1
Hóquei-Belenenses	0-3

Taça «Sport Clube Palmense»:

Fut. Benfica-Benfica	1-0
Palmense-Atlético	0-4

Manuel de Oliveira vencedor dos 5000 metros em S. Paulo

S. PAULO, 3 — (F. P.) — Manuel de Oliveira (Portugal), Gaston Roelands (Bélgica), Mike Wiggs (Inglaterra), e T. Helland (Noruega), foram os vencedores das quatro provas que se disputam, tradicionalmente, no Estádio do Pacaembu, com a presença dos atletas que tomaram parte no «cross» de «São Silvestre».

A prova dos 5000 metros foi a mais interessante e mais bem disputada da reunião de atletismo. Na quinta volta o vencedor estava já determinado, pois Oliveira fugira, levando na peugada Haro e Fayolle. O trio revezou-se no comando da prova. A 200 metros da meta, Haro atacou, mas foi ultrapassado, irresistívelmente, por Manuel de Oliveira, a menos de 60 metros do final da prova. O português terminou com um metro de avanço sobre o segundo classificado.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel de Oliveira, 14 m 20,5 s; 2.º, Mariano Haro (Espanha), 14 m 20,7 s; 3., Jean Fayolle (França), 14 m 38,8 s.

UM DESPORTISTA COM O NOME DE «SIR» — O célebre futebolista inglês, Stanley Mattews, que se apresta para a sua retirada, no decurso da presente época, e a quem a rainha Isabel concedeu agora o título de «sir», tomando chá com a sua esposa, Betty, num ambiente aristocrático

TRIBUNA LIVRE

Causas da crise actual de abastecimento de leite à cidade de Lisboa

O abastecimento de leite á cidade de Lisboa é deficitário, há já muitos anos, principalmente na época que decorre de Outubro a Março. É assim, que, nessa altura, se importam do Norte do País quantidades apreciáveis de leite, as quais têm vindo a subir nestes ultimos anos. Todavia, em 1963, as coisas agravaram-se muito, pois houve necessidade de requisitar leite durante todo o ano, tendo-se atingido a maior importação de sempre, com cerca de 6 milhões de litros (12,8% do total consumido).

O ano de 1964 não trouxe melhores esperanças, pois, atendendo ás quantidades importadas até o passado mês de Outubro, tudo leva a crer que se ultrapassem os 10 milhões de litros (20 por cento do total consumido).

Sendo este o panorama actual, e não se descortinando quaisquer sintomas de melhoria da situação, é natural que o lisboeta se interrogue e queira saber o que se está fazendo no sentido de lhe dar a garantia de que não se verá obrigado a substituir a já familiar garrafa de leite pasteurizado, por outra coisa a que não esteja habituado ou que aprecíe menos. É, igualmente, natural que a dona de casa queira saber porque é que lhe criaram o hábito do leite pasteurizado que os filhos já tanto apreciam, se agora, de um momento para o outro, lhe dizem que não há que chegue, e não se sabe quando voltará a haver.

— Então, mas esse leite que vem do Norte do País não pode ser engarrafado? E qual a razão da produção de leite da zona de Lisboa estar a diminuir?

São perguntas que toda a gente faz, e agora cada vez mais insistentemente, uma vez que, a partir do início de cada ano lectivo, o aumento de consumo de leite coincide com uma diminuição sazonária da produção e, portanto, tudo toma uma expressão de maior gravidade.

Vamos, então, tentar responder ás perguntas atrás formuladas, procurando dar satisfação á curiosidade de muitos milhares de pessoas, as quais, por força das circunstancias, estão a viver o assunto no dia a dia.

Não temos a pretensão de transformar as nossas explicações em verdades axiomáticas (em matéria de leite os axiomas são falíveis), pois, certamente, outras pessoas metidas no assunto terão as suas explicações. Contudo, após termos dado as nossas, será natural, e até muito desejável, que outros surjam a corroborá-las ou a contrapô-las.

A pior coisa que pode acontecer, é deixar em silêncio um assunto que, como este, é tão actual, tão palpitante e que envolve aspectos tão graves da nossa alimentação. Discuti-lo, é dar-lhe vida; é chamar a atenção de toda a gente para a necessidade que há em dar primazia a todos os problemas dos quais dependam a vitalidade e vigor dos nossos filhos.

O problema no Norte do País

Primeiramente, procuremos explicar qual a razão por que o leite do Norte ainda não pode ser pasteurizado e engarrafado.

Há já alguns anos que a Direcção-Geral dos Serviços Pecuários vem classificando o leite pela qualidade higiénica, de maneira a poder saber-se qual o que apresenta características que o tornem apto á pasteurização, operação de tratamento térmico que tem em vista destruir a totalidade da flora patogénica e a quase totalidade da flora banal, sem alteração sensível da constituição física e do equilíbrio químico do leite e sem prejuízo dos seus elementos bioquímicos.

Ora, essa classificação tem sido baseada num persistente trabalho de vulgarização junto dos produtores de leite, com vista ao melhoramento da qualidade higiénica do produto. Esse trabalho tem-se realisado unicamente na zona de Lisboa e em Évora, visto que, actualmente, são as cidades que possuem Centrais Pasteurizadoras. Portanto, não se tem feito qualquer trabalho desse género no Norte do País, onde o leite tem sido pago unicamente pela riqueza em gordura. Resulta, pois, que a qualidade higiénica do leite produzido na bacia leiteira de Lisboa, é muito superior á do produzido no Norte do País, e assim, enquanto que na capital cerca de 70% do leite obtido é considerado apto á pasteurização, a quase totalidade do leite produzido no Norte, não oferece essas condições.

Está portanto explicada a razão por que o leite importado do Norte, tem que ser vendido como leite comum, em bilhas, e não como pasteurizado, em garrafas. Esta explicação pode, também, satisfazer a curiosidade de todos aqueles que julgam que o leite é tanto melhor quanto mais gordura possui. Erro profundo, pois um leite pode ter uma percentagem de gordura elevada, mas possuir, igualmente, uma grande quantidade de detritos fecais, e constituir um perigoso caldo de culturas microbianas.

A nós, consumidores, o que mais nos interessa procurar no leite é a pureza bacteriológica e a sua extraordinária riqueza em proteínas com todos os ácidos aminados essenciais e a notável percentagem de cálcio, sob forma assimilável, tão necessárias ao crescimento. A gordura é de somenos importancia, até porque possuímos variadas e vantajosas gorduras vegetais, razão pela qual na maior parte dos países, o leite de consumo apresenta o teor butiroso normalizado para os 3% (caso de Lisboa), ou ainda menos.

Para tentar modificar as actuais condições de produção de leite no Norte do País, instalam-se agora os Serviços de Inspecção e Classificação de Leite da D. G. S. P., apoiados num forte auxílio dos Industriais de Lacticínios e Organizações da Lavoura. Tenta-se portanto conseguir naquela região, aquilo que foi possível em Lisboa e Évora.

— E conseguir-se-á, pelo menos com a mesma celeridade com que se conseguiu em Lisboa?

Temos sérias duvidas, não obstante o Governo, através da Portaria n.º 20 656, de 6 de Julho de 1964, ter permitido o estabelecimento de duas novas classes de leite que nunca existiram no Norte do País: leite comum e pasteurizável, aos quais cabem, respectivamente, os preços, ao produtor, de 1$90 e 2$10.

Como até á data, o leite era pago unicamente pela tabela estabelecida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com vista a leite destinado á industria (o que daria um preço médio de cerca de 1$50 por litro), é evidente que a lavoura deve ter tido o apreciável benefício médio de $40 por litro, diferencial que teóricamente seria suficiente para actuar como o motor impulsionador do aumento quantitativo e melhoria qualitativa que se pretendem.

A atitude do Ministério da Economia, ao permitir o aumento do preço do leite no Norte e opondo-se a qualquer elevação na bacia leiteira de Lisboa, bascia-se no prin-

(Continua na 23.ª página)

XADREZ

Vai jogar-se o primeiro torneio de «cadetes»

A Associação de Xadrez do Sul faz disputar a partir de 5 do corrente, na sala da Sociedade Promotora, e com sessões ás terças e sextas-feiras, o primeiro torneio destinado a «cadetes», designação que engloba xadrezistas de qualquer categoria e de idade inferior a 18 anos. Iniciativa digna de elogios, não teve, nesta época, a devida projecção, registando-se apenas, a inscrição de 3 representantes da Promotora e de 2 do G. D. Santos. Parece ser responsável por este desinteresse o facto de, na maioria dos clubes lisboetas, ainda se estarem a disputar os torneios internos de 2.ª categoria, provas em que estão interessados muitos dos possíveis concorrentes ao torneio de «cadetes».

VIDA RELIGIOSA

Um curso sobre «A doutrina social da Igreja»

Inicia-se na próxima sexta-feira, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um curso sobre a «Doutrina Social da Igreja», a cargo do rev. dr. António Ribeiro, que tratará os seguintes pontos: o conceito de doutrina social da Igreja e sua justificação, ás fontes da doutrina, a proposição histórica, o absoluto e o relativo e os princípios fundamentais.

Estão previstas duas lições por semana, ás quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas. A assistência ao curso será livre, estando previstas também inscrições como «alunos extraordinários».

Cultos na II Igreja Baptista de Lisboa

Efectuou-se hoje, ás 10 horas, no templo da II Igreja Baptista de Lisboa, na Rua Pau de Bandeira, 22-A, um culto de baptismos, sendo este o primeiro no novo templo. À noite, pelas 21 horas, será celebrada a Ceia do Senhor.

O aniversário do nascimento de Santa Teresinha

Na igreja de Nossa Senhora das Mercês, em comemoração do 92.º aniversário do nascimento de Santa Teresinha, efectuaram-se várias cerimónias religiosas, a 1.ª das quais teve começo ás 9 horas com missa rezada e comunhão dos discípulos, pagens e florinhas da «Pia União de Santa Teresinha das Mercês». Ás 10 e 30 foi celebrada missa solene acompanhada a grande instrumental, tendo ao Evangelho falado o rev. padre Oliveira de Jesus Reis, prior da freguesia da Encarnação. De tarde, efectuou-se a benção e imposição das fitas e medalhas ás crianças de menos de 12 anos e aos adultos, idade em que requerem a sua admissão. Depois houve «Te Deum», com sermão pelo prior da freguesia da Encarnação.

FEBRE AFTOSA

no concelho da Murtosa

MURTOSA, 3. — Ainda continua, e arrasta-se há muito tempo, a epizootia de febre aftosa que ataca o gado bovino neste concelho. Tem alastrado com intensidade, causando a morte a muitos animais e, assim, avultados prejuízos á lavoura local. Tal situação exige providências adequadas e oportunas, para que a lavoura não veja agravada a crise económica em que se debate.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOUSÃ, na CASA HAVANEZA.

Diário da OUTRA BANDA

COLÓQUIO DE TURISMO EM ALMADA

Os problemas do turismo do concelho de Almada vão ser, por certo, largamente debatidos num colóquio que vai efectuar-se, no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, no dia 9, por louvável iniciativa do presidente da respectiva municipalidade, sr. dr. Glória Pacheco, cujo mandato está a ser caracterizado numa sucessão de acções dinamicas, pouco vulgares nas autarquias da província.

O referido colóquio, que constará de duas sessões de trabalho, de manhã e á tarde, será presidido pelo secretário nacional da Informação, estando já inscritas duas comunicações do maior interesse, cada uma delas da autoria dos srs. eng. Vasco Lupi, presidente da Comissão Municipal do Turismo de Almada, e Augusto Sant'Ana Araujo, vereador, as quais serão seguidas de discussão, permitindo-se todas e quaisquer intervenções sobre os assuntos versados, desde que não excedam o tempo regulamentar: cinco minutos em cada intervenção.

Esta iniciativa, que terá, segundo julgamos saber, a devida continuidade nos anos vindouros, reveste-se da maior oportunidade, e o seu significado não poderá passar despercebido a quantos se interessam pelo fomento do turismo nacional.

Almoço de homenagem

ao capitão Joaquim Dias Valente

No restaurante Beira Serra, efectuou-se um almoço oferecido por um grupo de amigos, ao sr. capitão Joaquim Dias Valente, reunindo cerca de 80 convivas. O homenageado parte dentro de dias para o Ultramar.

Associaram-se a esta homenagem pessoas vindas expressamente de alguns pontos da província. O banquete decorreu com grande animação, proferindo-se amistosos brindes, em que foram exalçadas as qualidades de carácter e bondade do homenageado.

Por fim, o sr. capitão Joaquim Dias Valente agradeceu.

Sociedade Cooperativa Almadense

Para encerramento das comemorações do 74.º aniversário da Sociedade Cooperativa Almadense, efectuou-se, de tarde, na sede daquela agremiação, uma sessão solene, a que assistiu o sr. dr. Glória Pacheco, presidente da Camara Municipal de Almada.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. Nuno Martinheira e Gumersindo Alameda, presidentes, respectivamente, da direcção e da assembleia geral ultimamente empossadas.

No final da sessão, foram distribuídas medalhas de prata aos sócios com 25 anos de filiação.

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Ás 21 e 15: «Dançando ao sol» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O homem das chaves de oiro» e «Martine e os detectives» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A ultima vez que vi Paris» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Novos internos» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — *Central* — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Bocagiana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

DESENVOLVEM-SE EM ANGOLA indústrias relacionadas com a pesca

A maioria do capital da União Angolana de Pesca e Industria, que possui em Angola duas modernissimas fábricas de farinha de peixe, foi adquirido, segundo declaração, referida em «La Pêche Maritime», do respectivo presidente, pela sociedade anónima Angola Investimento, Ld.ª.

Prevê-se a construção de mais uma daquelas fábricas, bem como a instalação, em Luanda, de um entreposto frigorífico e de congelação com a capacidade de 960 toneladas.

Este empreendimento — diz-se — tem o apoio dos Governos sul-africano e português e obteve algumas reduções nos impostos. Todos os componentes do conselho de administração são de nacionalidade sul-africana

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

O CASO DUGARD

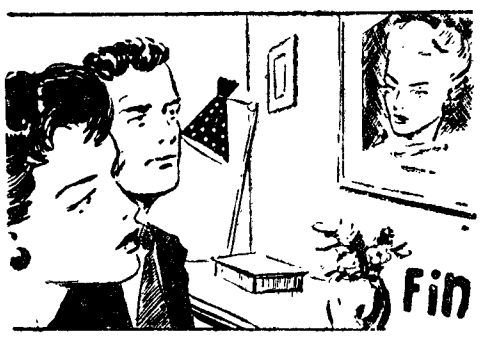
por CATHERINE ROY

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — João Dugard, psiquiatra conhecido, morreu por ter caído pela porta aberta de um comboio. João Dugard viajava em companhia do seu assistente Lebel, e de sua secretária que era igualmente sua amante: Paula Meunier. Ora, um povem advogado, Dongier, havia recebido na véspera a visita da mulher de João Dugard, Eva que lhe pedira para organizar um processo de divórcio. Eva confessou-lhe que, já cansada de ser enganada pelo marido, se tornara amante de Lebel, mas que tudo tinha terminado entre eles. Depois, Julien inspecciona a viatura acidentada e colhe preciosas informações junto do jardineiro Marc. Julien vai a Bruxelas e, no regresso a Paris, consegue saber mais pormenores sobre Blanner e o seu carro vermelho.

21 — Encontrei Lebel em casa. Seguiu-me sem levantar objecções. Fomos ao hotel de Blanner. O automóvel vermelho encontrava-se junto do passeio. «Esperemos», — disse a Lebel. — «Tenho a impressão de que Blanner vai sair esta noite». Esperámos uns cinco minutos dentro do meu carro. Vimos, então, Blanner sair do hotel e dirigir-se para o seu automóvel. «Ele vai, com toda a certeza, para casa de Eva». — disse eu. Reparei que Lebel crispava as mãos. Segui o carro de Blanner. Tal como pensara, Blanner ia para casa de Eva. Deixámo-lo entrar e, depois, fomos atrás dele, subindo as escadas. Toquei a campainha. Eva veio abrir e recuou de surpresa quando me viu acompanhado de Lebel. Peguei-lhe levemente no braço e entrámos no «living-room», onde se encontrava Blanner. «Serge Blanner» — disse eu. — «Sei que foi você quem matou Jean Dugard e que é o homem que a polícia procura...».

22 — Blanner levantou-se. Interrompeu o gesto que ia a fazer para acender o cigarro. Eva deu um pequeno grito: «Você enlouqueceu, Maitre? O que é que tem?» .Não lhe respondi e voltei-me para Lebel: «Senhor Lebel, pedi-lhe para vir aqui esta noite, para que pudesse servir de testemunha. Tenho a certeza de que a morte de Jean Dugard foi premeditada, há seis meses, por Serge Blanner e Eva Dugard. Há uma testemunha que afirma ter visto, em Carlville, o sr. Blanner, muito perto da propriedade de Dugard. Foi ali que planeou todo o drama com a sr.ª Dugard, que era sua amante. Sei que Blanner partiu de Bruxelas na noite do crime, no seu carro vermelho. Encontrei no quarto que ele ocupava em Bruxelas jornais em que estava assinalada a data do congresso psiquiátrico a que Dugard devia assistir. Você veio para Paris e deixou a sua viatura numa garagem próximo da estação de Lyon. Tomou o mesmo comboio de Dugard e pôde matá-lo muito tranquilamente». Calei-me. Um pesado silêncio pairou sobre nós todos. Blanner olhava-me fixamente. Eva estava encostada á porta, tão pálida que dir-se-ia que ia desmaiar. Havia no ar qualquer coisa de anormal. Não conseguia saber o que era. Seria o ar pálido de Eva ou a surpresa de Lebel? Este olhava-me como se eu estivesse doido. «Você está enganado», disse, finalmente Lebel, «Eva não pode ser a cumplice de Blanner, pois há seis meses não era ela que estava casada com Dugard, mas sim Lucília».

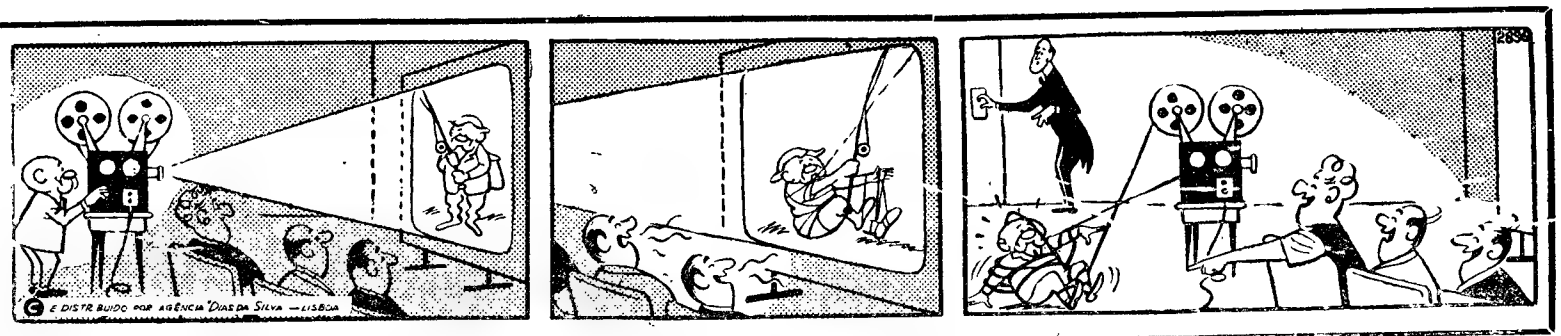
23 — Então, eu compreendi tudo. Entretanto, Blanner encaminhava-se para a porta. Lebel saltou-lhe aos ombros. Eu intervim. Durante este momento, ouvi a voz de Eva que chamava, pelo telefone, a polícia. Mais tarde, Serge contou toda a história. Ele tinha-se encontrado com Lucília Dugard, há seis meses, durante uma viagem que fizera á Normandia. Os dois jovens amaram-se desde logo. Passaram apenas uma noite juntos. Lucília levou Serge para a estalagem de Carlville. Durante essa noite, fizeram o insensato plano: Serge mataria Dugard, de forma a que pudesse enganar a polícia. Dugard ia todos os anos ao congresso de Genebra. Serge manteve-se sempre em Bruxelas durante os seis meses que levou a efectuar-se o congresso. Durante esse tempo, não devia ter trocado correspondência com Lucília. Também não lhe telefonou, para que a polícia não encontrasse, depois do crime, qualquer pista comprometedora. Serge, no momento propício, abeirar-se-ia no comboio, de Dugard, lançando-o pela porta fora. Mais tarde, encontraria Lucília livre e rica, pois ficaria com o seguro do marido, que ela própria arranjou numa companhia parisiense. Blanner tinha seguido este plano, ponto por ponto. Tendo apanhado Dugard, voltava á Bélgica e ali esperou. Mas uma coisa ignorava: Lucília tinha morrido nesse entretempo. Não tendo entrado em contacto com ela, não podia saber que ela morrera. Consequentemente, compreendeu que tinha morto Dugard sem qualquer resultado, pois este tinha outra mulher, Eva que ficaria com o seguro. Então, dominou-o uma ideia: seduzir Eva, casar com ela e ficar com a importancia do seguro — a unica forma de recuperar o benefício do seu crime...



24 — Eis exactamente como se passou o caso Dugard. Deve acrescentar-se que Serge se suicidou, lançando-se de uma janela do tribunal, durante os interrogatórios. O caso caiu, assim, rápidamente no esquecimento do publico, que ficou a ignorar os pormenores da sensacional morte. Disse-se, então, que Serge havia matado Dugard, por vingança. Tendo em conta que Dugard era um homem célebre, pessoas influentes pediram para não se revelarem esses pormenores. Nunca se tornou publico que Lucília fora a instigadora do crime, de que nada beneficiou...

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Benfica e F. C. Porto venceram fora

O Belenenses perdeu em Guimarães

(Continuação da 17.ª página)

mate forte e intencional de Lourenço.

Até á meia hora o jogo decorreu com superioridade territorial do Sporting, havendo a registar duas recargas de Pedro Gomes, por cima da trave.

Entretanto, a Académica também teve uma oportunidade, quando uma hesitação de Alfredo permitiu que Manuel António se isolasse e atirasse forte, mas longe do alvo.

Aos 40 minutos, Jorge Humberto centrou por alto e Manuel António, de cabeça, marcou o quarto golo da sua equipa. No final: Sporting, 2-Académica, 4.

GUIMARÃES-BELENENSES

Jogo em Guimarães, no Estádio Municipal. Arbitro, Cid Gomes, do Porto.

V. GUIMARÃES — Roldão; Mário e Daniel; João Costa, Pinto e Artur; Castro, Peres, Eduardo, Inácio e Mendes.

BELENENSES — José Pereira; Resende e Alberto Luís; Esteves, Caneira e Vicente; Adelino, Abdul, Liras, Peres e Godinho.

Antes do começo do jogo foi guardado um minuto de silêncio, pelo falecimento de António Martins Latagaio, um dos fundadores do Belenenses.

O Belenenses tentou impor-se ao Guimarães, mas aos 10 minutos, com os locais a teimarem no seu domínio, João da Costa fez uma entrega a Castro, que á entrada da área desferiu um remate do qual resultou um golo para os vimaranenses.

O grupo de Belém passou a orientar melhor os seus ataques e numa incursão ao campo adversário Adelino, isolado na extrema esquerda, rematou de modo a obter o golo do empate.

E ao intervalo, o empate de 1-1, mantinha-se.

O encontro recomeçou mantendo características idênticas á primeira parte: as equipas a jogarem de igual para igual, só se quebrando esse ritmo a largos esforços.

Todavia a maior insistência pertenceu aos atacantes vimaranenses, que aos 25 minutos viram os seus desejos satisfeitos.

Inácio, recebeu um passe de Peres e, aproveitando-o da melhor maneira, desferiu o remate que deu o segundo golo do Guimarães.

O segundo golo do Guimarães motivou reacção do Belenenses, aparecendo mais ao ataque.

Por via disso Roldão teve de ir ao encontro de Peres e teve de ceder «canto», que nada resultou.

E até final o resultado manteve-se: Vitória de Guimarães, 2-Belenenses, 1.

Leixões-C. U. F.

Jogo no Estádio do Mar, perante razoável assistência, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

LEIXÕES — Rosas; Geraldinho e Santana; Raul, Ventura e Marçal; Carlos Duarte, Oliveira, Octávio, Béné e Esteves.

C. U. F. — Vítor; Bambo e Faneca; Abalroado, Vieira Dias e Durand; Madeira, Arnaldo, Fernando, Medeiros e Uria.

Os cufistas iniciaram o jogo ao ataque, mas os locais depressa conseguiram equilibrar a partida, embora ambas as equipas não tenham conseguido mostrar-se perigosas nos seus ataques.

E sem surgirem ocasiões de golo possível e numa toada de técnica muito escassa, portanto, sem interesse, se desenrolou o primeiro quarto de hora do encontro.

Passado novo quarto de hora, nada se verificou, já que o equilíbrio era a feição do encontro, actuando ambas as equipas muito distantes do seu rendimento habitual.

Porém, ao 31 minutos e precisamente na primeira grande ocasião de golo, este surgiu marcado por Carlos Duarte a aproveitar um passe de Esteves, após um «livre» executado por Raul.

Leixões, 1-C. U. F., 0.

Recomeçado o encontro, os locais voltaram a marcar aos 2 minutos, após um ataque conduzido por Carlos Duarte e concluído por Oliveira, a aproveitar um deslize do guardião Vítor, que largou o esférico precipitadamente.

Três minutos depois, novo golo do Leixões, num lance também iniciado em Carlos Duarte, com nova saída infeliz de Vítor, que permitiu a Octávio obter o terceiro tento da sua equipa.

Aos 24 minutos, um tanto inesperadamente a C.U.F. obteve um golo num livre indirecto — por falta pretensa do guardião Rosas — obtido por Arnaldo, a passe de Fernando, apesar da barreira intensa dos jogadores locais.

Seis minutos depois novo golo dos cufistas, num remate de Madeira desferido de longe que bateu com surpresa o guardião adversário, colocando o resultado em 3-2 favorável aos locais.

Aos 37 minutos o empate esteve á vista num remate de Fernando, em que o esférico embateu na trave.

A meio minuto do final, porém, a C. U. F. empatou com um remate de fora da área por Abalroado, em recarga a uma defesa a soco de Rosas.

No final, portanto: Leixões, 3-C. U. F., 3.

SEIXAL-BENFICA

Jogo no campo do Bravo, no Seixal, perante assistência «record».

SEIXAL — José Henriques; Quim e Hermenegildo; Jeremias, Aniceto e Carlos Alberto; Teles, Romeu, Jorge, Necas e Carvalho.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Pérides, Luciano e Malta da Silva; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Árbitro — Reinaldo Silva, de Leiria.

A partida começou práticamente com o primeiro golo dos benfiquistas. Após a saída, que pertenceu aos locais, Torres captou o esférico, driblou alguns adversários e lançou José Augusto que, sem dificuldade, bateu José Henriques.

Os seixalenses não acusaram a desvantagem, procurando, por seu turno, criar dificuldades a Costa Pereira, sem o conseguirem.

Aos 16 minutos, na sequência de um lance de Eusébio, Aniceto meteu a mão á bola dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou a falta.

Pouco depois o jogo entrou numa fase de dureza, assistindo-se ás expulsões de Cruz, por jogo perigoso, e de Jorge, por resposta com agressão.

A partida entrou depois numa face de equilíbrio, com os donos da casa a tentarem sobrepor os benfiquistas.

Lesionado num choque o dianteiro-centro do Seixal teve de abandonar o terreno.

Ao intervalo, porém, o resultado mantinha-se: Seixal, 0-Benfica, 1.

Os visitantes iniciaram o segundo tempo postados ao ataque, criando vários lances de perigo, no entanto, mal finalizados.

Depois de uma vistosa descida dos seixalenses, o Benfica, aos 10 minutos, aumentou a vantagem para 2-0, por Eusébio, na transformação de um «penalty», por mão de Aniceto.

Os donos da casa tentaram, com entusiasmo, anular o melhor labor dos benfiquistas que, aos 25 minutos, passaram a vencer, por 3-0, com um tento de excelente efeito de Eusébio, a concluir um bom trabalho de Simões e Torres.

No ultimo quarto de hora ambas as equipas se empenharam em modificar o resultado, cabendo a Torres, aos 35 minutos, concluir da melhor forma uma excelente jogada individual de Coluna, que colocou a marca em 4-0, favorável aos lisboetas, que se manteve até final.

José Augusto
autor do 1.º tento
do ano de 1965

Coube ao extremo-direito dos «encarnados», José Augusto, marcar, no Seixal, o primeiro tento do ano de 1965, em desafios do «Nacional» da 1.ª Divisão, ao colocar a sua equipa em vantagem no marcador no primeiro minuto da partida contra os seixalenses.

V. SETÚBAL-PORTO

Jogo no Estádio do Bonfim, em Setubal, arbitrado por Joaquim Campos, de Lisboa.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Bento; Carriço, Torpes e Herculano; Augusto, Jaime Graça, José Maria, Carlos Manuel e Quim.

F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca; Rolando, Arcanjo e Paula; Jaime, Carlos Manuel, Artur Jorge, Pinto e Nóbrega.

O lance inicial pertenceu aos sadinos que imediatamente criaram várias situações de perigo para a baliza do F. C. Porto. Cerca dos 5 minutos e na sequência de um «livre» directo, próximo da grande área, que Jaime Graça apontou com boa conta, Rui, atento, defendeu com segurança.

Os portuenses, porém, reagiram e ganharam dois «cantos», o primeiro dos quais proporcionou a Mourinho uma boa defesa.

Aos 14 minutos Arcanjo fez falta sobre José Maria. Jaime Graça apontou o respectivo castigo, mas sem perigo.

Ao atingir-se o quarto de hora, o jogo entrou numa fase de equilíbrio, tendo os sadinos cedido dois «cantos» mas sem consequências.

Cerca dos 23 minutos e a culminar uma excelente jogada de Caniço e continuada por Graça, Armando, rematou precipitadamente, e a bola saiu rente á barra.

Ao atingir-se o ultimo quarto de hora, o Vitória marcava nítido ascendente territorial, criando situações delicadas para a baliza dos visitantes. A defesa dos nortenhos, no entanto, segura e atenta, não se deixou surpreender.

Cerca dos 36 minutos, o Porto foi para o ataque, e Mourinho foi chamado a uma intervenção difícil, lançando-se aos pés de Artur Jorge, e arrebatando-lhe a bola no momento preciso.

Já próximo do intervalo, o F. C. Porto, repeliu os sadinos para o seu meio campo, entrando o despique numa toada de equilíbrio.

Nos derradeiros minutos deste primeiro tempo, o Vitória voltou a insistir na procura do golo.

Aos 40 e 42 minutos o panico assentou arraiais na grande área dos portuenses, com remates de Quim que saíram a rasar os postes.

Ao intervalo: Vitória, 0-Porto, 0.

Logo após o reatamento, os sadinos partiram para o ataque, enleando com frequência a defesa portista que foi forçada á provocar dois «livres» para cortar o ímpeto do adversário.

Na sequência de um destes casigos, Rui executou uma defesa difícil, a remate de Caniço.

Aos 10 minutos, deu-se, porém, o inverso, sendo Conceição que entrou em falta sobre Nóbrega, já próximo da grande área. Pinto apontou o «livre» mas para fora.

Cerca dos 14 minutos, os locais voltaram a insistir no ataque e um remate de Quim proporcionou a Rui uma espectacular defesa.

Aos 35 minutos o Porto passou a vencer, por 1-0, tento marcado de cabeça, por Artur Jorge.

Os sadinos tentaram depois o golo do empate, mas o F. C. Porto soube defender a vantagem de um tento.

Portanto, no final, V. Setubal, 0-F. C. Porto, 1.

LUSITANO-S. BRAGA

Jogo no campo Estrela com pouca assistência, dirigido por Américo Barrada, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Mitó e Abegoaria; Cordeiro, Falé e Paixão; Morais, José Maria, Orfeu, Vaz e José Pedro.

BRAGA — Armando 2.º; Armando 1.º e Leiria; Coimbra, Canário e Rodrigues; Quim, Nabo, Morais, Teixeira e Bino.

Iniciada a partida, o Lusitano foi para o ataque e aos 5 minutos um remate perigoso de Morais, foi salvo «in-extremis» por Armando 1.º.

Na resposta o Braga contra-atacou pela direita e Biró, a passe de Quim, com a baliza aberta, atirou ao lado.

A' passagem do primeiro quarto de hora, o jogo decorria numa toada de equilíbrio, verificando-se, no entanto, uma maior agressividade por parte dos eborenses, que a remates de José Pedro e José Maria obrigaram Armando 2.º a efectuar algumas defesas a soco para afastar o perigo.

Cerca da meia hora, o jogo desenrolava-se, pràticamente, no meio do terreno sem qualquer vantagem para ambos os lados.

Aos 37 minutos, porém, os eborenses lograram marcar o primeiro tento da partida, por intermédio de Vaz.

Ao intervalo, portanto, Lusitano, 1-Braga, 0.

Reatada a partida, os bracarenses apareceram mais ao ataque a denotarem tendência para modificar o resultado e aos 11 minutos quase o iam conseguindo quando Bino, aparecendo isolado frente a Vital, atirou ao lado.

Aos 18 minutos, e mercê de um lance infeliz de Armando 1.º que ao tentar passar a bola ao seu guarda-redes, introduziu o esférico na própria baliza, o Lusitano passou a vencer por 2-0.

Com o aproximar do final da partida, o jogo decaiu de interesse, não se registando situações de perigo para qualquer das balizas.

Portanto, no final, Lusitano, 2-Braga, 0.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os Campeonatos Nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 13.ª jornada com que termina a 1.ª volta, os quais são os seguintes:

I DIVISÃO

Varzim-V. Setubal, F. C. Porto-Seixal, Benfica-V. Guimarães, Belenenses-Lusitano, Sp. Braga-Sporting, Académica-Leixões e C. U. F.-Torriense.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Vila Real-Peniche, Leça-Beira Mar, Sanjoanense-Sp. Covilhã, U. Lamas-Feirense, Famalicão-Oliveirense, Sp. Espinho-Boavista e Marinhense-Salgueiros.

ZONA SUL — Sintrense-Luso, Olhanense-Barreirense, C. Piedade-«Leões», Alhandra-Atlético, Portimonense-Almada, Desp. Beja-Farense e Oriental-Montijo.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande

O SPORTING
jogará em Sevilha
na próxima 4.ª feira

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal, que, na próxima quarta-feira, ás 15 horas, defronta o Sevilha Futebol Clube, na festa de homenagem ao conhecido guarda-redes Bustos, parte amanhã de manhã, ás 10 e 30 horas, para a capital da Andaluzia.

A caravana sportinguista segue no autocarro do clube, com passagem por Elvas, onde almoçará, esperando chegar a Sevilha ao fim da tarde. Depois de amanhã, os «leões» farão um treino.

Devem deslocar-se os seguintes jogadores: Carvalho, Libanio, Lino, Pedro Gomes, Morato, Alfredo, Hilário, Mendes, José Carlos, Dani, Osvaldo, Carlitos, Ferreira Pinto, Lourenço, Serra, Sitoe e Morais. Acompanham a equipa o orientador-técnico Anselmo Fernandez, ficando em Lisboa o novo treinador Sezabo e o preparador físico Reis Pinto.

A caravana «leonina» regressa no dia seguinte ao desafio.

Resultados da j

Campeonato da Primeira

Torriense	0 – Varzi
Setúbal	0 – Porto
Seixal	0 – Benfi
V. Guimarães	2 – Belen
Lusit. (Évora)	2 – Sp. B
Sporting	2 – Acadé
Leixões	3 – C. U.

Campeonato da Segund

ZONA NORTE:

Boavista, 3-Marinhense, 0
Salgueiros, 2-V. Real, 0
Sp. da Covilhã, 6-Lamas, 0
Feirense, 2-Famalicão 0
B.-Mar, 2-Sanjoanense, 0
Peniche, 2-Leça, 0
Oliveirense, 1-Espinho, 0

Z

Farense,
Almada,
Barreir.,
Luso, 2-
Montijo,
Atlético,
«Os Leõ

TORRIENSE-VAR

Jogo no Campo das Covas, arbitrado por Marcos Lobato, de Setubal, perante fraca assistência.

TORRIENSE — Pais; Morais e Carimbo; Cabral, Belchior e José da Costa; Leonel, Carlos António, Serafim. Pedro e Narciso.

VARZIM — Justino; Ferreira e Sidónio; João Pereira, Quim e Salvador; Walter, Nelson, Noé, Aleixo e Rogério.

O pontapé de saída pertenceu ao Varzim, jogando os locais contra o vento e perdido o concurso de José da Costa, que, aos 5 minutos, se lesionou.

No primeiro quarto de hora, ambas as equipas apenas com esporádicos contra-ataques tentaram surpreender as defesas contrárias, mas sem êxito.

Entretanto, o jogo tornava-se quesilento, tendo o árbitro prontamente assinalado as respectivas faltas, de cuja marcação nada resultou.

Os visitantes, beneficiando de notória desorientação dos torrienses e do vento favorável, exerciam maior domínio.

Aos 35 minutos, Serafim, em jogada individual, criou perigo, que a defesa aliviou para «canto», de cuja marcação nada resultou. José da Costa, que sofrera lesionamento no início do jogo, reentrou no terreno, mas, contudo, teve de o abandonar definitivamente momentos depois.

Os ultimos minutos da primeira parte foram

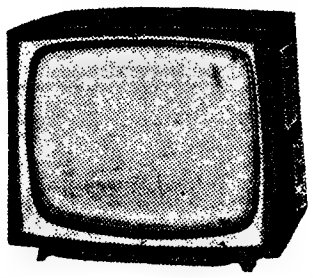
zim, tendo
son embati
O interva
nhuma da
inaugurar
No recon
momentane
-se a reac
por mome
nove unida
receber as
Carimbo.
Remates
foram anu
golo, e, vol
cais passar
no seu ata
A toada
á meia hor
torrienses
seu guarda
lesionado.
Os ultim
ram vivido
reno, com
tados, sem
o marcador
No final

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	12	46- 7	21
Académica	12	28-15	17
Guimarães	12	18-10	16
C. U F.	12	23-17	14
Porto	12	14-13	14
Belenenses	12	18-18	13
Setubal	12	30-15	12
Braga	12	14-20	11
Sporting	12	12-19	11
Leixões	12	22-20	10
Varzim	12	13-23	9
Lusitano	12	12-28	9
Seixal	12	9-37	6
Torriense	12	8-25	

KAISER-Rádio-Televisão

Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

A «
DO

Para q
possam, r
acerto, ou
ticos envia
camos, a
rente ás a

Torriense-
V. Setubal
Seixal-Ben
V. Guima
Lusitano-S
Sporting-A
Leixões-C.
B. Mar-Sa
Feirense-F
Boavista-L
Luso-Olha
Atlético-P
Almada-B

FRI
AS ME
MUITO
PAGAN
CASA
R. D. P

O «Diari
encontra-se
horas nas
NHOS, FS
VISTA, RO
CARVALH
DE POMB
BRAL, GO
REPÚBLIC

dos da jornada

to da Primeira Divisão

... ...	0 – Varzim	0
... ...	0 – Porto	1
... ...	0 – Benfica	4
... ...	2 – Belenenses...	1
... ...	2 – Sp. Braga	0
... ...	2 – Académica	4
... ...	3 – C. U. F.	3

to da Segunda Divisão

E:	ZONA SUL:
nse, 0	Farense, 2-Oriental, 0
al, 0	Almada, 1-D. Beja, 0
mas, 0	Barreir., 4-C. Piedade, 1
ão 0	Luso, 2-Olhanense, 2
nse, 0	Montijo, 4-Sintrense 0
	Atlético, 4-Portimonense, 2
nho, 0	«Os Leões», 1-Al 1

NSE - VARZIM

ovas, arbi-
, de Setu-
ência.
Morais e
or e José
s António,
.
Ferreira e
Quim e
son, Noé,

rtenceu ao
ais contra
ncurso de
5 minutos,

hora, am-
com espo-
tentaram
contrárias,

tornava-se
ro pronta-
ectivas fal-
ada resul-

ndo de no-
torrienses
exerciam

im, em jo-
erigo, que
canto», de
ltou. José
esionamen-
entrou no
teve de o
te momen-

a primeira

parte foram de domínio do Varzim, tendo um forte remate de Nelson embatido na trave.

O intervalo chegou sem que nenhuma das equipas conseguisse inaugurar o marcador.

No recomeço, o Varzim exerceu momentaneo domínio, verificando-se a reacção dos torrienses que, por momentos, actuaram só com nove unidades, por ser forçado a receber assistência o seu jogador Carimbo.

Remates de Nelson e de Pedro foram anulados sobre a linha de golo, e, volvidos 15 minutos, os locais passaram a ser mais perigosos no seu ataque.

A toada de jogo manteve-se até á meia hora, com a agravante dos torrienses passarem a jogar com o seu guarda-redes, Pais, fortemente lesionado.

Os ultimos minutos de jogo foram vividos, dentro e fora do terreno, com os animos muito exaltados, sem que fosse inaugurado o marcador.

No final: Torriense, 0-Varzim, 0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Torriense-Varzim	X
V. Setubal-F. C. Porto	2
Seixal-Benfica	2
V. Guimarães-Belenenses ..	1
Lusitano-Sp. Braga	1
Sporting-Académica	2
Leixões-C. U. F.	X
B. Mar-Sanjoanense	1
Feirense-Famalicão	1
Boavista-Marinhense	1
Luso-Olhanense	X
Atlético-Portimonense	1
Almada-Beja	1

ÇÕES

B.	P.
46- 7	21
28-15	17
18-10	16
23-17	14
14-13	14
18-18	13
30-15	12
14-20	11
12-19	11
22-20	10
13-23	9
12-28	9
9-37	6
8-25	

elevisão
50$00

E. LDA.
169 D
BOA

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O «Diário de Lisboa», ao Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

O Atlético venceu claramente o Portimonense

e o Oriental foi batido em Faro

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Boavista - Marinhense

Jogo no campo «Dr. Mascarenhas Jr.», no Porto.

BOAVISTA — Vieira; Augusto e Pacheco; Saul, Ribeiro 1.º e Ribeiro 3.º; Germano, Perrichão, Celestino, Adérito e Fonseca.

MARINHENSE—Franklim; Cardoso e Zeca; Mariano, Reis e Pinto; Neto, Parada, Armando, Garcia e Leitão.

Ao intervalo, 1-0, golo de Celestino, aos 27 minutos.

Na segunda parte, Germano, aos 17 e aos 36 minutos, fixou o resultado: Boavista, 3 - Marinhense, 0.

Beira Mar - Sanjoanense

BEIRA-MAR — Adelino; Girão e Liberal; Evaristo, Brandão e Pinho; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e José Manuel.

SANJOANENSE — Pimenta; Vítor e Almeida; Jambane, Gonzalez e Alvaro Alexandre; Orlando, Vasco, Indio, Macedo e Coró.

Ao intervalo: 0-0.

Os donos da casa, no segundo tempo, marcaram dois tentos, que lhes garantiram a vitória: Beira-Mar, 2-Sanjoanense, 0.

Covilhã - Lamas

Jogo na Covilhã.

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Manteigueiro; Amílcar, Coureles e Lãzinha; Hugo, Armando, Azumir, Osvaldo e Carvalho.

LAMAS — Castro; Rui e Valdemar; Nogueira, Barrigana e Morais; Lopes, Medeiros, Dinis, Romão e Ramos.

Ao intervalo, o Covilhã vencia por 3-0, golos de Coureles, Carvalho e Osvaldo, aos 12, 13 e 35 minutos, respectivamente.

Aos 40 minutos, Augusto substituiu Castro na baliza do Lamas.

Na segunda parte, aos 28 minutos, Carvalho fez 4-0 e, aos 34 e 36 minutos Osvaldo fixou o resultado em 6-0 para os locais.

Reservas da A. F. L.

(Continuação da 17.ª página)

tara batesse a equipa de Alvalade. Talvez excesso de confiança dos «leões», para quem a conquista do título é, agora, mais problemática (se o Belenenses vencer em Sintra, um ponto ficará a separar o Sporting e o Belenenses para o jogo que *talvez* se realize no próximo sábado, pois, no «distrital» de reservas nunca se sabe quando os jogos se disputam...).

A esta desforra dos alcantarenses mais uma se juntou, mas esta já sem aspectos de surpresa: o Alhandra pagou caro o «atrevimento» de ter batido os benfiquistas na 1.ª volta.

O Oriental desfez as duvidas do empate verificado em Torres Vedras, sem que isso cause estranheza, até porque o resultado foi tangencial.

A classificação ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	9	1	2	38-5	31
Belenenses	11	7	2	2	16-3	27
Benfica	12	6	3	3	38-8	27
Atlético	12	6	—	6	31-11	24
Oriental	12	3	5	4	14-22	23
Alhandra	12	3	3	6	10-26	21
Torriense	12	3	2	7	15-37	20
Sintrense	11	1	2	8	9-39	15

BADMINTON

Jornada incompleta no Campeonato de Lisboa

Marcados para ontem os três encontros da 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa, apenas um se efectuou, no ginásio do Liceu Gil Vicente, colocando frente a frente as equipas do Lisboa Ginásio e do Clube de Badminton de Lisboa.

O despique foi tão renhido que houve necessidade de recorrer á sétima partida para apurar o vencedor — o clube de Badminton de Lisboa. Como é obvio, o resultado fixou-se em 4-3.

Feirense - Famalicão

Jogo em Vila da Feira.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Vieira, Vasco e Ramalho; Raimundo, Brandão, Silva Pereira, Acácio e Duarte.

FAMALICÃO — Foguete; Freitas e Sampaio; Carneiro, Janela e Filipe; Sarmento, Bino, José António, Rosseau e Costa.

Ao intervalo: 1-0, gôlo de Vieira, aos 33 minutos.

Na 2.ª parte, o Feirense marcou mais um golo, por Brandão, aos 38 minutos.

No final: Feirense, 2-Famalicão, 0.

Oliveirense - Espinho

Jogo em Oliveira de Azemeis.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Armindo; André, Branca e Costa; Ferreira, Valente, Vaz, Pires e Amândio.

SP. ESPINHO — Arnaldo; Resende e Maças; Ferreira, Joaquim e Silva; Ribeiro, Moura, Alvarez, Luciano e Caliche.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, Amandio, aos 22 minutos, fez o unico tento do desafio. No final: Oliveirense, 1-Espinho, 0.

Salgueiros - V. Real

Jogo no Campo Vidal Pinheiro, no Porto.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Campos, Pinho e Fernando; Lela, Dario, Ernesto, Cláudio e Vieira.

VILA REAL — Paulo; Luís e Rogério; Sousa, Angelo e Quim; Adelino, Samuel, Alexandre, Amaral e Armando.

Ao intervalo, 1-0. Tento de Lela, aos 2 minutos.

No segundo tempo, Vieira, aos 40 minutos, fixou o resultado em 2-0, favorável aos locais.

Peniche - Leça

Jogo em Peniche.

PENICHE — Balacó; Bernardino e Medeiros; Ferreira, Varela e Ilídio; Correia Dias, Carapinha, Mendonça, Peres e Cunha Velho.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Serrão; Albano, Pinhal e Peixoto; Sebastião, Feijão, Ramos, Martinho e Rato.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, Lirio marcou pelo Peniche, aos 10 minutos e Ramos, aos 27 minutos fixou o resultado em 1-1.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

As datas para o Saragoça-Cardiff

SARAGOÇA, 3 — (A. N. I.) — O Saragoça Futebol Clube propôs ao grupo inglês do «Cardiff» que se dispute o primeiro jogo dos «quarteos de final» da «Taça dos Vencedores das Taças» no dia 20 de Janeiro, em Saragoça, e o segundo encontro no dia 3 de Fevereiro, em Cardiff.

O Picadero, de Barcelona, reforça-se

BARCELONA, 3 — (A. N. I.) — Outro famoso basquetebolista negro norte-americano, Ira Lee, chegou a Barcelona, para ingressar na equipa do Picadero.

O jogador mede dois metros e quatro e vem da equipa do Filadelfia.

Outro jogador, Robert Anthony Williams, assinou já a ficha para esta temporada, pelo Picadero.

Um torneio de hoquei em campo em Barcelona

BARCELONA, 3. — (A. N. I.) — Começa amanhã, em Barcelona, o torneio internacional de hóquei em campo, patrocinado pelo Real Clube de Polo.

Participam os clubes Raffelberg (alemão), «Princesa Guilhermina» (holandês), Gironde (francês) e o Clube de Campo (espanhol).

ZONA SUL

Atlético - Portimonense

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa.

ATLETICO — Vítor; Valdemar e José Carlos; Craveiro, Alcides e Candeias; Cravo, Ferrão, Matateu, Luz e Angeja.

PORTIMONENSE — Daniel; Lima e Saraiva; Rebelo, Arquimínio e Santos; Pais, Afonso, Lecas, Ramos e Alexandrino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Lecas aos 41 minutos.

Na segunda parte Matateu, Cravo, Angeja e Alcides, respectivamente aos 5, 10, 20 e 42 minutos, marcaram pelos alcantarenses.

Ramos, aos 44 minutos, fixou o resultado em 4-2.

Almada - D. Beja

Jogo em Almada.

ALMADA — Guimarães; Assis e Jurado; Sério, Leal e Madeira; Apolinário, José Carlos, Royo, Palmeiro e Rui.

D. BEJA — Jesus; Chaby e Tino; Silvino, Zézinho e Madeira; Palma, Pena, Suarez, Salas e Vasques.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, e aos 13 minutos, José Carlos fixou o resultado em 1-0, favorável ao Almada.

Barreirense - C. Piedade

Jogo no campo D. Manuel de Melo, no Barreiro.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca e Adolfo; Mira, Bandeira e Lança; Pepe, Garrido, Ludovico, Costa e Faustino.

C. PIEDADE — Ramin; Castro e Teixeira; Inácio, Apolo e Varandas; Tito, Torres, Nunes, Zegre e Vitorino.

Ao intervalo: 2-1, golos de Ludovico, aos 9 minutos; Garrido, aos 15 e Zegre, aos 21.

Na segunda parte, Mira marcou golo aos 25 minutos, de penalti e, aos 43 minutos, o mesmo jogador fixou o resultado em 4-1 para os barreirenses.

Montijo - Sintrense

Jogo no Montijo.

MONTIJO — Redol; Faustino e Simplício; Bexiga, José António e Parrela; Armando Julio, Gorgulho, Celestino, José Luís e Ribeiro.

SINTRENSE — Levi; Pardal e Barros; Pessegueiro, Vítor e Mega; Alves, Carlos Silva, Rebelo, José Luís e Espanhol.

Ao intervalo 2-0, golos de Gorgulho e José Luís, respectivamente, aos 17 e 19 minutos.

No segundo tempo o Montijo marcou mais dois tentos, aos 12 e 25 minutos, por intermédio de Ribeiro e Gorgulho.

No final, Montijo, 4-Sintrense, 0.

Luso - Olhanense

Jogo no campo da Quinta Pequena, no Barreiro.

LUSO — Conhé; Resende e Julio; Salvador, Américo e Mangala; Freire, Faia, Micael, Vasconcelos e José Vítor.

OLHANENSE — Filhó; Alexandrino e Alfredo; Baroca, Rui e Reina; Matias, Parra, Gralho, Mateus e Gancho.

Ao intervalo: 0-1, golo de Baroca, aos 40 minutos.

Na segunda parte, aos 5 minutos, José Vítor empatou; aos 20, Parra fez o 2.º golo do Olhanense; e, aos 40, Vasconcelos repôs o empate. No final, 2 a 2.

«Os Leões» - Alhandra

«OS LEÕES» — Martin; Canavarro e Isidro; Castanheira, Tito e Jaime; Pacheco, Ernesto, Pachim, Medeiros e Lucio.

ALHANDRA — Augusto; Tomás e Cartaxo; Marques, Daniel e André; Nunes Pinto, Carlitos, Licas, Silvino e Antunes.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo e aos 4 minutos, André marcou pelo Alhandra e aos 39, Paixim igualou.

No final, «Os Leões», 1-Alhandra, 1.

Farense - Oriental

Jogo em Faro.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Dias; Armando, Graça e Capitolino; Julio, Simões, José Bento, Gonçalves e Santa Rita.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e Fragona; José António, Marques e Cardoso; Arnaldo, Nogueira, Cristóvão, Gamboa e José Luís.

Ao intervalo: 1-0. Golo de Simões, aos 3 minutos.

Na segunda parte aos 40 minutos. José Bento fez o segundo golo dos locais.

No final: Farense, 2-Oriental, 0.

HANDEBOL DE ONZE

Resultados normais na jornada de hoje do campeonato de Lisboa

Disputou-se esta manhã a 4.ª jornada da 2.ª volta do campeonato lisboeta, com os resultados seguintes:

Belenenses-Aguias	16- 4
Oriental-Alverca	10- 1
Sporting-C. da Piedade...	15- 6
Boa Hora-Almada	3-11

Verificaram-se assim vitorias dos favoritos que, portanto, não alteraram a actual ordem na tabela classificativa, que é a seguinte:

1.º, Oriental, 30 pontos; 2.º, Belenenses, 29; 3.º, Sporting, 27; 4.º, Almada, 25; 5.º, Cova da Piedade, 21; 6.º, Alverca, 17; 7.º, Boa Hora, 12 e 8.º, Aguias, 11.

Sporting e Boa Hora têm menos um jogo.

Belenenses guia no campeonato de juniores

Terminou esta manhã a 1.ª volta do Campeonato de Juniores, com os resultados seguintes:

Almada-Oriental	4-5
Cova da Piedade-Sporting	0-8

A classificação é actualmente a seguinte:

1.º, Belenenses, 11 pontos; 2.º, Sporting, 10; 3.º, Oriental, 9; 4.º, Almada, 6 e 5.º, Cova da Piedade, 4.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de Infantis

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de ténis de mesa de equipas infantis. Os encontros tiveram os seguintes resultados:

Série A — Ateneu (A)-C. Católico (A), 5-3; Intendente (A)-O. Progresso (A), 5-1; Mirantense (B)-G. I. P. Amoreira, 3-5.

Série B — Ateneu (B)-Benfica, 0-5; Armadorense Mirantense (A), 5-3.

Série C — Ávila-C. Católico, 5-0; C. Operário Futebol-O. Progresso, 2-5; J. Salesiana-S. L. Amoreiras, 5-2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 18 pontos; 2.º, Salgueiros, 16; 3.ºs, Leça, Sanjoanense, Marinhense, Covilhã e Peniche, 14; 8.ºs, Famalicão e Oliveirense, 12; 10.º, Boavista, 11; 11.º, Feirense, 10; 12.º, Lamas, 9; 13.º, Espinho, 8; 14.º, V. Real, 2.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 20 pontos; 2.º, Alhandra, 18; 3.º, Barreirense, 17; 4.ºs, Portimonense e Oriental, 12; 6.ºs, Beja, Sintrense, Leões, Almada e Feirense, 11; 11.ºs, C. Piedade e Montijo, 9; 13.ºs, Luso e Atlético, 8.

O REAL MADRID visto em Roma como um exemplo

ROMA, 3 (A. N. I.) — O treinador do Roma Futebol Clube, Juan Carlos Lorenzo, falando, ontem, perante a assembleia geral do clube, que se encontra em precária situação económica, citou como exemplo a seguir o Real Madrid, que graças ao impulso dos seus sócios e á sua perfeita administração económica, conseguiu não só manter uma das melhores equipas de futebol do mundo, como também construir um maravilhoso estádio e um campo de desportos para os seus associados com dez «courts» de ténis, diversas pistas, um ginásio e várias piscinas.

O PLANO DE OBRAS PÚBLICAS

(Continuação da página central)

Cêa; E. N. 259 — execução da variante em Ferreira do Alentejo; E. N. 261-2 — pavimentação entre Melides e Grandola; E. N. 262 — construção dum lanço entre Alvalade e Cercal do Alentejo; E. N. 264 — pavimentação do troço entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra e rectificação, alargamento e pavimentação do lanço entre as proximidades de Ourique e Santana da Serra; E. N. 265 — pavimentação entre Serpa e Monte do Salta; E. N. 304 — pavimentação do lanço de Mézio a Soajo e melhoramento do traçado entre Gandarela e Fermil; E. N. 306 — melhoramento do traçado entre Paredes de Coura e Barrio; E. N. 308 — rectificação, alargamento e pavimentação do tropo entre Bouro e Rio Caldo; E. N. 313-1 — pavimentação do lanço nas proximidades dol ugar da Estrada; E. N. construção do lanço de Carção a Santulhão; E. N. 321 — construção do troço entre Cinfães e Fermentãos; E. N. 326-1 — pavimentação entre Arouca e Alvarenga; E. N. 332 — pavimentação entre Vilar Formoso e Aldeia da Ponte; E. N. 339 — obra de grande reparação entre Penhas da Saude e Piornos, pavimentação do lanço entre a Nave de Santo António e os Cantaros e rectificação e pavimentação do troço entre Seia e Lagoa Comprida; E. N. 350 — melhoramento do traçado entre Segurá e a fronteira; E. N. 370 — construção do lanço entre Seda e Benavila; E. N. 377 — execução da variante entre Cova da Piedade e Costa da Caparica e do ramal de ligação á E. N. 10-1; E. N. 391 — pavimentação dos lanços nas vizinhanças de Cabeça Gorda e de Albernoa.

● Conclusão do viaduto de Tavira, das obras de alargamento e reforço da ponte sobre o Tejo em Abrantes e ainda das seguintes pontes: Vale de Gomes (E. N. 393), Ribeira de Terges (E. N. 391), Odelouca e Corte Mourão (E. N. 264), Vale do Roque (E. N. 253) e Ribeira dos Pardais (E. N. 373).

● Inicio de diversas obras na rede rodoviária entre as quais se salientam. E. N. 1 — pavimentação do troço de Azoia a Pombal e execução da variante da Boavista; E. N. 2 — construção da variante para supressão da passagem de nível do Carregueiro; E. N. 3 — execução da variante do Entroncamento e melhoramento do traçado entre Carregado e Azambuja; E. N. 4 — construção das variantes de Arraiolos e Vendas Novas e rectificação, alargamento e pavimentação do lanço entre Rio Divor e Vimieiro; E. N. 6 — execução do tapete betuminoso do troço entre Algés e Paço de Arcos; E. N. 14 — construção da variante entre Chantre e Maia; E. N. 103 — melhoramento do traçado entre Ponte Rebordelo e Soutelo; E. N. 107 — execução do lanço de Freixo a Sendim; E. N. 111 — construção da variante entre Sandelgas e Geria; E. N. 118 — alteamento da razante no troço da Várzea de Samora Correia e melhoramento do traçado entre Ponte de Chamusca e Arrepiado; E. N. 125 — supressão da passagem de nível do Pinheiro; E. N. 204 — variante para supressão de duas passagens de nível junto a Famalicão; E. N. 205 — melhoramento do traçado entre Casares e Cabeceiras; E. N. 206 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço entre Balugas e Pontão Sobrado; E. N. 213 — beneficiação do lanço entre Barracão e Valpaços; E N. 221 — melhoramento do traçado entre Freixo e Barca de Alva; E N. 224 e E. N. 224-1 — rectificação, alargamento e pavimentação dos troços entre Rossas e Chão de Ave e entre esta povoação e Carregosa; E. N. 225 — terraplenagens e obras de arte do lanço entre Castro Daire e S. Joaninho; E. N. 227 — melhoramento do troço de S. João da Serra a Gralheira; E. N. 230 — beneficiação do traçado entre Ribeira de Cortes e Tortozendo; E. N. 233 — execução da variante de Feiteira incluindo a supressão de uma passagem de nível; E. N. 233-3 — melhoramento do traçado do lanço entre Nave e Aldeia da Ponte; E. N. 243 — rectificação, alargamento e pavimentação do troço de Charrão a Lupi; E. N. 247 — execução da variante de Santa Cruz, do lanço entre Ribamar e as proximidades de Santa Cruz e pavimentação do troço de S. Pedro da Caldeira a Barril; E. N. 308 — construção do lanço entre Landedo e Moimenta; E. N. 311 — terraplenagens e pavimentação do troço de Lodeiro e Venda Nova; E. N. 327 — execução da variante de Ovar incluindo a supressão de duas passagens de nível; E. N. 332-1 — execução do lanço de Castelo Melhor a Almendra; E. N. 334 — terraplenagens e pavimentação do troço entre Boialvo e Moinho do Pisco; E. N. 348 — construção do lanço de Cavadas a Almoster; E. N. 349 — variante de Monte Real com supressão da passagem de nível; E. N. 350 — pavimentação entre Ribeira d'Alje e Figueiró dos Vinhos; E. N. 359 — terraplenagens, pavimentação e obras de arte do lanço de Amieira a Monte Claro.

● Início da construção de diversas pontes, entre as quais se salientam a de Amarante (E. N. 15); a de Ponte de Lima (E. N. 201), a de Tomar (E. N. 110), a ponte sobre o rio Arda (E. N. 222), a ponte sobre a ribeira das Mós (E. N. 325-1), a ponte sobre a ribeira da Isna (E. N. 2) e a ponte sobre a ribeira da Asseca.

No que se refere ás vias municipais, as obras projectadas são as seguintes:

● Prosseguimento ou conclusão em todo o continente e ilhas adjacentes dos trabalhos de 775 obras rodoviárias integradas no Plano de Viação Rural.

● Início de um total aproximado de 475 novas obras dentro deste sector tão importante da valorização rural.

Ponte de Lisboa sobre o Tejo

No ano de 1965, esta obra grandiosa que é a ponte sobre o Tejo em Lisboa continuará a crescer e a tomar forma, esperando-se que, no final deste ano, possamos ver desenhada na paisagem da capital a sua silhueta definitiva. Na verdade. a fiação dos cabos, que teve início nos ultimos dias do mês de Dezembro, ficará concluída por todo o próximo mês de Março, o que faz prever que, ainda no ano de 1965, algumas das secções da viga de rigidez irão ocupar o seu lugar, começando então a ver-se no espaço a estrutura que suportará o tabuleiro rodoviário da ponte.

Entretanto, o trabalho nos acessos rodoviários continuará a processar-se ao mesmo ritmo das obras da ponte.

No viaduto de acesso á ponte, na margem norte, começar-se-á a operação de ligação dos tramos contíguos, dando-se assim continuidade a esta obra de arte, que se encontra já em fase muito avançada de construção e deverá ficar concluída por todo o ano de 1965.

As obras de arte dos acessos rodoviários, tanto na margem norte, como na margem sul, num total de 32 estruturas, ficarão todas concluídas no ano que agora começa.

Os trabalhos de terraplenagem e pavimentação dos acessos rodoviários em ambas as margens estão também muito adiantados. Assim, nos acessos da margem norte, que vão permitir o escoamento do tráfego para o Norte, através da 2.ª Circular de Lisboa e a sua distribuição pelas várias zonas de Lisboa, as terraplenagens estão práticamente concluídas; com efeito, do volume de terras a movimentar — 1 258 000 m3, já estão colocadas nos aterros e compactados 1 050 000 m3.

Na margem sul, o panorama que se nos apresenta no que respeita aos trabalhos de terraplenagem é análogo ao que descrevemos para a margem norte. Na verdade, o trabalho já realizado corresponde a 3 300 000 m3, faltando para a sua conclusão cerca de 900 000 m3.

A pavimentação das auto-estradas de acesso será iniciada no ano de 1965 e espera-se que no Norte fiquem concluídos 2/3 da área a pavimentar e que no Sul 50% da área a pavimentar fique concluída até ao fim de 1965.

Como se sabe, os acessos á ponte sobre o Tejo que estão a ser construídos simultaneamente com a ponte compreendem 20 quilómetros de auto-estradas, e ficarão completos na mesma data em que a ponte entrar em serviço.

A SEGUIR:

Instalações hospitalares e de assistência. — Estabelecimentos de ensino. — Melhoramentos urbanos. — Abastecimento de água e saneamento. — Fomento da habitação. — Edifícios públicos.

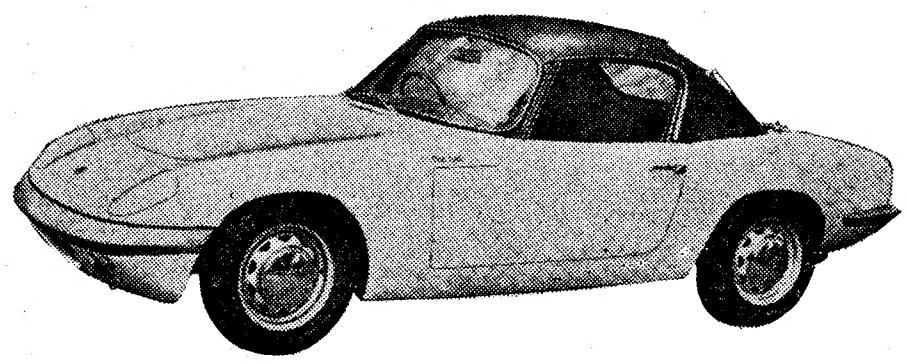
Associação dos Proprietários

Reuniu-se a direcção da Associação Lisbonense dos Proprietários, que considerou diversos assuntos relativos ao fim do ano e resolveu marcar para o próximo dia 1 de Fevereiro a inauguração da I Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Lotus Elan S2



CAMPEÃO DO MUNDO!

AMBICIONADO POR TODOS OS AUTOMOBILISTAS DESPORTIVOS

EM EXPOSIÇÃO NO **STAND JOÃO A. GASPAR** Rua de Passos Manuel, 225

REPRESENTANTE GERAL EM PORTUGAL **PORTO**

Oy Finnlines LTD

HELSINQUIA

para :

ARBATAX
LIVORNO
SAVONA
BARCELONA
TARRAGONA
BURRIANA

carrega em 15 de Janeiro p. f. o m. s. «FINNSTAR»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

LOJAS

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE 2. Magnificas Lojas sitas à AVENIDA DA REPÚBLICA, 22 e 22 A — sem trespasse.

Informações:

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º — Tels. 320063 - 320047

+

PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CAEIRO DA MATTA

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na igreja dos Mártires, amanhã, dia 4, pelas 12 horas, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

+

António Huet de Bacelar Carrelhas

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Cecília Queiroz Pereira de Bacelar Carrelhas, seus filhos, nora, genro, netos, irmãos, cunhada e mais família, participam que mandam rezar, amanhã, dia 4, ás 12 h 20 m, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, missa pelo seu eterno descanso, desde já agradecendo a todos que se dignem assistir.

TRIBUNA LIVRE

CAUSAS DA CRISE ACTUAL DE ABASTECIMENTO DE LEITE À CIDADE DE LISBOA

(Continuação da 18.ª página)

cípio de que a produção de leite nos arredores da capital, é artificial e portanto tem tendência a acabar e que, reunindo a faixa costeira do País, condições geo-climáticas propícias á produção de leite, seria para lá que todas as atenções se deveriam dirigir.

Teóricamente, o raciocínio parece estar certo, mas parece, também terem passado despercebidas aos responsáveis certas premissas, sem a consideração das quais o juízo, no final, poderá sair errado. Pelo menos, é essa a nossa opinião, aliás mais de uma vez expressa em escritos vários, um dos quais apareceu nas colunas deste mesmo jornal em 7 de Fevereiro passado, sob o título: «Política de Fomento Leiteiro».

Quando o Ministério da Economia anunciou, há talvez dois ou três anos, que se estava a dar toda a pressa ao estudo do emparcelamento dos pequenos minifundios do Norte do País, alimentámos a esperança de que o problema do leite e muitos outros problemas viessem a ter a solução desejada através das modificações de estrutura agrária que o anunciado emparcelamento fazia prever. É que, com a sua execução, a capitação de vacas por estábulo deixaria de ser de 1,5; os animais passariam a ser explorados na função leiteira e não em actividades dinamicas; em vez dos imundos estábulos-nitreiras, as vacas poderiam ser instaladas em estábulos limpos e arejados, embora modestos, e então com unidades agrícolas melhor dimensionadas, tudo estaria encaminhado para que em vez de animais de 1600-1800 litros, os lavradores pudessem dispor de vacas de 4000 litros, unicas que interessam a qualquer exploração racional que se pretenda rendável. Estariam, pois, criadas todas as condições para a produção de leite de qualidade, do tal que oferece garantias para ser pasteurizado e engarrafado e que se torna necessário não só á capital, mas a todo o País, pois todos somos portugueses.

O emparcelamento dos pequenos minifúndios

A ideia do emparcelamento parece ter sido reduzida afinal, ao silêncio com o regresso do seu impulsionador á terra retalhada que o havia inspirado, e, naturalmente, agora alimenta-se a doce ilusão de que a concentração agrária há-de surgir de um movimento natural e voluntário da lavoura, por consciencialização ou por força das circunstancias! Por identificação com esse ideário, parece-nos que não chegaremos lá por estes anos mais próximos. Contudo, por força das circunstancias, já é mais admissível que a sangria que estamos a sofrer na nossa mão-de-obra mais válida conduza a qualquer movimento positivo nesse sentido! No entanto, é bom lembrar que o País não pode esperar que essas coisas corram ao sabor do tempo, pois a haver a convicção de que o emparcelamento é uma medida util para a economia agrária do País, e ninguém bem intencionado duvida disso, uma vez que, esgotados todos os meios de demonstração e de persuasão, não há outro caminho a seguir a não ser a criação da obrigatoriedade de a Lavoura fragmentada e indefesa a ele aderir. Pelo menos, é isso que sabemos que os outros fazem e o que verificámos pessoalmente, numa visita, em Bruxelas, á «Société Nationale de la Petite Proprieté Terrienne», que estava a tratar, afanosamente, do emparcelamento de certas regiões recuperadas e minifundiárias da Bélgica. Vale a pena fazermos uma pequena transcrição do que então lemos num relatório que nos foi oferecido:

«No domínio do melhoramento da estrutura agrária, o nosso País está bastante atrasado em relação aos nossos vizinhos holandeses, franceses, alemães e suissos. Todavia, o emparcelamento não encontra ainda em todas as regiões do país, o acolhimento favorável que os acontecimentos impõem. Poucos avaliaram ainda a utilidade da reforma. Alguns embora compreendam a necessidade, hesitam ou temem as dificuldades técnicas.

«No decorrer do ano de 1960, vários emparcelamentos serão terminados na Bélgica. Serão os primeiros. Esperamos que em face destas primeiras experiências, os belgas vençam as ultimas hesitações e consigam, na agricultura, uma reforma que, guardadas as devidas proporções, será comparada á efectuada no século passado no sector industrial. O emparcelamento, remediando o parcelamento excessivo das terras, tem as seguintes vantagens: ganho de superfície, economia de tempo e de mão-de-obra, possibilidade de uma melhor utilização das máquinas, supressão dos enclaves, aumento do grau de intensidade da exploração, aumento do valor venal das terras, maior liberdade na escolha da cultura».

Também acerca de emparcelamento, é de Jean Gleizes («L'Unité de L'Agriculture») a afirmação de que «pode conseguir-se por via autoritária e, na prática, a obrigação é, muitas vezes, empregada contra certos proprietários que se recusam ou dizem lesados».

Nós cá, continuamos a ser muito impressionáveis ás designações de emparcelamento e parcelamento, mais do que por exemplo os nossos vizinhos do lado.

O benefício médio de $40 por litro de leite produzido no Norte, até á data não se tem traduzido em aumento significativo da quantidade produzida, e, embora se tenha verificado em certas microzonas uma melhoria na qualidade higiénica, tememos que, ao ser alargado o trabalho para outras e aliviado naquelas, haja regressão dessa melhoria, á semelhança do que aconteceu numa primeira tentativa realizada em 1959-1960, nos arredores do Porto.

Se recordarmos que cerca de 85% dos produtores correspondentes á Beira Litoral não entregam mais de 10 litros de leite diáriamente, e que a média se situa entre os 5-6 litros, fácil nos é concluir que o benefício monetário conseguido, embora aparentemente notável, não ganha expressão prática relevante, na medida em que esse diferencial só incide sobre pequenas quantidades do produto. Se atentarmos que, para produzir leite de melhor qualidade, são necessários recepientes com material de melhor natureza, detergentes, desinfectantes e uma maior ocupação de mão-de-obra, que, mesmo familiar, é preciso valorizar, chegaremos á conclusão de que o preço estabelecido não virá a traduzir-se nos resultados que os responsáveis esperavam.

Nunca devemos perder de vista a noção de que leite de qualidade, é sempre caro em qualquer parte onde se produza.

A coisa já seria um pouco diferente se, em vez de vacas de 1600-1800 litros, a Beira Litoral dispusesse de animais com produções de 3500-4000 litros, pois, para despesas sensívelmente iguais, conseguir-se-iam produções bem mais elevadas, que se traduziriam em mais baixos custos de produção, e, portanto, em maior rentabilidade da exploração. Mas, mesmo que isso fosse possível, é caso para perguntar: — A maioria das actuais explorações dispõe de massa forrageira, e está em condições técnicas e económicas de explorar animais com essa produtividade? Essas vacas continuariam a ser exploradas em actividades dinamicas de tracção ou de lavra, fazendo que o leite, além de uma secreção, fosse, também, uma excreção? E manter-se-ia a mesma dispersão animal que se verifica hoje? Há possibilidade de equacionar algum plano de melhoramento animal ou de assistência técnica e vulgarização em tais condições?

Voltamos ao princípio: concentração agrária primeiro, planificação agro-pecuária depois. Inverter os papéis, é enganarmo-nos a nós próprios, é voltar conscientemente a cara á realidade.

A produção de leite na zona de Lisboa

Quanto á segunda questão que pusemos, a causa da diminuição de produção de leite na zona de Lisboa, merece-nos as seguintes considerações:

É evidente que ninguém pode pretender que uma cidade que possui cerca de 900 000 habitantes, e com aquilo que modernamente se designa por cidades satélites já conta com cerca de 1 300 000 almas, possa ser abastecida de leite por uma bacia leiteira com 30 Km de raio, ainda que a capitação anual de consumo desses habitantes não ultrapasse uns modestos 36 litros! Muito menos se poderia alimentar essa ilusão, na medida em que todos sabemos que, para além de não se tratar de uma zona forrageira por excelência, é a região do País mais fortemente urbanizada e industrializada e onde se praticam os salários mais elevados.

Portanto, tudo se encaminha para o extermínio dos arredores de Lisboa, como zona tradicional de produção de leite, o que, aliás, tem sido acelerado de maneira notável com as subidas consecutivas, e nem sempre devidamente explicadas, que se têm verificado no preço das rações, base da alimentação do efectivo bovino da bacia leiteira da capital.

À guisa de explicação, podemos afirmar que, em relação a igual época do ano passado, se estão produzindo cerca de 20 000 litros diários a menos, bebendo-se, igualmente, a menos cerca de 12 a 15 000 litros de leite pasteurizado em garrafas. E tudo indica que as coisas se agravarão bastante no próximo ano!

A contrapor a esta verdade indesmentível, existe, no entanto, uma outra, igualmente irrefutável, embora ignorada de muita gente: é que os produtores da bacia leiteira de Lisboa podem ser, hoje, considerados dos mais altamente especializados em produção de leite de qualidade em todo o Mundo.

Estamos particularmente autorizados a fazer esta afirmação, não receando o desmentido de quem quer que seja, porque sabemos como é que os países mais avançados o produzem, não obstante disporem de condições climatéricas mais favoráveis. De resto, ainda há pouco tivemos a informação, da qual aguardamos confirmação, segundo a qual uma revista alemã classificava o leite pasteurizado que se bebe em Lisboa como o segundo melhor da Europa; e um técnico da então O. E. C. E., que nos visitou em missão oficial há poucos anos, disse-nos que eramos dos países mais exigentes no que respeita ao *contrôle* laboratorial da qualidade do leite destinado á pasteurização, neste caso das cidades de Lisboa e Évora. Portanto, quando vemos a zona de Lisboa a morrer como região ideal de produção de leite de alta qualidade, sentimos o peso de ver destruído de um só golpe um trabalho que, só ao Estado e a cooperativas, já deve ter custado mais de 20 000 contos, para não referir todo o enorme sacrifício daqueles que, com verdadeiro espírito de apostolado, realizaram uma das mais notáveis obras no campo da higiene bromatológica, no nosso País. E, quando nos referimos a esta obra, queremos envolver no mesmo amplexo, todos os que ensinaram e os que aprenderam. Parece-nos portanto que há valores materiais, morais e técnicos a acautelar na zona leiteira de Lisboa, curando de conservar o que está feito, pelo menos até que se consigam resultados idênticos noutras zonas.

O consumidor foi habituado a dispor de leite de qualidade em regime de quase inteira suficiência, não sendo de esperar, que na falta daquele, recorra novamente ao leite das devassadas e macrónicas bilhas amarelas! E essa preferência pelo leite de qualidade já se está vendo através das «bichas» que se formam, alta madrugada, ás portas dos postos de venda, na esperança de conseguirem uma garrafa de leite pasteurizado! Esta é uma realidade que ninguém pode ignorar. A maioria do publico, já se habituou a leite de qualidade e não quer outro!

Portanto, e, embora scjamos o primeiro a reconhecer que a produção de leite em Lisboa tem tendência a diminuir, achamos que é má política acelerar a sua queda antes de termos disponibilidades em leite de igual qualidade, noutras zonas.

Para nós, está aí o maior erro praticado.

Concordamos tanto com a elevação do preço do leite em zonas onde estava tão mal pago, como discordamos da recusa a qualquer revisão ao preço do leite que se produz em Lisboa, atitude tanto mais de espantar se nos lembrarmos que há 12 anos (1952) o lisboeta pagava 3$20 por cada litro de leite comum, quando hoje só paga 3$00! E isto é tanto mais ilógico, quando toda a gente sabe que, por esse País fora, se vende leite comum a 3$50, 3$60 e 4$00 o litro!

A produção será artificial, o preço terá que ser igualmente artificial. Aceitamos, mas não poderá deixar de ser assim enquanto ainda houver vacas e embora, diáriamente, se estejam a abater muitos bovinos leiteiros nos matadouros da área de Lisboa, não será possível abatê-los todos de uma só vez, como parece que, paradoxalmente, se está pretendendo.

Futuras zonas produtoras

Os vales do Tejo, do Sorraia e do Sado serão futuras zonas produtoras de leite de qualidade como o será a zona de regadio do Baixo Alentejo. Mas a que distancia ainda estamos disso? É que, além de tudo o mais, há uma coisa que se chama tradição leiteira, que não existe nessas zonas e não aparece dum momento para o outro, sobretudo se tivermos em vista que a carência de mão-de-obra obrigará á adopção da mecanização da produção de leite, a qual exige pessoal especializado. São tudo dados do problema que devem ser postos no prato da balança, para que se possa achar a solução mais sensata e que melhor satisfaça os interesses do País, neste caso a defesa do inestimável património que representa a saude e vigor das nossas populações.

Em resumo, e á laia de conclusão, parece-nos que o problema carece de revisão urgente, tendo principalmente em vista a criação de condições para a manutenção da actual zona produtora de leite de Lisboa, o que não exclui a maior celeridade na estrutura de todas aquelas que ofereçam melhores condições naturais para a produção de leite. Olvidar isto, é, salvo melnor opinião, contribuir para que o abastecimento de leite á cidade de Lisboa caminhe para os tempos já distantes em que o leite era distribuído ás portas em carroças, sem qualquer espécie de tratamento e sujeito a todas as diatribes a que intermediários gananciosos o queriam sujeitar.

Para já, não são infundadas estas nossas suspeitas, pois, nestes ultimos meses, em virtude de a lavoura não se considerar satisfeita com o preço por que lhe pagam o leite, calcula-se que, pelo menos 5000 litros já estejam a ser vendidos clandestina e directamente ao publico, sem qualquer *contrôle* laboratorial e tratamento térmico que nos autorize a formular a opinião se o produto é próprio ou impróprio para a alimentação. Isto pode ser o princípio do fim, a destruição de tudo o que está feito e que, não sendo muito, é o suficiente para impor a obra realizada, á consideração de todos aqueles que têm na devida conta os problemas respeitantes á defesa da saude publica.

Fizemos o que pudemos para o esclarecimento da opinião publica acerca do assunto, procurando, através de uma linguagem objectiva, tornar acessível um problema que, pela sua complexidade e pelo seu carácter proteiforme, precisa ser tratado claramente para que as pessoas o entendam sem quaisquer duvidas. Se nos cabe ou não razão naquilo que afirmámos, isso é coisa que só o tempo poderá dizer, pois, afinal, quer queiramos ou não, é sempre ele que a todos julga e ensina.

RENANO HENRIQUES

COOPERAÇÃO E POESIA — I

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

Pode causar estranheza que um poeta como Paul Claudel tenha descoberto no movimento cooperativista qualquer «coisa» sobre que vale a pena falar ou escrever. Paul Claudel foi, como se sabe, sócio da Academia Francesa e autor de obras literárias que o colocaram na categoria dos grandes escritores. É um homem que se dedica á literatura, com proeminiência para aquele ramo que exige fácil emoção como é a poesia, parece que não devia encontrar no aspecto social do cooperativismo, e ainda menos no económico, a seiva inspiradora que o levasse a vibrar perante o mundo das dificuldades humanas e o da produção e distribuição dos produtos do trabalho.

Na realidade, porém, Claudel sentiu o problema e sentiu-o de um modo desusado no areópago das Letras, motivo por que ocorre fazer já esta pergunta:

Como é que o poeta veio a encontrar-se com as realizações cooperativas e a colher dessas experiências os melhores elementos para a formação de juizos tão favoráveis ao cooperativismo?

Deve-se o facto a que a sua vida abrange duas étapas ou épocas distintas: uma aparentemente desligada do positivismo que a realidade impõe ao homem para viver; e a outra, em contacto directo com esse mesmo aspecto material da vida a que o levaram as suas funções no campo dos negócios e da política — consul e embaixador do seu país junto de vários governos estrangeiros. Foi o exercício dessas funções no Oriente, no Brasil, na Dinamárca, na Áustria, na Alemanha e noutros países, que deu oportunidade ao seu génio de descobrir, mesmo onde parecia não existirem, certos valores que passam despercebidos a quem não tem, como ele tinha, um tão forte poder de observação sobre o mundo que o cerca. Foi esse poder de atenção voluntária, curiosa, persistente, que o muniu dos elementos necessários para formar do cooperativismo uma ideia justa e a mostrar por ele, na Imprensa, a maior simpatia, que foi ao ponto de propagandeá-lo em artigos vários, publicados num dos grandes jornais de Paris.

Como se explica, porém, que Claudel tenha aceitado a representação da França junto dos governos de tantos outros países, sabido como é que, no exercício dessas funções ele — sensibilidade fina de poeta embora pouco revelado ainda — teria que tratar dos mais variados e, por vezes, prosaicos assuntos?

Esta sua actividade filia-se directamente no seu temperamento emotivo e, indirectamente, na crise económica que então atravessava a França. A Economia polarizava as atenções gerais e os problemas da produção e da distribuição sobrepunham-se a quaisquer outros. Era, pois, natural que, em semelhante conjuntura, um espírito como o de Claudel vibrasse perante as dificuldades do tempo e procurasse contribuir para as resolver ou, pelo menos, reduzir. E procurou saber que é que, para além dos processos clássicos de produzir e distribuir, então pouco operantes, se estaria tentando fora das fronteiras do seu país.

Ora, o melhor meio de o conseguir era tomar contacto directo, pessoal, com outras políticas económicas e com fórmulas diferentes de resolver situações talvez semelhantes, contacto que equivalia a uma saída temporária da França. E saiu por alguns anos, período que, no estudo e na observação dos factos de natureza económica lhe deve o conhecimento e a experiência que muito contribuíram para aconselhar, como ele fez, as fórmulas que mais dignamente poderiam responder a esses factos, nas actividades produtoras e até nas de consumo ou distribuição — as cooperativas.

Esse conhecimento foi feito em pormenor em muitos dos casos observados. Da cooperativa operária de produção que ele conheceu, disse na Imprensa de Paris («Le Figaro», 3 de Março de 1945):

«O dono de uma fábrica encomenda o trabalho, numa tarefa determinada de serviço, por um preço combinado. A cooperativa dos operários encarrega-se de o fazer empregando ferramentas ou instrumentos que o patrão põe á sua disposição. O dinheiro recebido é distribuído integralmente pelos operários e de harmonia com o valor da comparticipação de cada um, o que equivale a dizer que trabalha cada um por sua conta própria».

Aprecia e defende Claudel a natureza deste trabalho em equipa cooperativa. Na cooperativa colabora-se numa tarefa que é de grupo e este acto desenvolve sentimentos amistosos e de auxílio mutuo; é obra de educação pelo meio que cria, pelo ambiente que forma em que não há a disputa de interesses opostos, mas sim a harmonia de interesses convergentes.

As magistraturas especializadas e o regime de comissão de serviço

—problemas explanados pelo ministro da Justiça na Póvoa de Varzim

(Continuação da 1.ª página)

de Varzim há duas dezenas de anos, afirmando a propósito:

«*Nascido em terras do interior, numa época em que os filhos de gente pobre não iam a banhos, durante largos anos me acostumei ao cenário da terra dura, calcinada pelo Sol e ressequida pelo suão, numa paisagem que tinha como o maior curso de água, dentro de várias léguas em volta, a pequena ribeira que o rapazio, mesmo no pino do Inverno, transpunha a saltitar por cima das alpoldras que deslizavam de uma a outra margem como sólidas amcias de fortaleza submersa pela corrente. E quanto mais tarde se pode apreciar a luz suave do litoral ou a variedade surprecndente dos panoramas que a costa oferece ao viandante, mais vincada se torna no espírito do observador a sensação do contraste entre a terra e o mar, e mais fundo o sentimento misto de respeito e atracção que exerce sobre o comum das criaturas esta mole imensa de água cujo sussurro embala a vossa existência desde o primeiro sopro de vida até ao sono da eternidade*».

«*Pois, ao saudar hoje afectuosamente, na sessão inaugural do novo tribunal da comarca, as entidades mais representativas do concelho, é-me sobremaneira grato destacar na saudação o simples poveiro — por autonomia o pescador da Póvoa — e dirigir um aceno especial de simpatia e admiração a todos aqueles que, sendo espelho das virtudes da classe, são simultaneamente, na simplicidade da sua modéstia, expoente bem alto das mais nobres tradições desta raça de marinheiros que são os portugueses*».

Os «homens de respeito» e as magistraturas especiais

Evocando a curiosa reminiscência das instituições piscatórias — os chamados «homens de respeito» — ligada com a administração da justiça, declarou:

«*Não nos iremos, porém, embrenhar nos meandros da história do direito local, a discutir a autenticidade ou as origens da figura, nem a fixar com rigor a natureza ou o ambito das funções que o costume lhe atribuía. Ao nosso intento basta o reconhecimento banal de que, fossem quais fossem as suas origens ou a sua posição própria nos quadros da jurisdição local, a instituição desapareceu por completo e com ela se terá igualmente desvanecido, em larga medida pelo menos, a relutancia do poveiro em recorrer á justiça das* «Casas Grandes».

Neste caso particular está retratado o problema genérico das jurisdições privativas ou das magistraturas especializadas, que definem a linha geral da sua melhor solução. A propósito, o ministro, afirmou:

Creio não haver inconveniente de maior em dar a conhecer os fundamentos dessa posição, pois alguma vantagem haverá sempre em evitar a deturpação do nosso pensamento.»

Acrescentou que a orientação do seu Ministério não assenta numa visão unilateral nem a atitude dos conselhos reflecte espírito de classe e disse:

«*Aliás, o próprio texto constitucional parece apostado em definir nesse domínio uma certa directriz á iniciativa do legislador, quando afirma que a função judicial é exercida por tribunais ordinários e especiais, para em seguida acrescentar que não é permitida a criação de tribunais especiais, com competência exclusiva para julgamento de determinadas categorias de crimes, excepto sendo estes fiscais, sociais ou contra a segurança do Estado*».

Justificou tais tribunais especiais pela necessidade de neles se exigir a apreciação através de jurisdição especial.

Os tribunais especiais e o regime das comissões de serviço

A' face dos contornos vagamente definidos pela Constituição, o sr. prof. Antunes Varela emitiu os seguintes conceitos:

«*A experiência mostra que nos próprios sectores onde a especialização tem plena justificação se recorre ao chamamento dos magistrados de carreira, em regime de comissão de serviço. Esse recurso, que traduz o reconhecimento implícito das vantagens da preparação profissional para o exercício da actividade judicial, corresponderá a uma verdadeira necessidade, mas não deixa de ter inconvenientes ponderosos em que importa reflectir O apego que o magistrado tem normalmente pela sua carreira obriga-o a não abandonar a judicatura ordinária, para ingressar noutra situação, senão a troco de vantagens compensadoras. Os benefícios que conseguem vencer essa resistência, descontando o menor volume de serviço existente nalguns tribunais, são em regra de uma dupla ordem.*

«*Uns provêm logo da categoria das povoações onde os tribunais especiais têm a sua sede, com facilidades e recursos que não existem nos pequenos meios da província ou das ilhas em que os magistrados estão sujeitos a exercer o seu cargo.*

«*Outros reflectem-se directamente no próprio vencimento, mediante a permissão de acesso do magistrado a tribunal de categoria superior á sua classe pessoal.*

Inconvenientes das magistraturas autonomizadas

Acrescentou ser difícil remover as anomalias do sistema, devido á persistência que os mais antigos, entre os melhores, sempre hão-de oferecer as vantagens transitórias dos tribunais especiais.

Apontou, então, uma forma de superar tais dificuldades:

«*E' a de prescindir pura e simplesmente do recurso aos magistrados ordinários, subtituindo a «importação» proveniente da comissão de serviço pela criação de pequenas magistraturas autónomas, especializadas. Mas a solução sofre igualmente de defeitos sérios, não menos graves do que os inconvenientes reconhecidos ao regime da comissão. Começa logo por ser estranha e dificilmente justificável num pequeno país como o nosso a existência de várias carreiras de magistrados, sujeitas por certo a regimes distintos, subordinadas a diversos órgãos de disciplina, porventura integradas em ministérios diferentes. Se o exercício da actividade jurisdicional é rodeado em todas as nações civilizadas de cautelas especiais destinadas a garantir a independência e imparcialidade dos juízes, o sistema que melhor parece assegurar a consecução desse objectivo é naturalmente o de a todos os magistrados sujeitar á mesma disciplina e conferir idênticas prorrogativas — preferindo á criação de várias magistraturas paralelas a manutenção de um quadro unico de magistrados*».

O sr prof. Antunes Varela disse-se, então, adepto da unidade da ordem judicial, dizendo que a existência de magistraturas autónomas, com quadros mais restritos, teria de ser vista em função de vencimentos e regalias, volume de serviço dos tribunais, facilidades de promoção dos juízes, natureza dos postos onde uns e outros estavam sujeitos a servir, principalmente se os quadros da judicatura ordinária vierem um dia a estender-se ás províncias ultramarinas.

A propósito, afirmou:

«*E esse confronto inevitável de situações poderia criar inclusivamente um ambiente de justificado mal-estar dentro da magistratura ordinária, se a preocupação de facilitar o recrutamento nos tribunais especiais levasse á abolição, quanto aos juízes que neles servem, da pesada teia de inibições que recai sobre a actividade dos juízes.*

Tem-se notado, com efeito, que não falta entre as entidades administrativas e as autoridades com funções de carácter policial quem pretenda chamar a si algumas das poucas regalias que os magistrados fundadamente usufruem em matéria de títulos ou de foro privativo, mas sem que, em contrapartida, se disponha a aceitar as graves restrições que rodeiam o exercício da actividade jurisdicional. A pretensão tem sido no geral afastada, pelo reflexo duplamente desagradável que teria na situação especial dos magistrados».

A preparação profissional dos juízes

O ministro da Justiça falou, depois, da formação jurídica do juiz, fazendo uma curiosa resenha da função jurídica a partir do século passado, para concluir que não basta ao magistrado conhecer os princípios, nem saber interpretar e aplicar as leis. A verdade do queixoso ou do M. P. nem sempre coincide com a do réu e seu patrono. Também as testemunhas divergem no relato que pode servir para apreciação. Assim, impõe-se ao juiz reconstituir a real situação de facto. Para tal, disse ser necessário um treino aturado e um conhecimento exacto das realidades da vida que só a prática pode facultar.

O sr. prof. Antunes Varela referiu-se, seguidamente, ao problema dos tribunais especiais, afirmando:

«*Já se tem argumentado a favor da manutenção, senão do alargamento, do quadro dos tribunais especiais, quer com a necessidade da formação adequada que o julgamento de certas matérias exigiria, quer com as maiores garantias de brevidade ou eficiência na repressão de determinadas infracções que ofereceria a competência limitada do tribunal. A primeira razão cai imediatamente pela base, quando se sabe, com fundamento na simples observação dos factos, que os juízes de carreira, sem qualquer formação especializada, nomeados em comissão de serviço para os tribunais especiais, têm sido sempre dos que melhor cumprem a função*».

Depois de afirmar que o que convém «*é a qualidade dos homens que administram a justiça, numa época em que muitas instituições se afundam, enquanto muitos valores se corrompem na atmosfera de agnosticismo que invade as consciências*», terminou dizendo:

«*A selecção feita pelas próprias exigências da função, a influência que exerce sobre o espírito do magistrado a constante aplicação da disciplina jurídica, o intenso contacto a que a profissão obriga com as cruas realidades da vida (desde os actos de maior vileza aos rasgos mais belos de que a alma humana é capaz) fazem desta classe, por vezes tão caluniada na nossa literatura e tão mal compreendida por muitos, uma das mais valiosas corporações profissionais na generalidade dos países civilizados.*

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

DO PAÍS

Mulher trucidada por uma automotora

ÉVORA, 3 — Esta manhã, uma automotora procedente de Vila Viçosa, trucidou, já próximo desta cidade, a sr.ª Margarida de Jesus, de 63 anos, casada, residente na Quinta de S. Francisco.

DO ESTRANGEIRO

DEVIDO AOS SISMOS parece haver mais de 15 mil argelinos sem lar

ARGEL, 3 — (A. N. I. e F. P.) — Segundo o jornal «Le Peuple», há em M'Sila 2800 casas destruídas.

A cidade já começou a receber socorros, tendo ali chegado 15 camiões do Exército com 400 tendas, cinco mil cobertores, víveres e vestuário.

Segundo a agência Algérie Presse Service, os habitantes da cidade, que haviam debandado quando do sismo de 1 para 2 do corrente, ainda não regressaram ás suas casas.

Deve haver mais de 15 mil pessoas sem lar na região.

Desastre nos Andes —27 pessoas mortas

LIMA, 3 — (F. P.) — Nos Andes Centrais, entre Ayachucho e Huancayo, morreram afogadas 27 pessoas, por ter caído no Rio Mantart, de uma altura de mais de 100 metros, o autocarro em que seguiam.

Não se sabe ainda quem matou os dois homens

abandonados dentro de uma furgoneta nas proximidades da raia de Espanha

PORTO, 3 — A ultima noite de 1964 foi assinalada, na região de Montalegre, com a raia de Espanha á vista, por um estranho e trágico acontecimento, envolto por enquanto em mistério: dentro de uma furgoneta, cujo condutor tentou colher duas patrulhas da G. N. R. e depois se pôs em fuga, foram encontrados dois homens protrados a tiro.

Entretanto, na 1.ª Esquadra da P. S. P., nesta cidade, apresentou-se o sr. Armando da Silva Oliveira, de 46 anos, casado, carpinteiro, morador no lugar do Cerro, da freguesia de Guidões, no concelho de Santo Tirso, a declarar que seu cunhado, sr. Manuel de Oliveira, de 37 anos, casado, tecelão, que residia na mesma freguesia, saíra de casa no passado dia 29, com a intenção de emigrar clandestinamente para França.

Aquele indivíduo informou, ainda, a autoridade, que, porém, cerca das 22 horas do dia 31, seu cunhado aparecera morto, a tiro, entre a barragem de Pisões e Montalegre, juntamente com outro homem. Acrescentou que suspeita ser o assassino um homem que apenas sabe chamar-se Simão, morador em Barrozelas (Barcelos), que se dedica ao engajamento de indivíduos e que pretendia passar para Espanha os dois homens mortos macabramente, na estrada que liga as cidades de Braga e de Chaves.

O mistério da noite de S. Silvestre parece, de certo modo, deslindado com as declarações feitas á P. S. P. pelo familiar de uma das vítimas, assassinadas possívelmente por o condutor da furgoneta, ao ver-se perdido, evitar ser denunciado. Ou já iriam os dois homens prostrados quando o motorista resistiu ás várias tentativas de intimidação para parar, feitas por duas patrulhas da G. N. R., que o condutor tentou colher, na sua louca e sinistra fuga?

Como se deu a aventura

A aventura começou cerca das 20 horas, quando o comandante do posto da Guarda Fiscal da barragem suspeitou da furgoneta e intimou-a, em vão, a parar. Comunicado o facto á G. N. R. de Pisões, foram destacadas duas patrulhas desta corporação, com o fim de interceptar a viatura, e, pouco depois, uma delas, postada junto do escritório da Viação Auto-Motora de Braga, viu baldados os seus esforços, correndo ainda o risco de ser atropelada.

O mesmo sucedeu com a outra patrulha, que, mais adiante, esperava a furgoneta-fantasma, que continuou na sua rota diabólica. Começou a perseguição e, menos de um quilómetro andado, os guardas avistaram a furgoneta parada. Chegados junto do veículo, espreitaram para dentro e deparou-se-lhes o quadro trágico: no meio de pobre bagagem de roupas entrouxadas, jaziam dois homens, um morto com cinco balas, o outro ainda com sinais de vida, mas que viria a morrer pouco depois.

Pelos documentos, verificou-se que o homem já morto era António Medines Chança, de 30 anos, solteiro, natural de Coruche, e possuia cem francos e vinte e poucos escudos. O outro, com um tiro na nuca, ainda pôde identificar-se: Manuel António Azevedo de Oliveira, de 37 anos, natural de Santiago de Bougado, Trofa Velha, casado. Lucido, mas já no meio da agonia, quando lhe remexiam os bolsos, onde estavam apenas vinte escudos, ainda conseguiu dizer: — «Mas eu trazia muito mais!...»

Quem conduzia o veículo?

Morto o Manuel de Oliveira, o cadáver juntou-se ao outro, na casa mortuária do hospital da Hidroeléctrica do Cávado, onde aguardam autópsia, marcada para amanhã. Entretanto, as autoridades policiais procuraram o proprietário da furgoneta, o sr. Albino Teixeira da Costa, residente em Vilar de Perdizes, no concelho de Montalegre, apurando que este parece não ter tido qualquer interferência na utilização do veículo e na aventura tenebrosa.

Averiguou-se, entretanto, que um indivíduo, conhecido por Artur do «Zé Maria», residente em Montalegre, fora visto a conduzir a viatura, no dia 31 de Dezembro. A G. N. R. não o encontrou na sua terra e ninguém soube dar informações dele para além do momento em que foi notado ao volante da furgoneta. O Artur do «Zé Maria», que se deve ter posto a monte, seria, portanto, o homem que conduzia o veículo no acto da intimação e da perseguição e, consequentemente, o abandonou na estrada, com um cadáver e um homem ferido mortalmente.

Toda esta aventura suscita um novelo de perguntas, como é óbvio. Uma delas, é a de se desconhecer se na viatura seguiriam apenas os dois homens mortos e o motorista ou se haveria mais algum acompanhante. Seguiria, também, o tal Simão, que o cunhado de uma das vítimas suspeita ser o assassino? Ou este encarregou da missão o tal Artur do «Zé Maria»?

Para além desta tragédia, outra há ainda mais dolorosa: Manuel de Oliveira deixa na miséria a mulher e mais seis filhitos, o mais velho de 6 anos e o mais novo com cinco meses apenas, que, ao fim e ao cabo, são as grandes vítimas do macabro crime cometido ali próximo da raia de Espanha.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARÃES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado, ou limpo, e o vento era fraco, predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,4; mínima: Penhas da Saude, 6°,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, — 1°; Penhas Douradas, — 2°; Lisboa, 3°; Coimbra, 1°; Faro, 8°; Portalegre, 6°; e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 11°,4.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°,4; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 15°; mínima, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco de Nordeste, soprando, por vezes, de Norte, moderado na orla costeira ocidental, durante a tarde. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas, ao norte do rio Douro.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55 Ocaso ás 17 e 28*

FASES DA LUA

Dia 10 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 3 e 33 (3,8 m); 16 horas (3,6 m). Dia 4 — Às 4 e 11 (3,8 m); 16 e 35 (3,6 m). Dia 5 — Às 4 e 50 (3,8 m); 17 e 07 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 3 — Às 9 e 11 (1,2 m); 21 e 18 (1,2 m). Dia 4 — Às 9 e 48 (1,1 m); 21 e 54 (1,2 m). Dia 5 — Às 10 e 23 (1,1 m); 22 e 32 (1,2 m).